



**GOVERNO  
FEDERAL**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ - OCTAYDE JORGE DA SILVA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA  
DIRETORIA DE ENSINO  
DEPARTAMENTO DE ÁREA DE BASE COMUM**

**CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
Modalidade Presencial**

**CUIABÁ – MT  
2017**



**GOVERNO  
FEDERAL**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ - OCTAYDE JORGE DA SILVA

## **PROJETO PEDAGÓGICO**

### **CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Modalidade: Presencial**

#### **Elaboração:**

**Profa. Me. Elisangela Almeida Barbosa (*Campus Várzea Grande*)**

**Prof. Dr. Fabrício Ravagnani (*Campus Cuiabá Bela Vista*)**

**Profa. Me. Giulia Schauffert Gastão (*Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva*)**

**Profa. Me. Larissa Beraldo Kawashima (*Campus São Vicente*)**

**Prof. Me. Rogério Marques de Almeida (*Campus Cuiabá Bela Vista*)**

**CUIABÁ – MT**

**2017**



## **REITORIA**

**Willian Silva de Paula**  
Reitor

**Gláucia Mara de Barros**  
Diretora Executiva

**Carlos André de Oliveira Câmara**  
Pró-reitor de Ensino

**Wander Miguel de Barros**  
Pró-reitor de Pesquisa e Inovação

**Marcus Vinícius Taques Arruda**  
Pro-reitor de Extensão

**Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo**  
Pró-reitor de Administração e Planejamento

**João Germano Rosinke**  
Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

**Fernanda Christina Garcia da Costa**  
Diretora Sistêmica de Gestão de Pessoas

**Sônia Regina Guimarães Fonseca**  
Diretora Sistêmica de Relações Internacionais

**Rafael Bezerra Scarselli**  
Diretor Sistêmico de Tecnologia da Informação



**CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA**

**Cristovam Albano da Silva Junior**  
Diretor Geral

**Marcos Vinícius Santiago Silva**  
Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias

**Alceu Aparecido Cardoso**  
Diretor de Administração e Planejamento

**Saulo Augusto Ribeiro Piereti**  
Diretor de Ensino

**Simone Raquel Caldeira Moreira da Silva**  
Diretora de Pesquisa, inovação e Extensão

**Tony Inácio da Silva**  
Chefe do Departamento da Área de Eletroeletrônica

**Norka da Silva Albernaz**  
Chefe do Departamento da Área de Construção Civil

**Guilherme Pires Silva de Almeida**  
Chefe do Departamento da Área de Informática

**Vicente Pedroso da Silva Filho**  
Chefe de Departamento da Área de Serviços

**Willian de Souza Pereira**  
Chefe do Departamento de Área de Base Comum



## **DEPARTAMENTO DE ÁREA DE BASE COMUM**

### **Willian de Souza Pereira**

Chefe do Departamento de Área de Base Comum

### **Edilson Floriano Souza Serra**

Coordenadora da Área de Códigos e Linguagens

### **Kleber Roberto Lopes Cobarlan**

Coordenadora da Área de Ciências Humanas e Sociais

### **Castelino Roberto da Silva**

Coordenador da Área de Ciências da Natureza e Matemática

### **Ibson Silva Dias**

Coordenador da Área de Educação Física

### **Larissa Beraldo Kawashima**

Coordenadora do curso de Licenciatura em Educação Física

### **Marta Luiza Santos**

Coordenadora dos Laboratórios de Química

### **Aldo Ricci Figueiredo Filho**

Assistente Administrativo

### **Douglas Edipo Schumacher**

Assistente Administrativo

**LISTA DE QUADROS**

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>PÁGINA</b>
QUADRO 01 – Nível Superior	025
QUADRO 02 – Nível Básico (Médio Integrado)	025
QUADRO 03 – Nível Básico (Proeja)	026
QUADRO 04 – Nível Básico (Subsequente)	026
QUADRO 05 – Cursos Pronatec – Concomitante	026
QUADRO 06 - Concorrência para o Curso de Licenciatura da UFMT	028
QUADRO 07 – Relação Escolas Estaduais/Professores de Ed. Física	028
QUADRO 08 – Quantitativo de docentes e de escolas	030
QUADRO 09 – Quantitativo de escolas em Cuiabá e Várzea Grande	030
QUADRO 10 – Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Ed. Física	047
QUADRO 11 – Lista de disciplinas optativas	049
QUADRO 12 – Resumo da Matriz Curricular	049
QUADRO 13 – Fluxograma	049
QUADRO 14 – Corpo docente	096
QUADRO 15 – Quantitativo de disciplinas, horas/aula e professores	098
QUADRO 16 - Organização das atividades complementares	104
QUADRO 17 – Núcleo Docente Estruturante	111
QUADRO 18 - Estrutura Administrativa – DABC	113
QUADRO 19 - Quadro de pessoal técnico-administrativo – DABC	113
QUADRO 20 - Infraestrutura física	114



## SUMÁRIO

Descrição	Página
<b>APRESENTAÇÃO</b>	010
<b>01 – PERFIL INSTITUCIONAL</b>	013
1.1 – Introdução	013
1.2 – Identificação Institucional	016
<b>02 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	017
<b>03 - O IFMT</b>	019
03.1 – Histórico	019
03.2 – Potencialidades	022
03.3 – Dos princípios	023
03.4 – Das finalidades	023
03.5 – Das características	023
03.6 – Cursos oferecidos	024
03.6.1 – Níveis e modalidades de ensino	025
<b>04 – JUSTIFICATIVA</b>	027
<b>05 – OBJETIVOS</b>	031
05.1 – Objetivo geral	031
05.2 – Objetivos específicos	032
<b>06 – REQUISITOS DE INGRESSO</b>	032
<b>07 - PÚBLICO ALVO</b>	033
<b>08 – DA MATRÍCULA</b>	033
<b>09 – PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b>	034
<b>10 – LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL</b>	035
<b>11 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	038
11.1 Núcleos: Dimensões do conhecimento	039
11.1.1 Formação geral ou ampliada	039
11.1.2 Formação específica: aprofundamento e diversificação	040
11.2 Prática como componente curricular	042
11.3 Eixos norteadores da organização curricular	043
11.3.1 Desenvolvimento de competências	043
11.3.2 Concepção de conteúdo	044
11.3.3 Concepção de aprendizagem	045
11.3.4 Simetria invertida	046
<b>12 – EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS</b>	051
12.1 – Primeiro Semestre	051
12.2 – Segundo Semestre	055
12.3 – Terceiro Semestre	059
12.4 – Quarto Semestre	063
12.5 – Quinto Semestre	068
12.6 – Sexto Semestre	072
12.7 – Sétimo Semestre	076
12.8 – Oitavo Semestre	080
12.9 – Ementas das disciplinas optativas	084
12.10 – Políticas de Educação Ambiental – Lei 9.795/1999 e	



Descrição	Página
Decreto 4.281/2002	089
12.11 – Língua Brasileira de Sinais	090
12.12 – Educação das Relações Étnico-Raciais – Lei 11.645/2008 e Resolução CNE/CP/01/2004	090
12.13 – Educação em Direitos Humanos: Resolução CP/ CNE/ 01/ 2012	091
12.14 - Questões de gênero	093
12.15 – Disciplinas Optativas	094
<b>13 – AÇÕES DE INTEGRAÇÃO COM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	094
<b>14 – METODOLOGIA DE ENSINO</b>	095
<b>15 – CORPO DOCENTE</b>	096
15.1 – Estimativa de Professores para o Curso	098
15.2 – Estrutura pedagógica	099
<b>16 – AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	099
<b>17 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	102
<b>18 – PRÁTICA DE ENSINO</b>	102
<b>19 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	104
<b>20 – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL</b>	105
<b>21 – MONITORIA</b>	105
<b>22 – VISITAS TÉCNICAS</b>	106
<b>23 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	106
<b>24 – APROVEITAMENTO DE ESTUDOS</b>	107
<b>25 – ADAPTAÇÃO CURRICULAR</b>	109
<b>26 – ATENDIMENTO AO DISCENTE</b>	109
<b>27 – POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO ESCOLAR</b>	110
<b>28 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE</b>	110
<b>29 – AVALIAÇÃO DO CURSO</b>	111
<b>30 – CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS</b>	112
<b>31 – DA COLAÇÃO DE GRAU</b>	112
<b>32 – QUADRO DE PESSOAL – DABC</b>	113
<b>33 – RECURSOS FÍSICOS</b>	114
33.1 – Infraestrutura da coordenação de educação física	115
<b>34 – CRONOGRAMA DE AÇÕES FUTURAS PARA MELHORIA DO CURSO</b>	116
<b>35 – REQUISITOS DE ACESSIBILIDADE</b>	116
<b>36 – DISPOSIÇÕES FINAIS</b>	117
<b>37 – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA</b>	118
<b>ANEXOS</b>	122
<b>Anexo I – Manual de Prática de Ensino</b>	123
<b>Anexo II – Manual de Estágio</b>	132
<b>Anexo III – Manual de atividades acadêmico-científico-culturais</b>	172
<b>Anexo IV – Regulamento de TCC</b>	180
<b>Anexo V – Portaria NDE para elaboração do PPC do curso</b>	185
<b>Documentos anexados no volume I</b>	186
<b>Documentos anexados no volume II</b>	193
<b>Documentos anexados no volume III</b>	215





<b>Descrição</b>	<b>Página</b>
<b>Documentos anexados no volume IV</b>	221
<b>Documentos anexados no volume V</b>	235



## APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o projeto do curso de Licenciatura em Educação Física do IFMT – campus Cuiabá. Propõe-se a implantação de um modelo didático-pedagógico, voltado para a realidade social e profissional, local e regional, com o compromisso de implementar um processo pedagógico pautado pela indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, e comprometido com os princípios da instituição, que é de desenvolver Educação de Qualidade promovendo o Ensino, a Pesquisa Científica e Tecnológica e a Extensão, contribuindo para o Desenvolvimento Social e Econômico do País.

No âmbito da política de ensino, pesquisa e extensão incorpora-se o compromisso com a construção do conhecimento no campo educativo, munindo-se da diversidade de ferramentas para solucionar problemas diagnosticados no sistema educacional, referenciando alternativas interventivas e estabelecendo relação com o cenário social.

Tendo como base os debates acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, assegura-se nesse projeto:

- Formação qualificada para atuar na licenciatura em Educação Física escolar, com vistas a promover práticas educativas voltadas para o desenvolvimento harmônico e integral dos alunos de Educação Básica;
- Formação qualificada para o acadêmico atuar na licenciatura de Educação Física, atendendo as diretrizes desta área de ensino, possibilitando assim, o conhecimento e a adequação da diversidade, respeitando o mundo físico e natural, assim como a realidade político-social;
- Formação qualificada que assegure aos acadêmicos concepções humanistas, generalistas e críticas em que a intervenção acadêmica profissional fundamenta-se no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética;



- Formação qualificada para que o acadêmico analise criticamente a realidade social, intervindo nela de forma profissional e acadêmica, por meio das diferentes manifestações e expressões da cultura corporal de movimento, visando a preparação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, possibilitando aumento nas alternativas de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- Formação qualificada para o acadêmico compreender as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.

A proposta de trabalho elencada nesse curso compreende como condição para a concepção de um processo formativo teórico-prático de qualidade crescente, em que a formação profissional assume novos desafios diante da prática pedagógica, fortalecendo-se o trabalho coletivo, a atitude interdisciplinar, a organização da prática acadêmica por meio de um rol de fatores e instrumentos de pesquisa e de programas de formação.

**Comissão de elaboração do PPC do curso de Licenciatura em Educação Física**



## **Missão do IFMT**

“Educar para a vida e para o trabalho”

## **Visão do IFMT**

“Ser reconhecida, até 2019, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica”

## **Valores do IFMT**

Ética:

(Fundamental para as relações saudáveis)

Transparência:

(Um direito constitucional)

Profissionalidade:

(Na busca contínua pela qualidade)

Inovação:

(Utilizando das experiências para focar-se no futuro)

Empreendedorismo:

(Necessário para manter o propósito)

Sustentabilidade:

(Respeitando a sociedade e o planeta)

Humanidade:

(A dignidade da pessoa humana acima de tudo)

Respeito à diversidade:

(Reconhecemos as diferenças para alcançar a igualdade)

Inclusão:

(Diversidade e diferenças tratadas com equidade)

Democracia participativa:

(Por um fazer coletivo)



## 01 – PERFIL INSTITUCIONAL

### 1.1 Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso constitui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal através da Lei nº 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá, Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres, atualmente possui 14 campi em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande. Existem ainda os núcleos avançados, localizados nos municípios de Jaciara, Campo Verde, Sapezal, Jauru, e os campi avançados em processo de implantação, sendo eles: Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde e Sinop.

Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei de criação dos IFs:

[...]“ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.”

Desde a sua criação, a Instituição iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a aproximadamente 17.800 alunos regulares presenciais em todas as regiões do estado de Mato Grosso, com previsão de que em 2018, chegue a 22 mil alunos, segundo o plano de oferta de cursos e vagas contido neste documento.

Através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), o IFMT está presente em 15 outros municípios do estado, ofertando ensino a distância para cerca de 900 graduandos em cursos superiores e cerca de 6.694 alunos do programa Profucionário. O IFMT oferta também cursos de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, além de programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

Diante da estrutura multicampi do IFMT, alguns apresentam especificidades



quanto à sua estrutura e oferta de cursos, como por exemplo, os campi localizados em São Vicente, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres, que possuem vocação agropecuária, possuindo estruturas de escolas-fazenda e, dentre outras características, mantém alojamento (residenciais estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber alunos internos em suas sedes. Os demais campi possuem estrutura voltada para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão, estimulando docentes e estudantes através de programas que ofertam bolsas para desenvolvimento dos projetos. Nos últimos anos os investimentos cresceram exponencialmente nessas áreas, sendo direcionados a bolsas-auxílio, a pesquisadores e extensionistas. Os programas financiam desenvolvimento das pesquisas e projetos de extensão, conforme estabelecido também na 11.892/2008:

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:(...)

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

A promoção da inclusão social e da acessibilidade também se apresenta como metas fundamentais do IFMT, estando inclusive definida como tal no estatuto da Instituição, publicado no Diário Oficial da União de 04.09.2009:

Art. 4º - O IFMT, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;

II - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;

III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;

IV - inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais



**GOVERNO  
FEDERAL**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ - OCTAYDE JORGE DA SILVA

especiais; e

V - natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da União.

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da Instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a missão da Instituição está voltada para “Educar para a vida e para o trabalho”, sempre focada no compromisso com a inclusão social.



<b>01.2 - IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL</b>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva
<b>Data da criação:</b> 29/12/2008
<b>Lei de criação:</b> Lei Federal nº 11.892, de 29/12/2008
<b>Estatuto:</b> Diário Oficial da União de 04/09/2009
<b>CNPJ:</b> 10.784.782/0002-31
<b>Natureza Jurídica:</b> Autarquia
<b>Mantenedora:</b> Ministério da Educação
<b>Diretor Geral:</b> Cristovam Albano da Silva Junior
<b>Diretor de Ensino:</b> Saulo Augusto Ribeiro Piereti
<b>Coordenador de Curso:</b> Larissa Beraldo Kawashima
<b>Endereço:</b> Rua Professora Zulmira Canavarros, 95, Bairro: Centro Sul
<b>Cidade:</b> Cuiabá/MT, CEP: 78005-200
<b>Telefones:</b>  (065) 3318-1400: PABX (065) 3318-1407: Fax (65) 3318-1404 : Gabinete – Direção Geral (65) 3318-1410 : Atendimento (Gabinete da Direção)
- <b>Site:</b> <a href="http://www.cba.ifmt.edu.br">www.cba.ifmt.edu.br</a>
<b>E-mail:</b> <a href="mailto:gabinete@cba.ifmt.edu.br">gabinete@cba.ifmt.edu.br</a>





<b>02 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>
<b>Denominação do Curso:</b> Curso Superior de Licenciatura em Educação Física
<b>Titulação:</b> Licenciado em Educação Física
<b>Nível do curso:</b> Superior
<b>Periodicidade da seleção:</b> Anual
<b>Modalidade:</b> Licenciatura Presencial
<b>Carga horária:</b> 3216 (três mil duzentas e dezesseis) horas
<b>Duração:</b> integralização ideal de 8 (oito) semestres e 12 (semestres), máximo para conclusão
<b>Regime de Matrícula:</b> Semestral
<b>Organização:</b> semestral com matrícula por disciplinas presenciais.
<b>Número de vagas:</b> 40
<b>Turno de funcionamento:</b> noturno, com aulas aos sábados
<b>Processo de admissão:</b> à critério da instituição.
<b>Requisitos para ingresso:</b> concluintes do Ensino Médio e/ou equivalente
<b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):</b> 170 (cento e setenta) horas
<b>Atividades Complementares:</b> 200 (duzentas) horas
<b>Estágio Supervisionado:</b> 408 (quatrocentos e oito) horas.
<b>Disciplinas optativas:</b> 04
<b>Início do curso:</b> 2019/1
<b>Instituição Responsável:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva
<b>Legislação do curso:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;</li><li>- <u>Parecer CNE/CES nº 138, de 3 de abril de 2002</u>, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física;</li><li>- <u>Parecer CNE/CES nº 58, de 18 de fevereiro de 2004</u>, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.</li><li>- <u>Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004</u>, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.</li><li>- <u>Parecer CNE/CES nº 400, aprovado em 24 de novembro de 2005</u>, que dispõe sobre a consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEE nº 94/2005.</li><li>- <u>Parecer CNE/CES nº 142/2007, aprovado em 14 de junho de 2007</u>, que dispõe sobre a alteração do § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível</li></ul>



superior de graduação plena.

- Resolução CNE/CES nº 7, de 4 de outubro de 2007, que altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.
- Nota Técnica nº 003/2010 – CGOC/DESUP/SESu/MEC, que esclarece acerca de cursos de Educação Física nos graus bacharelado e licenciatura.
- Parecer CNE/CES nº 274/2011, aprovado em 6 de julho de 2011, que dispõe sobre a indicação referente à revisão do texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Graduação em Educação Física.
- Organização Didática: IFMT/2014

**Número do ato de reconhecimento do curso:** A instituição deverá protocolar pedido de reconhecimento de curso no período e na forma estabelecidos em ato do Ministro de Estado da Educação.

**Resolução de Aprovação:** Resolução Nº 055, de 27 de julho de 2017.



### 03 – O IFMT

#### 03.1 – Histórico

Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, abriga a instituição mais antiga do Estado, dentre as instituições que compõem a Rede Federal de Ensino – os Institutos Federais.

O hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, foi criado inicialmente pelo Decreto nº 7.566, em 23/09/1909 com o nome de Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso (EAAMT) pelo então Presidente da República, Nilo Procópio Peçanha e inaugurado no dia 1º de janeiro de 1910, oferecendo o ensino profissional de nível primário com os cursos de primeiras letras, de desenho e de ofícios de alfaiataria, carpintaria, ferraria, sapataria, selaria e posteriormente, o curso de tipografia.

Em 1930, a EAAMT passou a vincular-se ao Ministério da Educação e Saúde Pública e, com a instauração do Estado Novo, o Presidente da República, Getúlio Vargas, pela Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, transformou as Escolas de Aprendizes Artífices em Liceus Industriais.

Em 05/09/1941, por determinação do Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema via Circular nº 1.971, assumiu oficialmente a denominação de Liceu Industrial de Mato Grosso e, a partir de 1942 passou a oferecer o ensino industrial com os cursos industriais básicos e de mestria de alfaiataria, artes do couro, marcenaria, serralheria, tipografia e encadernação.

Ainda na década de 1940, o ensino nacional passou por uma reforma, denominada Reforma Capanema, em cujo bojo o Liceu Industrial de Mato Grosso transformou-se em Escola Industrial de Cuiabá (EIC) pelo Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942.

Com a expedição da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a Escola Industrial de Cuiabá (EIC) passou a ter personalidade jurídica e autonomia didática, administrativa, técnica e financeira e o ensino profissional passou a ser oferecido como curso ginásial industrial, que passou a ser equiparado a curso de 1º grau do Ensino Médio pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no 4.024, de 20 de dezembro de 1961.



Em 1965, passou a denominar-se Escola Industrial Federal de Mato Grosso em virtude da Lei nº 4.759, de 20 de agosto que qualificava as Universidades e Escolas Técnicas da União sediadas nas capitais dos estados, como instituições federais e que deveriam ter a denominação do respectivo estado.

Em adequação à lei anterior, o Ministro da Educação e Cultura, Tarso Dutra, expediu a Portaria nº 331, de 17 de junho de 1968, alterando novamente a denominação para Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT), nomenclatura instaurada na memória coletiva do povo cuiabano.

Com a reforma do ensino de 1º e 2º graus (antigo ginásial e colegial), introduzida pela Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, a ETFMT deixou de oferecer os antigos cursos ginásiais industriais e passou a oferecer o ensino técnico de 2º grau, integrado ao propedêutico com os cursos de Secretariado, Estradas, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica e Telecomunicações.

No ano de 1994, o Presidente da República, Itamar Franco, instituiu o Sistema Nacional de Educação Tecnológica via Lei nº 8.948, de 08 de dezembro, que, entre outras medidas, transformou as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica. Porém, a sua implantação ficava submetida à expedição de um decreto específico pelo Ministro da Educação, após aprovação do projeto institucional de cefetização apresentado pela interessada.

Com a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e Decreto 2.208/97, o ensino profissional deixa de ser integrado ao propedêutico, a ETFMT implanta a reforma de adequação à lei e inicia a elaboração do projeto de cefetização passando a oferecer, separadamente o Ensino Médio (antigo propedêutico) e o ensino profissional de nível técnico, então chamado de pós-médio com os cursos de Secretariado, Construção Civil, Eletrônica, Eletrotécnica, Telecomunicações, Agrimensura, Desenho Industrial, Turismo, Refrigeração e Ar Condicionado.

Após o projeto de cefetização da ETFMT ter sido aprovado pelo Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, finalmente foi expedido o Decreto de 16 de agosto de 2002 e publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 19 de agosto de 2002, a ETFMT transformou-se em Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso - CEFETMT.



A partir então, além do Ensino Médio e dos cursos profissionais de nível básico e técnico, a instituição passou a oferecer os cursos profissionais de nível tecnológico de Controle de Obras, Web Design e Automação e Controle e a pós-graduação em nível *Lato Sensu*.

A instituição criada no início do século XX enfrentou inúmeras mudanças conforme as necessidades contextuais globais e internas foram lhe cobrando. As transformações pelas quais passou ao longo da sua existência alteraram seus objetivos, metas, programas de ensino, estrutura física, entre outros, mas não alteraram o crédito e a respeitabilidade junto à sociedade mato-grossense, fatores que contribuíram para a sua consolidação.

Em 2008, a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro, Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT (o XVIII da lista), foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres e de suas respectivas unidades de ensino descentralizadas (Campo Novo do Parecis, Bela Vista e Pontes e Lacerda), transformadas em campi do Instituto, faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação.

Possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Trata-se, hoje, de uma instituição de educação superior (equiparada às universidades federais), básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Na atualidade, o IFMT possui 18 (dezoito) *campi*, sendo que todos têm como objetivo atingir de forma abrangente os setores econômicos dos segmentos agrário, industrial e tecnológico, de forma a ofertar cursos de acordo com as necessidades culturais, sociais e dos arranjos produtivos de todo o estado, privilegiando os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável, além de promover a



cultura do empreendedorismo e associativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda.

Neste contexto, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, da qual o IFMT – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva é parte integrante, segue com sua missão de oferecer educação profissional técnica e tecnológica, pública, gratuita e de qualidade para toda a sociedade brasileira.

### 03.2 - Potencialidades

Considerando o cenário estabelecido pela Chamada Pública MEC/SETEC 002/2007, pela Lei nº 11.892/2008, pelas Audiências Públicas realizadas com as comunidades residentes nas regiões dos 10 (dez) campi do Instituto e pelas demandas levantadas junto ao empresariado e autoridades do Estado, o IFMT propõe-se a:

- ofertar educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo, em todos os seus níveis e modalidades, sobretudo de nível médio, reafirmando a verticalização como um dos princípios;
- ofertar a educação técnica de nível médio, superior de tecnologia, licenciaturas e bacharelados nas áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, bem como ofertar estudos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*;
- orientar a oferta de cursos em sintonia com a consolidação, o fortalecimento e as potencialidades dos arranjos produtivos, culturais e sociais, de âmbito local e regional, privilegiando os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável;
- promover a cultura do empreendedorismo e do associativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda;
- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, voltado à investigação científica, e qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas escolas públicas;
- oferecer programas especiais de formação pedagógica inicial e continuada com vistas à formação de professores para a educação profissional e tecnológica e educação básica, de acordo com as demandas de âmbito local e regional, em especial, nas áreas das ciências da natureza (biologia, física e química), matemática e ciências



agrícolas;

- estimular a pesquisa e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da inovação, ressaltando a pesquisa aplicada;
- promover a divulgação científica e programas de extensão, no sentido de disponibilizar para a sociedade, considerada em todas as suas representatividades, as conquistas e benefícios da produção do conhecimento, na perspectiva da cidadania e da inclusão.

### **03.3 – Dos princípios**

O Projeto Político Pedagógico do IFMT, elege quatro princípios norteadores de sua ação:

- Princípio da indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, fundado na ideia do saber para ser e para fazer;
- Princípio da regionalidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, fundado na ideia da integração com os governos estadual, municipal e iniciativa privada, visando ao desenvolvimento da região e na criação de novas tecnologias, capazes de elevar o nível científico, técnico e cultural do homem mato-grossense;
- Princípio da Qualidade, fundado num modelo institucional, solidamente construído e que deve ser permanentemente aperfeiçoado;
- Princípio do respeito à diversidade, fundado no pluralismo de ideias, de crenças e de valores.

### **03.4 – Das finalidades**

O IFMT - Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva, tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional técnica e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a formação continuada.

### **03.5 – Das características**

O IFMT Campus Cuiabá tem como características básicas:

- oferta de educação profissional e tecnológica, levando-se em conta o avanço do



conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;

- atuação prioritária na área tecnológica, nos diversos setores da economia;
- conjugação do ensino, da teoria com a prática;
- articulação verticalizada e integração da educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
- oferta de ensino superior de graduação e de pós-graduação na área tecnológica;
- oferta de formação especializada em todos os níveis de ensino, levando-se em consideração as tendências do setor produtivo e do desenvolvimento tecnológico;
- realização de pesquisas aplicadas e prestação de serviços;
- desenvolvimento da atividade docente, abrangendo os diferentes níveis e modalidades de ensino, observada a qualificação exigida em cada caso;
- utilização compartilhada dos laboratórios e dos recursos humanos pelos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- desenvolvimento do processo educacional que favoreça, de modo permanente, a transformação do conhecimento em bens e serviços, em benefício da sociedade;
- estrutura organizacional flexível, racional e adequada às suas peculiaridades e objetivos;
- integração das ações educacionais com as expectativas da sociedade e as tendências do setor produtivo;

Verificado o interesse social e as demandas de âmbito local e regional, poderá o IFMT, mediante autorização do Ministério da Educação, ofertar os cursos previstos no inciso V fora da área tecnológica e ministrar cursos de Educação à Distância, em todos os níveis de ensino.

### **03.6 – Cursos oferecidos**

O IFMT Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva oferece 26 (vinte e seis) cursos de Educação Profissional Técnica e Tecnológica, sendo 6 (seis) cursos de graduação (Tecnólogo), 05 (cinco) Bacharelados, 01 (um) Licenciatura, 4 (quatro) cursos técnicos de Nível Técnico (modalidade subsequente), 08 (oito) cursos de Nível Técnico (modalidade Integrado), 03 (três) cursos de Nível Técnico (modalidade Proeja – cursos em extinção e/ou extintos), 02 (cinco) cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*





nível de Mestrado.

Iniciou-se no ano de 2012/2 os cursos de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação (Departamento de Eletroeletrônica), Engenharia da Computação (Departamento de Informática). Os cursos estão assim distribuídos:

### 03.6.1 – Níveis e Modalidades de Ensino

#### Quadro 01. Nível Superior

<b>NÍVEL SUPERIOR</b>	
<b>Bacharelado</b>	
<b>CURSO</b>	Engenharia da Computação
	Engenharia de Controle e Automação
	Engenharia Elétrica
	Secretariado Executivo
	Turismo
<b>Licenciatura</b>	
<b>CURSO</b>	Educação Física
<b>Tecnologia</b>	
<b>CURSO</b>	Automação Industrial
	Construção de Edifícios
	Controle de Obras
	Geoprocessamento
	Redes de Computadores
	Sistemas para Internet

Fonte: [www.cba.ifmt.edu.br/2020](http://www.cba.ifmt.edu.br/2020)

#### Quadro 02. Nível Básico (Médio)

<b>Nível Básico</b>	
<b>Ensino Técnico Integrado ao Médio</b>	
<b>Curso</b>	Agrimensura
	Edificações
	Eletrônica
	Eletrotécnica
	Eventos
	Informática
	Secretariado
	Eletroeletrônica

Fonte: [www.cba.ifmt.edu.br/2020](http://www.cba.ifmt.edu.br/2020)



Quadro 03. Nível Básico (Proeja – cursos não mais existentes no site do campus em 2020)

<b>Nível Básico</b>	
<b>Proeja Integrado</b>	
<b>Curso</b>	Edificações (em extinção)
	Eletrotécnica (em extinção)
	Refrigeração e Climatização (em extinção)

Fonte: Diretoria de Ensino/2012

Quadro 04. Nível Básico (Subsequente)

<b>Nível Básico</b>	
<b>Subsequente</b>	
<b>Curso</b>	Agrimensura
	Edificações
	Eletrônica
	Eletrotécnica

Fonte: [www.cba.ifmt.edu.br/2020](http://www.cba.ifmt.edu.br/2020)

A partir do ano de 2011 o IFMT aderiu ao programa do governo federal denominado “Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico – PRONATEC”. O Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva executou vários cursos na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC). Atualmente estão sendo executados apenas os cursos na modalidade concomitante, mostrados no quadro 05 (cursos não mais disponíveis no site do campus em 2020).

Quadro 05. Cursos –Pronatec - modalidade concomitante

<b>ORDEM</b>	<b>CURSO</b>
1	Agrimensura
2	Edificações
3	Eletrônica
4	Informática
5	Secretariado

Fonte: DREC/PRONATEC/2013

A oferta dos cursos na modalidade FIC está sendo revista devido a questões de infraestrutura repasse orçamentário por parte do governo federal. Deve-se ressaltar também que os alunos do Programa Pronatec não são alunos regulares da instituição.



O Campus Cel. Octayde Jorge da Silva possui atualmente 2837 (dois mil oitocentos e trinta e sete) alunos regularmente matriculados.

Além dos cursos regulares, o campus Cuiabá proporciona cursos de extensão, através do desenvolvimento de projetos de pesquisa em vários segmentos técnicos e tecnológicos, envolvendo o corpo docente e discente.

Hoje, o IFMT é reconhecidamente um importante centro de produção e difusão de conhecimento e tecnologias, por meio de numerosas atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.

#### 04 - JUSTIFICATIVA

Para justificar a oferta do curso de Licenciatura em Educação Física pelo IFMT, apresentaremos dados referentes às Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso que oferecem o curso, mais especificamente a demanda do curso na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), bem como o número de escolas estaduais, municipais e particulares atuantes em Cuiabá e Várzea Grande, cidades previstas como os principais campos de atuação dos professores formados pelo IFMT.

Das instituições de ensino superior (IEs) que oferecerem graduação em Educação Física no Estado de Mato Grosso, destacam-se no site do MEC (<http://emec.mec.gov.br/> acesso em 01/09/2013):

- 17 (dezesete) instituições de ensino superior, sendo 15 (quinze) privadas e 2 (duas) públicas, das quais 3 (três) oferecem apenas o curso de Bacharelado, presentes nos municípios de Sinop, Primavera do Leste e Colíder;
- 1 (uma) instituição oferece curso à distância de Licenciatura em Educação Física (Claretiano – Batatais-SP);
- 13 (treze) instituições oferecem curso presencial de Licenciatura em Educação Física, sendo 15<sup>1</sup> (quinze) cursos em todo o Estado (Sorriso, Araputanga, Rondonópolis, Diamantino, Sinop, Lucas do Rio Verde, Juína, Barra do Garças, Cáceres, Vila Rica, Pontal do Araguaia, Cuiabá, Várzea Grande). Aqui foram

---

<sup>1</sup> A Universidade de Cuiabá e a Universidade Federal de Mato Grosso oferecem cursos em dois municípios diferentes.



desconsiderados os cursos de bacharelado.

Nos campos de atuação previstos para os egressos do curso de Licenciatura do IFMT:

- Em Várzea Grande há um curso de Licenciatura em Educação Física, funcionando no período noturno, mas oferecido por Instituição privada;
- Em Cuiabá são 3 (três) cursos de Licenciatura, sendo um deles proposto por instituição pública, matutino, com a oferta de 50 (cinquenta) vagas anuais.

Nesse contexto, o curso proposto pelo IFMT visa atender um público trabalhador, já que o mesmo será oferecido no período noturno, não concorrendo com o curso da única instituição pública em Cuiabá (UFMT) que atende apenas no período matutino.

A concorrência para o curso de licenciatura da UFMT está exposta no Quadro 06, sendo que os dados de 2011 e 2012 incluem os Campus Cuiabá e Pontal do Araguaia, enquanto os dados de 2013 se referem apenas ao Campus Cuiabá.

Quadro 06. Concorrência para o Curso de Licenciatura da UFMT

CONCORRÊNCIA	2011	2012	2013
VAGAS	80	145	50
INSCRITOS NO SISTEMA SISU	1880	3696	1117
RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA	23,5	25,49	22,34

Fontes: SISU/DIREÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMT

Os professores formados pelo curso de Licenciatura em Educação Física atuarão exclusivamente em escolas de Educação Básica, públicas ou privadas. O quadro 07 apresenta o contingente de professores de Educação Física atuantes nas escolas estaduais da baixada cuiabana nos anos de 2011 e 2012.

Quadro 07. Relação Escolas Estaduais/Professores de Educação Física

CIDADE	ESCOLAS	EFETIVOS	CONTRATADOS
<b>Acorizal</b>	5	1	2
<b>Barão de Melgaço</b>	1	1	1



<b>Campo Verde</b>	5	4	8
<b>Chapada dos Guimarães</b>	2	4	2
<b>Cuiabá</b>	62	113	180
<b>Poconé</b>	9	6	8
<b>Sto. Antônio do Leverger</b>	4	4	2
<b>Várzea Grande</b>	39	67	61

Fonte: SEDUC/MT

Interessante notar o elevado número de profissionais contratados, o que pressupõe a carência e necessidade de profissionais de Educação Física atuando como efetivos nas escolas estaduais, estabelecendo um comprometimento maior com a escola. Outro fator relevante é que as escolas estaduais oferecem ensino fundamental e médio, para os quais as escolas que oferecem primeiro e segundo ciclo não têm professor especialista para a disciplina de Educação Física, tendo o pedagogo como responsável. Ou seja, é mais uma área de atuação que poderá ser preenchida por professores com formação específica, mais preparados para trabalhar com o desenvolvimento corporal.

Para tanto, está em tramitação o Projeto de Lei do Senado, nº 103 de 2012, de autoria do senador Ivo Cassol, que altera a Lei nº 9.394 (LDB), de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para assegurar que somente profissionais qualificados em educação física possam ministrar os conteúdos desse componente curricular” (SENADO FEDERAL, 2012, p.1). O referido projeto ainda justifica a importância do profissional em Educação Física atuar neste segmento da educação com exclusividade:

“Os cursos de pedagogia, como regra geral, não oferecem disciplinas de metodologia do ensino de educação física, como o fazem para outras disciplinas, a exemplo das listadas acima. A professora do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, formada em pedagogia, não detém os conhecimentos técnicos, motores e psicopedagógicos essenciais – ou mínimos – ao desenvolvimento e à orientação desportiva. Assim, entendemos que a educação, como um todo, deva ser integrada, mas não é admissível que tal integração seja realizada ao preço da desqualificação profissional, com evidentes prejuízos para os estudantes. Não podemos esquecer o ditame constitucional de que é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou



profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer:

(...) Compete, também, à União legislar privativamente sobre diretrizes e bases da educação nacional. Com esse duplo viés, propomos alteração no *caput* do § 3º do art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) para que apenas o profissional de educação física legalmente investido dessa qualidade atue, nas escolas, na função que é sua por direito”. (SENADO FEDERAL, 2012, p. 2-3).

Compete aos municípios oferecerem escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I (1º ao 5º anos), porém o Estado ainda detém a gestão destas fases de ensino em várias escolas do Estado de Mato Grosso.

Outro novo campo de trabalho seria as escolas municipais de Cuiabá<sup>2</sup> que até 2016 abrirão 30 novos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's), sendo 12 para 2014. Os professores efetivos (concursados) de Educação Física na rede municipal de Cuiabá em 2014, são 97. Já o número de contratados é de 40, o que gera a expectativa de futuras vagas para concurso público.

Segundo o IBGE, houve uma redução no número de docentes de todas as áreas no município de Cuiabá para o ensino fundamental e médio, porém para o ensino pré-escolar houve um aumento. Houve também um aumento no número de escolas, sendo a rede particular seu maior contingente, conforme apresentado no quadro 08 referente aos anos de 2009 e 2012.

Quadro 8. Quantitativo de docentes e de escolas em cada nível de ensino em Cuiabá.

NÍVEL DE ENSINO	QUANTIDADE DE DOCENTES		QUANTIDADE DE ESCOLAS	
	2009	2012	2009	2012
ENSINO FUNDAMENTAL	3655	2322	204	210
ENSINO MÉDIO	1494	506	76	66
ENSINO PRÉ ESCOLAR	659	874	125	140

Fonte: IBGE

De acordo com o IBGE, temos os seguintes dados sobre o número de escolas de Cuiabá e Várzea Grande em cada nível e rede de ensino:

Quadro 9. Quantitativo de escolas em Cuiabá e Várzea Grande

<sup>2</sup> Informações fornecidas pela Coordenação de Programas e Projetos da SME/ Cuiabá.



NÍVEL DE ENSINO	REDE	CUIABÁ		VÁRZEA GRANDE	
		2009	2012	2009	2012
EDUCAÇÃO INFANTIL	<b>Municipal</b>	75	75	51	65
	<b>Estadual</b>	5	2	0	0
	<b>Particular</b>	45	63	29	29
ENSINO FUNDAMENTAL	<b>Municipal</b>	92	85	63	60
	<b>Estadual</b>	62	60	39	40
	<b>Particular</b>	50	65	29	24
ENSINO MÉDIO	<b>Estadual</b>	49	38	26	29
	<b>Particular</b>	25	26	7	8
	<b>Federal</b>	2	2	0	0

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e Censo Educacional 2009 e 2012

Outro dado a ser considerado é o Programa “Mais Educação” e “Educa Mais” que atendem as escolas estaduais e municipais, respectivamente, oferecendo educação em tempo integral aos alunos com atividades no contraturno da escola. Dentre as atividades oferecidas estão as de Esporte e Lazer, contemplando todas as escolas participantes do programa e garantindo oportunidade e espaço de trabalho para os Licenciados em Educação Física por ser uma atividade curricular da escola.

Em Mato Grosso são 442 unidades atendidas pelo programa, o que compreende 59% das escolas da rede estadual. Não foram encontrados dados referentes às escolas municipais de Cuiabá e Várzea Grande.

Não foram apresentados dados sobre a demanda de professores de Educação Física no interior de Mato Grosso, mas sabe-se que há carência nos municípios mais afastados dos grandes centros/capital, tendo profissionais de outras áreas assumindo as aulas de Educação Física na escola para preencher sua carga horária. Nessa situação, tais profissionais não possuem conhecimentos básicos e fundamentais da formação específica em Educação Física, o que pode comprometer o conhecimento e aprendizagem das práticas corporais que fazem parte dos seus conteúdos, como a ginástica, a dança, as lutas, as modalidades esportivas, dentre outras.

## 05 – OBJETIVOS

### 05.1 – Objetivo geral

O Parecer CNE/CES 58/2004 esclarece que a finalidade é possibilitar a todo



cidadão o direito inalienável de acesso a esse acervo cultural, importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana.

O objetivo do curso de Licenciatura em Educação Física do IFMT é formar professores aptos a atuar no processo de construção das competências dos alunos dos diversos níveis e modalidades da educação básica, orientando-os em direção ao exercício da cidadania sensível, crítica e autônoma no usufruto da cultura corporal de movimento, prezando por uma ética de coexistência pacífica.

### **05.2 - Objetivos específicos**

- Capacitar o aluno para desenvolver a docência na Educação Básica de forma crítica e reflexiva, buscando a emancipação humana;
- Capacitar o aluno para o desenvolvimento e análise de projetos e políticas públicas na área da Educação Física escolar;
- Estimular e capacitar o aluno para o desenvolvimento de pesquisas científicas, tendo em vista a inovação e desenvolvimento científico da Educação Física escolar;
- Fortalecer no educando a leitura crítica do contexto social complexo e contraditório no qual está inserido, a partir da identificação, compreensão, interpretação e explicação das correlações de forças atuantes na sociedade;
- Propiciar ao aluno a percepção das relações entre o conhecimento da Educação Física e o conhecimento de outras áreas;
- Estimular o discente a comprometer-se com projetos coletivos que apontem para a transformação da realidade, objetivando a resolução de problemas das grandes demandas sociais;
- Propiciar atividades que levem o discente a sentir-se apto a planejar, executar e avaliar projetos nas áreas da Educação Física escolar.

## **06 – REQUISITOS DE INGRESSO**

Terão acesso ao curso os candidatos que comprovarem o término do Ensino





Médio ou equivalente e que forem classificados dentro do número de vagas nos exames de seleção que serão divulgados através dos editais lançados semestralmente.

O edital do respectivo processo seletivo seguirá os termos da Portaria Normativa nº 40/2007, ou seja, será publicado no mínimo 15 dias antes da realização da seleção e deverá conter pelo menos as seguintes informações:

- Denominação e habilitações do curso;
- Ato autorizativo do curso;
- Número de Vagas ofertadas por turno de funcionamento;
- Número de Alunos por turma;
- Local de funcionamento do curso;
- Normas de acesso, e;
- Prazo de validade do processo seletivo.

## 7 – PÚBLICO ALVO

O curso de Licenciatura em Educação Física do IFMT – Campus Cuiabá tem como público-alvo alunos concluinte do ensino médio ou equivalente. A opção por oferecer um curso noturno visa atender à população trabalhadora, que porventura teria dificuldades em frequentar um curso diurno.

## 8 – DA MATRÍCULA

Conforme o que determina a Organização Didática do IFMT/2014:

### SEÇÃO V

#### DA MATRÍCULA E REMATRÍCULA

**Art. 262** Entende-se por matrícula o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do discente ao IFMT após a classificação em Processo Seletivo, mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital.

**Art. 263** Na condição de discente, uma mesma pessoa não poderá ocupar simultaneamente 02 (duas) vagas da Educação Superior em cursos ofertados por instituições públicas, conforme Lei nº 12.089, de 11/11/2009.

**Art. 264** A matrícula será realizada pelo candidato ou por seu representante legal, no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo



seletivo e também na lista dos candidatos aprovados.

**Art. 265** Nos cursos de graduação adota-se a matrícula por componente curricular.

**Parágrafo único:** Nos cursos superiores, a matrícula no primeiro semestre será efetivada, obrigatoriamente, em todos os componentes curriculares.

**Art. 266** A matrícula por componente curricular será realizada, para cada período letivo, após o primeiro semestre do curso, pessoalmente, por meio eletrônico ou através de procurador legalmente constituído e orientado pelo Coordenador de Curso/Área.

**Art. 267** A matrícula em componente curricular far-se-á dentre um conjunto de componentes curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso para cada período letivo, obedecendo aos pré-requisitos e o tempo mínimo de integralização do curso.

#### *Subseção I*

#### *Dos Candidatos Selecionados pelo SiSU*

**Art. 268** A matrícula somente será efetivada mediante a apresentação dos documentos exigidos no termo de adesão do IFMT ao SiSU.

§ 1º O candidato será matriculado no primeiro período letivo no curso e turno para os quais foi selecionado.

§ 2º O candidato será matriculado em todos os componentes curriculares do primeiro período letivo.

§ 3º O candidato que não efetivar a matrícula no período definido no edital perderá direito à vaga.

A matrícula no curso Superior de Licenciatura em Educação Física vinculado ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT - Campus Cuiabá, deverá ser efetuada na Secretária Geral de Documentação Escolar – SGDE, mediante prazos estabelecidos no Calendário Escolar, através de solicitação do interessado, com anuência às disposições constantes na Organização Didática do IFMT/2014.

## **9 - PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Conforme o Parecer CNE/CES 58/2004 entende-se que a identidade acadêmico-profissional em Educação Física deve partir da compreensão de competências que abrangem as dimensões político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, considerando que a intervenção do profissional pressupõe a mediação com seres humanos historicamente situados. A configuração de tais competências deve ser a concepção nuclear na orientação dos projetos pedagógicos



de formação inicial do Licenciado em Educação Física. Reconhecer as competências como núcleo do projeto pedagógico significa dizer que é imperioso que o Licenciado saiba mobilizar os conhecimentos que fundamentam e orientam sua intervenção acadêmico-profissional transformando-as em ação.

O curso de Licenciatura em Educação Física do IFMT deverá formar professores capazes de atuar em toda a Educação Básica e compreender as questões e as situações-problema envolvidas no seu trabalho, identificando-as e resolvendo-as. O Licenciado precisa demonstrar autonomia para tomar decisões, ter iniciativa e criar oportunidades, bem como se responsabilizar pelas opções feitas e pelos efeitos da sua intervenção acadêmico-profissional. Precisa também avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua, bem como interagir cooperativamente tanto com a comunidade acadêmico-profissional, quanto com a sociedade em geral.

A aquisição das competências requeridas na formação do Licenciado em Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências de interação teoria-prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional e que estas sejam balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual.

## 10 – LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

A organização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física foi elaborado tendo como fundamento as seguintes diretrizes educacionais:

I - Constituição Federal, especialmente o art. 205, que estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado e da família;

II – Lei nº 9.394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996;

III - Lei nº. 13.005 de 24/07/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação.

IV - Resolução nº. 02/07/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

V - Lei 10.639/03: Altera a Lei no 9.394/96, para incluir no currículo oficial da



Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

VI - Lei 10.861/2004: institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;

VII - Lei 11.645/2008: inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;

VIII - Lei 11.741/2008: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica;

IX - Lei 11.788/2008: (nova) Lei do estágio;

X - Lei 11.892/2008: institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;

XI - Decreto 5.154/2004: regulamenta o § 2º do art. 36 e os Art. 39 a 41 da LDB (9.394/96);

XII - Decreto 5.622/2005: regulamenta o art. 80 da LDB (9.394/96);

XIII - Decreto 5.626/ 2005: regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000;

XIV – Decreto nº 5.773/2006: dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;

XV – Decreto nº 8.142/2013: altera o Decreto nº 5.773/2006 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;

XVI – Portaria Normativa nº 40/2007: institui e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame



Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);

XVII - Resolução nº 02/CNE/CES/2007: dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, modalidade presencial.

XVIII - Parecer CNE/CES nº 138, de 3 de abril de 2002, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física;

XIX - Parecer CNE/CES nº 58, de 18 de fevereiro de 2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.

XX - Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

XXI - Parecer CNE/CES nº 400, aprovado em 24 de novembro de 2005, que dispõe sobre a consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF nº 94/2005.

XXII - Parecer CNE/CES nº 142/2007, aprovado em 14 de junho de 2007, que dispõe sobre a alteração do § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

XXIII - Resolução CNE/CES nº 7, de 4 de outubro de 2007, que altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

XXIV - Nota Técnica nº 003/2010 – CGOC/DESUP/SESu/MEC, que esclarece acerca de cursos de Educação Física nos graus bacharelado e licenciatura.

XXV - Parecer CNE/CES nº 274/2011, aprovado em 6 de julho de 2011, que dispõe sobre a indicação referente à revisão do texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Graduação em Educação Física.



## 11 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso superior de Licenciatura em Educação Física está estruturado de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº. 9394/96, de 20/12/96. As ações curriculares estão organizadas para o alcance daqueles objetivos preconizados na Lei 14/36 de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, Lei Federal Nº. 9394/96, qual seja o de proporcionar ao estudante a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades permanentes, desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e exercício consciente da cidadania. Este projeto também atende à Organização Didática do IFMT (2014) em todos os itens dispostos em seu texto, mesmo os não citados neste Projeto Pedagógico.

O curso está organizado em séries semestrais, com período de integralização mínima ideal 04 (quatro) anos ou 08 (oito) semestres. Os semestres estão organizados em disciplinas, perfazendo uma carga horária total de 3209 (três mil duzentas e nove) horas. A integralização máxima ideal deverá ser de 12 (doze) semestres.

De acordo com a Organização Didática do IFMT (2014), o Art. 21 dispõe que as aulas terão a duração de 50 (cinquenta minutos), que equivalem a 0,833 horas, envolvendo atividades teóricas e/ou práticas, em ambiente de formação ou espaço alternativo, normatizada pela Resolução CNE/CES Nº 03, de 02/07/2007 - para efeito de registro na matriz curricular do curso, o valor equivalente a 0,833 horas deverá ser arredondado para 0,85 horas.

O curso de Licenciatura em Educação Física do IFMT – campus Octayde será oferecido no período noturno, sendo as aulas distribuídas em 04 (quatro) tempos, de segunda a sexta-feira (poderá ser atribuído o quinto tempo para o período noturno em função da necessidade de ajuste da matriz curricular do curso ou calendário acadêmico), se necessário, sendo utilizado o sábado com 05 (cinco) tempos nos períodos matutino e/ou vespertino, conforme dispõe a Organização Didática do IFMT (2014).

Para cumprimento da carga horária das disciplinas, as mesmas serão oferecidas ao longo de 20 semanas por semestre.

O cumprimento da carga horária mínima do curso dar-se-á através de



disciplinas que abrangem os conteúdos relativos a disciplinas de formação geral e profissionalizantes para a formação específica.

### **11.1 Núcleos: dimensões do conhecimento**

A Organização Curricular do curso de Licenciatura em Educação Física do IFMT – campus Octayde tem seus componentes curriculares e respectivas ementas abrangendo duas formações: a geral (ou ampliada) e a específica (aprofundamento e diversificação). As dimensões se articulam entre si e não necessariamente uma antecede a outra, podendo aparecer concomitantemente em cada semestre letivo.

#### **11.1.1 Formação geral ou ampliada (Totaliza: 850 horas)**

A formação ampliada compreende o estudo da relação do ser humano, em todos os ciclos vitais, com a sociedade, a natureza, a cultura e o trabalho. Deverá possibilitar uma formação cultural abrangente para a competência acadêmico-profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico afins e a especificidade da Educação Física. É constituída por três dimensões do conhecimento:

##### **A) Biologia do corpo humano (Totaliza: 136 horas)**

Enfoca o corpo humano como fenômeno biológico, constituindo os seguintes componentes curriculares:

- Anatomia
- Cinesiologia.

##### **B) Relação do ser humano e sociedade (Totaliza: 340 horas)**

Enfoca os possíveis diálogos entre as Ciências Humanas/Sociais e a especificidade da Educação Física em suas dimensões socioculturais e educacionais, sob as perspectivas da psicologia, história, antropologia, sociologia e filosofia da educação. Estuda a saúde como fenômeno social e histórico. Contempla os seguintes componentes curriculares:

- Fundamentos filosóficos da Educação Física
- História da Educação e Educação Física
- Abordagens sócio-antropológicas da Educação Física
- Cultura afro-brasileira e indígena
- Língua brasileira de sinais



C) Produção do conhecimento científico e tecnológico (Totaliza: 374 horas)

Estuda as formas e processos de produção e comunicação do conhecimento. Discute os fundamentos epistemológicos da Educação Física como área de conhecimento e as relações entre o conhecimento e a intervenção profissional em Educação Física. A pesquisa científica em Educação Física. Componentes curriculares:

- Produção de texto
- Investigação Científica
- Projeto de pesquisa
- Trabalho de conclusão de curso I
- Trabalho de conclusão de curso II

**11.1.2 Formação específica: aprofundamento e diversificação**  
(Totaliza: 2176 horas)

A formação específica abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, que deve compreender e integrar as dimensões culturais, didático-pedagógicas e técnico-instrumentais das manifestações e expressões do movimento humano, com o propósito de qualificar e habilitar a intervenção acadêmico-profissional em face das competências e das habilidades específicas do licenciado em Educação Física. É constituída por três dimensões do conhecimento:

A) Manifestações culturais do movimento humano (Totaliza: 612 horas)

Aborda as manifestações da cultura corporal de movimento, possibilitando sua transmissão por meio de vivências e aprendizagem de habilidades motoras específicas, buscando a construção e transformação dos conhecimentos nas dimensões conceitual, atitudinal e procedimental dos conteúdos, por meio do estudo dos contextos, valores, princípios e métodos de ensino envolvidos. Componentes curriculares:

- Dimensões psicológicas da Educação Física
- Jogo/ brincadeira
- Atividades rítmicas, expressivas e dança
- Pedagogia do Esporte escolar
- Conhecimentos sobre o corpo





- Ginástica
- Esporte
- Lutas
- Optativa I
- Optativa III

**B) Técnico-instrumental (Totaliza: 204 horas)**

Estuda os mecanismos de adaptação, ajustes e alteração do comportamento biológico, motor e da aprendizagem, frente ao esforço físico e ao treinamento, de técnicas, de atividades motoras sistematizadas ou não, buscando também a compreensão e desenvolvimento de meios de avaliação. Componentes curriculares:

- Fisiologia do exercício
- Educação Física inclusiva
- Optativa II
- Optativa IV

**X) Dimensões didático-pedagógicas (Totaliza: 1360 horas)**

Busca possibilitar o desenvolvimento de atitudes e conceitos que subsidiem as tomadas de decisões políticas e metodológicas no planejamento, na intervenção e na avaliação profissional no âmbito escolar, levando em consideração a diversidade humana. Estuda as abordagens teóricas referentes à didática e à psicologia do ensino escolar. Aborda as especificidades didático-pedagógicas da Educação Física na educação básica, tratando da delimitação e sistematização dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais dos programas de Educação Física nos diversos níveis de ensino infantil, fundamental e médio. Inter-relaciona conhecimentos da Psicologia, Pedagogia e Educação Física necessários para a atuação do professor. Estuda o funcionamento e organização do sistema escolar. Componentes curriculares:

- Didática
- Didática da Educação Física
- Educação Física na educação infantil



- Educação Física no Ensino fundamental I
- Educação Física no Ensino fundamental II
- Educação Física no Ensino Médio
- Educação Física na Educação de Jovens e Adultos
- Prática de ensino I
- Prática de ensino II
- Prática de ensino III
- Prática de ensino IV
- Prática de ensino V
- Estágio na Educação Infantil
- Estágio no Ensino Fundamental I
- Estágio no Ensino Fundamental II
- Estágio no Ensino Médio
- Estágio na Educação de Jovens e Adultos
- Currículo e Educação Física
- Políticas Educacionais em Educação Física

### **11.2 Prática como componente curricular**

A articulação entre teoria e prática – entendida esta última como prática pedagógica, e não prática de exercícios físicos - não pode ficar sob a responsabilidade restrita de uma ou outra disciplina isolada (em geral sob a forma de “Prática de Ensino/Estágio Supervisionado”), desarticulada do restante do Curso, sob pena de continuar reproduzindo a dicotomia entre teoria e prática, questão historicamente problemática na Educação Física. A prática transcende o estágio, e o Curso deve contemplar uma diversidade de situações didáticas em que os futuros professores não só mobilizem os conhecimentos que aprenderam, transformando-os em ação, mas também possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e, principalmente, tenham a oportunidade de refletir sobre a prática docente, sua e de outrem, no sentido de avaliá-la, criticá-la, adquirindo a competência de permanentemente construí-la e reconstruí-la. Assim o exercício da prática docente e da reflexão sistemática sobre elas deve ocupar lugar central na matriz curricular, não se confundindo com uma disciplina que transmite conteúdos “sobre” a prática.



Nessa perspectiva, a dimensão da prática, na organização curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFMT – campus Octayde deverá estar presente nas disciplinas das dimensões do conhecimento da formação ampliada (biologia do corpo humano, relação do ser humano e a sociedade, a produção do conhecimento científico e tecnológico), que problematizarão a prática a partir de diferentes “olhares”, e nas disciplinas das dimensões do conhecimento da formação específica (manifestações culturais do movimento humano, técnico-instrumental e dimensões didático-pedagógicas), que deverão explicitar os conteúdos e estratégias que garantam, sob diferentes enfoques e vivências, o diálogo com a prática docente em Educação Física. Como eixo central da dimensão da prática, as disciplinas ligadas à intervenção didático-pedagógica no âmbito da escola estabelecerão interação com a “Prática de Ensino” e o “Estágio Supervisionado” a ser concretizado em escolas de educação básica, quando o futuro professor toma conhecimento do real em situação de trabalho.

### **11.3 EIXOS NORTEDORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

#### **11.3.1 - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS**

A concepção de "competência", entendida como a capacidade de mobilizar conhecimento de diferentes naturezas, transformando-os em ação permite superar a conhecida dicotomia entre teoria e prática na formação de professores, dicotomia particularmente agudizada na Educação Física, pela tradicional distinção entre aulas "práticas" (esporte, ginástica etc.) e aulas "teóricas" na sala de aula (fisiologia, sociologia etc.). Ademais, reconhece-se que os conhecimentos que o professor mobiliza para responder às diferentes demandas das situações de trabalho inclui não só os conhecimentos cientificamente elaborados, mas também os construídos na vida profissional e pessoal. Particularmente na Educação Física o denominado "conhecimento de trabalho" ou "saber docente", nem sempre passível de verbalização ou teorização, parece desempenhar o importante papel na história de professores bem-sucedidos no ensino de habilidades motoras e esportivas, dando respaldo à afirmação de que "profissionais sabem mais do que conseguem dizer". Se nem todas



as competências podem ser "ensinadas" nas situações formais de sala de aula, por outro lado, elas podem ser "aprendidas", desde que a organização curricular propicie situações adequadas para tal aos graduandos - é o que se deve pretender com as "vivências didáticas" planejadas nas disciplinas diretamente ligadas à "Dimensão da Prática" e nos Estágios Supervisionados. Portanto, a perspectiva do desenvolvimento de competências profissionais deve ser central na organização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, refletindo-se nos objetivos, conteúdos e metodologias das diversas disciplinas, bem como na definição dos tempos e espaços da dimensão prática, que adquire assim o sentido de prática profissional, e não prática de exercícios físicos. Assim, espera-se, ao longo do curso, o desenvolvimento de competências gerais que abranjam todas as dimensões da atuação profissional referentes: (i) ao comprometimento com valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática; (ii) à compreensão do papel social da escola (iii) ao domínio dos conteúdos, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação; (iv) ao domínio do conhecimento pedagógico; (v) ao conhecimento de processos de investigação; e (vi) ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

### 11.3.2 - CONCEPÇÃO DE CONTEÚDO

Embora se saiba que a educação escolarizada selecione e sistematize saberes e conhecimentos que provém da cultura, assim como a Educação Física na escola "recorta" e tematiza, com propósitos pedagógicos, conteúdos da cultura corporal de movimento, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica e às características dos próprios alunos e do contexto escolar, a formação do docente há de ser mais ampla. Quer dizer, os conteúdos que compõe o currículo da graduação são mais amplos do que os conteúdos do programa desenvolvido pelo professor na educação básica. No caso da Educação Física, há dois aspectos a serem considerados: (i) a fundamentação filosófica e científica (sendo que esta última inclui as abordagens biológica, psicológica e sociocultural), não é integralmente objeto de ensino e aprendizagem na educação básica, mas nem por isso menos importante para que o profissional



compreenda seu próprio trabalho, o papel da Educação Física na escola e, principalmente, tal fundamentação guarda relação – embora nem sempre direta – com a identificação dos conteúdos conceituais e atitudinais a serem trabalhados na educação infantil e nos ensino fundamental e médio; e (ii) a Educação Física Escolar trabalha com conteúdos “clássicos”, instaurados pela tradição (é o caso das diversas modalidades esportivas e de algumas práticas de aptidão física), mas não se pode descuidar das práticas “emergentes” na cultura corporal de movimento, como é o caso dos “esportes radicais” e novas modalidades ginásticas; Portanto, a matriz curricular do Curso de Licenciatura deve conter forte fundamentação – científica e filosófica –, com enfoque biológico, psicológico e sociocultural. Parte importante e volumosa dos conteúdos curriculares provém das diversas práticas da cultura corporal, atendendo ao princípio da diversidade, inclui conhecimentos, vivências e didáticas específicas em jogos, esportes, ginásticas e práticas de aptidão física, atividades rítmicas e dança, e lutas/artes marciais, não necessariamente restritos ao universo da atual tradição escolar brasileira, o que significaria empobrecer a formação e limitar futuras possibilidades de mudança e 3 8 enriquecimento daquela tradição.

### 11.3.3 - CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

É necessário inicialmente distinguir “informação” de “conhecimento”. Informação refere-se à ação de manter alguém informado (sobre acontecimentos, por exemplo), refere-se a dados sobre alguém ou alguma coisa. Mas a informação também instrui, orienta, dirige, porque “informar”, quer dizer dar forma, formalizar, construir uma realidade a partir de alguns códigos. É uma forma de ordenar o caos, organizar ou estruturar elementos dispersos procedentes do meio ambiente. Já “conhecimento” é o ato ou efeito de compreender, de conhecer as propriedades, as características, os traços específicos de alguma coisa; são as operações pelas quais a mente procede à análise de um objeto, de uma realidade, de modo a definir sua natureza. Segundo Abbagnano, do ponto de vista filosófico, conhecimento é a técnica para verificação de um objeto, é o procedimento que possibilite a descrição, o cálculo ou a previsão controlável de um objeto (entidade, fato, coisa, realidade ou propriedade). Portanto, quando falamos em educação, informação e conhecimento estão envolvidos, porque a



informação é uma forma de estruturação e organização de elementos do meio ambiente que pré-orienta um sentido, embora não esgote todos os sentidos possíveis. Já o conhecimento é um procedimento construído pelo sujeito, para o qual a informação é necessária, mas não suficiente. Os indivíduos constroem seus conhecimentos em interação com a cultura na qual vivem, com os demais indivíduos e colocando em uso suas capacidades pessoais. O que se pode aprender em dado momento depende das formas de pensamento de que se dispõem dos conhecimentos já construídos e das situações de aprendizagem vivenciadas. Por isso, fala-se em constituição de competências, na medida em que o indivíduo se apropria de elementos com significação na cultura. É importante observar que não há oposição entre conhecimentos e competências, pois não há real construção de conhecimentos sem que resulte, do mesmo movimento, a construção de competências. Situações escolares de ensino e aprendizagem são situações comunicativas, nas quais alunos e professores são co-participes, concorrendo igualmente para o êxito do processo. Embora o professor, os colegas e os materiais didáticos contribuam muito para que a aprendizagem se efetive, nada substitui a atuação do próprio aluno na tarefa de construir significados sobre os conteúdos da aprendizagem. É ele que modifica, enriquece e, portanto, constrói novos e mais potentes instrumentos de ação e interpretação. Nesse processo, é importante levar em conta as características individuais e as experiências de vida dos futuros professores, inclusive as experiências profissionais. Tal implica que, do ponto de vista metodológico, é necessário propiciar situações de aprendizagem focadas em situações-problema ou no desenvolvimento de projetos que possibilitem a interação dos diferentes conhecimentos, organizados estes em áreas ou disciplinas. É preciso que os futuros professores sejam desafiados por situações-problemas que os confrontem com obstáculos que exijam superação, e que experienciem situações didáticas nas quais possam refletir, experimentar e agir, a partir dos conhecimentos que possuem.

#### **11.3.4 - SIMETRIA INVERTIDA**

A formação do professor possui duas características diferenciais em relação a outros cursos. Em primeiro lugar, ele aprende a profissão no lugar similar àquele em



que vai atuar, porém numa situação invertida; isso exige coerência entre o que se faz na formação e o que dele se espera como profissional. A segunda característica é que o professorando já viveu como aluno a etapa de escolaridade na qual irá atuar. A aceitação da “simetria invertida” como um fato evidencia a necessidade de que o futuro professor experiencie, como aluno, durante o processo de formação, as atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que se pretende venham ser concretizados em suas práticas pedagógicas; ou seja, a formação inicial do professor deve ser uma experiência análoga – mas não cópia mecânica – à experiência de aprendizagem que ele deve facilitar a seus futuros alunos. No curso de formação de professores de Educação Física, a questão da simetria invertida é particularmente importante nas disciplinas que incluem a vivência corporal das atividades por parte dos graduandos, pois sabe-se que as experiências de movimento vividas por um professor ao longo da sua vida influenciam decisivamente o modo como ele as valoriza e transmite aos alunos, tendendo a reproduzir na sua prática pedagógica o modo como ele próprio as vivenciou. Portanto, os docentes responsáveis por essas disciplinas devem privilegiar conteúdos, estratégias de ensino e formas de avaliação compatíveis – mas não necessariamente restritas – com as que recomendam desenvolver nas escolas voltadas para a educação básica; por exemplo, favorecer, nas vivências corporais, a participação de todos os graduandos, sem discriminação de qualquer espécie, adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, avaliar, do ponto de vista do desempenho físico-motor, segundo o progresso individual de cada um etc.

Quadro 10. Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física

MATRIZ CURRICULAR						
PRIMEIRO SEMESTRE						
PERÍODO (Semestre)	COMPONENTES CURRICULARES		CARGA HORÁRIA			PRE-REQUISITO
	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	Nº DE HORAS	Nº DE AULAS SEMANAIS	Nº DE AULAS SEMESTRAIS	
1	1ª	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	68	4	-80	
1	1B	ANATOMIA	68	4	-80	
1	1C	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA	68	4	-80	
1	1D	DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	68	4	-80	
1	1E	DIDÁTICA	68	4	-80	
SUB TOTAL			340	20	400	
SEGUNDO SEMESTRE						
2	2ª	JOGO/BRINCADEIRA	68	4	-80	



2	2B	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	68	4	-80	
2	2C	ABORDAGENS SÓCIO-ANTROPOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	68	4	-80	
2	2D	ATIVIDADES RÍTMICAS, EXPRESSIVAS E DANÇA	68	4	-80	
2	2E	DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	68	4	-80	
<b>SUB TOTAL</b>			340	20	400	
<b>TERCEIRO SEMESTRE</b>						
3	3ª	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	68	4	-80	
3	3B	CINESIOLOGIA	68	4	-80	
3	3C	CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO	68	4	-80	
3	3D	PRÁTICA DE ENSINO I	85	5	-100	
3	3E	PEDAGOGIA DO ESPORTE ESCOLAR	68	4	-80	
<b>SUB TOTAL</b>			357	21	420	
<b>QUARTO SEMESTRE</b>						
4	4ª	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	68	4	-80	
4	4B	POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	34	2	-40	
4	4C	PRODUÇÃO DE TEXTO	68	4	-80	
4	4D	PRÁTICA DE ENSINO II	85	5	-100	
4	4E	CURRÍCULO E EDUCAÇÃO FÍSICA	34	2	-40	
4	4F	ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	85	5	-100	
<b>SUB TOTAL</b>			374	22	440	
<b>QUINTO SEMESTRE</b>						
5	5ª	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	68	4	-80	
5	5B	GINÁSTICA	68	4	-80	
5	5C	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	68	4	-80	
5	5D	PRÁTICA DE ENSINO III	85	5	-100	
5	5E	OPTATIVA I	34	2	-40	
5	5F	ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL I	85	5	-100	
<b>SUB TOTAL</b>			408	24	480	
<b>SEXTO SEMESTRE</b>						
6	6ª	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	68	4	-80	
6	6B	ESPORTE	68	4	-80	
6	6C	PROJETO DE PESQUISA	68	4	-80	
6	6D	PRÁTICA DE ENSINO IV	85	5	-100	
6	6E	OPTATIVA II	34	2	-40	
6	6F	ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II	85	5	-100	
<b>SUB TOTAL</b>			408	24	480	
<b>SÉTIMO SEMESTRE</b>						
7	7A	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	68	4	-80	
7	7B	CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	68	4	-80	
7	7C	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	85	5	-100	6C
7	7D	PRÁTICA DE ENSINO V	68	4	-80	
7	7E	OPTATIVA III	34	2	-40	
7	7F	ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO	85	5	-100	
<b>SUB TOTAL</b>			408	24	480	
<b>OITAVO SEMESTRE</b>						
8	8A	EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA	68	4	-80	
8	8B	LUTAS	68	4	-80	
8	8C	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	85	5	-100	7C
8	8D	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	68	4	-80	
8	8E	OPTATIVA IV	34	2	-40	
8	8F	ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	68	4	-80	
<b>SUB TOTAL</b>			391	23	460	





Quadro 11: Lista de disciplinas optativas

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA		
	Nº DE HORAS	Nº DE AULAS SEMANAIS	Nº DE AULAS SEMESTRAIS
ATIVIDADES AQUÁTICAS NA ESCOLA	34	2	-40
ATIVIDADES ALTERNATIVAS NA ESCOLA	34	2	-40
EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIAS	34	2	-40
ORGANIZAÇÃO E LEGISLAÇÃO ESPORTIVA - JOGOS ESCOLARES	34	2	-40
NOÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE E PRIMEIROS SOCORROS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	34	2	-40

Quadro 12. Resumo da Matriz Curricular

<b>Carga Horária Total em Componentes Curriculares</b>	2200h
<b>Prática de Ensino</b>	408h
<b>Estágio Supervisionado</b>	408h
<b>Atividades Complementares</b>	200h
<b>TOTAL</b>	3216h

Quadro 13. Fluxograma do Curso de Licenciatura em Educação Física



1º semestre		2º semestre		3º semestre		4º semestre		5º semestre		6º semestre		7º semestre		8º semestre		
1A	Fundamentos filosóficos da Educação Física 68h	2A	Jogo/ Brincadeira 68h	3A	Educação Física na Educação Infantil 68h	4A	Educação Física no Ensino Fundamental I 68h	5A	Educação Física no Ensino Fundamental II 68h	6A	Educação Física no Ensino Médio 68h	7A	Educação Física no EJA 68h	8A	Educação Física inclusiva 34h	
1B	Anatomia 68h	2B	Fisiologia do exercício 68h	3B	Cinesiologia 68h	4B	Políticas Educacionais em Educação Física 34h	5B	Ginástica 68h	6B	Esporte 68h	7B	Cultura Afro-brasileira e Indígena 68h	8B	Lutas 68h	
1C	História da Educação e Educação Física 68h	2C	Abordagens Sócio-antropológicas da Educação Física 68h	3C	Conhecimentos sobre o corpo 68h	4C	Produção de Texto 68h	5C	Investigação Científica 68h	6C	Projeto de Pesquisa 68h	7C	TCC 1 85h	6C	TCC 2 68h	7C
1D	Dimensões Psicológicas da Educação Física 68h	2D	Atividades Rítmicas, Expressivas e Dança 68h	3D	Prática de Ensino I 85h	4D	Prática de Ensino II 85h	5D	Prática de Ensino III 85h	6D	Prática de Ensino IV 85h	7D	Prática de Ensino V 85h	8D	Libras 68h	
1E	Didática 68h	2E	Didática da Educação Física 68h	3E	Pedagogia do Esporte escolar 68h	4E	Currículo e Educação Física 34h	5E	Optativa I 34h	6E	Optativa II 34h	7E	Optativa III 34h	8E	Optativa IV 34h	
						4F	Estágio na Ed. Infantil 85h	5F	Estágio no Ensino Fundamental I 85h	6F	Estágio no Ensino Fundamental II 85h	7F	Estágio no Ensino Médio 85h	8F	Estágio no EJA 85h	



## 12 – EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A seguir é apresentada a relação das disciplinas oferecidas por semestre letivo com suas respectivas ementas e bibliografias.

### 12.1 – Primeiro Semestre

Disciplina	Carga horária
1. FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	68h

● **Ementa:**

A disciplina aborda os fundamentos filosóficos da educação e da Educação Física. Em especial, trata da filosofia no cotidiano escolar, das concepções filosóficas da corporeidade, da motricidade humana e da Educação Física, das relações entre prática pedagógica e prática científica à luz da filosofia da ciência, bem como de temas filosóficos presentes no cotidiano da Educação Física.

● **Bibliografia Básica**

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia**. 12<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo SP: Paz e Terra, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

● **Bibliografia Complementar**

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GONZÁLEZ, Fernando Jaimes; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí RS: Unijuí, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre RS: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo SP: Cortez, 2012

VASCONCELOS, José Antônio. **Fundamentos filosóficos da educação**. Curitiba PR: Intersaberes, 2012.

Disciplina	Carga horária
2. ANATOMIA	68h

● **Ementa:**



Conceitos básicos anatômicos da criança, do adolescente e do adulto: Sistema Esquelético e Muscular; Sistema Nervoso; Sistema Cardiovascular; Sistema Endócrino; Sistema Digestivo. Anatomia humana enquanto conteúdo da educação física escolar.

● **Bibliografia Básica:**

MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. **Neuroanatomia funcional**. SÃO PAULO SP: Atheneu, 2014.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana** volumes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro RJ: Guanabara Koogan, 2018.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. Rio de Janeiro RJ: Guanabara Koogan, 2017.

● **Bibliografia Complementar:**

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos, indicado para estudantes de Reabilitação e Educação física**. SÃO PAULO SP: Atheneu, 2015.

DIMON, Theodore. **Anatomia do Corpo em Movimento: Ossos, Músculos e articulações**. Barueri SP: Manole, 2010.

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro RJ: Elsevier, 2014.

RASCH, Philip. **Cinesiologia e Anatomia aplicada**. Rio de Janeiro RJ: Guanabara Koogan, 2015.

SOUZA, Romeu Rodrigues de. **Anatomia humana em 20 lições**. Barueri SP: Manole, 2017.

Disciplina	Carga horária
3. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA	68h

● **Ementa:**

Introduz o/a aluno/a no campo de estudo da Educação e Educação Física, enfocando seus temas básicos: aspectos históricos da Educação no Brasil e no Mundo, tendências e escolas educacionais que influenciaram e influenciam o contexto brasileiro de ensino. História da Educação Física e estabelecimento de sua identidade. Evolução da Educação Física na Europa e Brasil. Constituição sócio-histórica da Educação Física como prática de intervenção pedagógica. Estudo e análise crítica e contextualizada do sistema educacional brasileiro até os dias atuais.

● **Bibliografia básica:**

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas-SP: Papirus, 2010.



RIBEIRO, Maria Luisa Soares. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 1ª Ed. Campinas SP. Autores Associados, 2011.

SOARES, Carmen Lucia. **Educação Física**: raízes européias e Brasil. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

● **Bibliografia complementar:**

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

GOELLNER, Silvana Vilodre; JAEGER, Angelita Alice. **Garimpando memórias**: esporte, educação física, lazer e dança. São Paulo: Phorte, 2013.

MARINHO, Vitor. **O que é Educação Física**. São Paulo SP: Brasiliense, 2011.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.

SOARES, Carmen Lucia e colaboradores. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo SP: Cortez, 1992.

Disciplina	Carga horária
4. DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	68h

● **Ementa:**

Principais teorias da personalidade e da aprendizagem e sua relação com fatores emocionais, socioculturais e pedagógicos. A relação professor-aluno e sua influência na aprendizagem. Aspectos do educando, do ambiente e do professor que influem no processo de ensino-aprendizagem. Formas de interação favoráveis à aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Análise das interferências psicológicas do mundo moderno e suas implicações com a Educação Física. Abordagens sobre relações interpessoais, equipes, liderança e motivação enquanto elementos integrantes da atuação da educação física na formação do escolar.

● **Bibliografia Básica**

COLL, César e colaboradores. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. São Paulo SP: Artmed, 2004.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: Teorias psicogenéticas em Discussão. São Paulo SP: Summus, 2016.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas**: psicologia das relações interpessoais. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2013.

● **Bibliografia Complementar**



DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. São Paulo SP: Cortez, 2010.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. São Paulo SP: Cortez, 2012.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis RJ: Vozes, 2014.

VIGOTSKY, Lev Semenovich; CIPOLLA NETO, José. **A formação social da mente**: Desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo SP: Martins Fontes, 2008.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2010.

Disciplina	Carga horária
5. DIDÁTICA	68h

- **Ementa:**

O ensino e a aprendizagem a partir de uma perspectiva política, histórica e cultural da Educação e do Conhecimento. Relações entre a escola, o currículo e a cultura. Considerações éticas, filosóficas, políticas e epistemológicas. Educação escolarizada como mecanismo produtor de cultura, subjetividades e identidades. Perspectivas de organização didática.

- **Bibliografia básica:**

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Aida Maria Monteiro (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. São Paulo: DP&A, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

- **Bibliografia Complementar**

BORDENAVE, Juan Diaz. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

PERRENOUD, Phillipe. **10 novas competências para ensinar**: convite a viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a didática**. Campinas: Papyrus, 2012.



## 12.2 – Segundo Semestre

Disciplina	Carga horária
1. JOGO/BRINCADEIRA	68h

- **Ementa:**

Teóricos e teorias sobre o Jogo, o brinquedo e a brincadeira. A brincadeira “pedagógica” em seus espaços. A criança e a brincadeira “de criança”: o bairro e a escola. O conceito de recreação. O Jogo como um fenômeno atemporal. O jogo como conteúdo nas diferentes etapas da Educação Básica. Jogo e brincadeira na Base Nacional Comum Curricular.

- **Bibliografia básica:**

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Petrópolis: Vozes, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 20014.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva: 2019.

- **Bibliografia complementar:**

BROUGERE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2010.

CHÂTEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar: Brincadeiras e Jogos Tradicionais**. Petrópolis, RJ: Vozes: 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo SP: Cengage Learning, 2017.

Disciplina	Carga horária
2. FISILOGIA DO EXERCÍCIO	68h

- **Ementa:**

Introdução à Bioenergética. Mecanismos Fisiológicos da Contração Muscular. Sistema Energético Anaeróbio Alático. Sistema Energético Lático. Sistema Energético Aeróbio. Conceito Deficit/Débito de Oxigênio. Recuperação das Reservas Energéticas. Fisiologia Respiratória. Liminar Anaeróbia. Bases de Atividades Físicas na Promoção de Saúde e na Prevenção e Recuperação das Doenças.



Fisiologia do exercício aplicada à educação física escolar. Mecanismos funcionais dos diversos sistemas componentes do corpo humano sistemas músculo-esquelético, cárdio-circulatório, respiratório, endócrino-metabólico, nervoso central e periférico, digestivo. Diferentes respostas e os fatores que alteram esses sistemas: seus estímulos e mecanismos de integração. Conceitos e implicações da homeostasia orgânica e a integração entre os diferentes sistemas fisiológicos. Focos específicos de estudo serão o sistema nervoso, muscular e endócrino. Estudo funcional do organismo humano: biofísica celular, sistemas muscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, digestivo e excretor.

- **Bibliografia Básica**

GUYTON, Arthur C. 1919-; HALL, John F. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro RJ: Elsevier, 2006.

KENNEY, W.Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5 ed. São Paulo, 2013.

MCARDLE, William D. **Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

- **Bibliografia Complementar**

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. Rio de Janeiro RJ: Guanabara Koogan, 2018.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira (orgs.). **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2014.

SILVERTHORN, Dee Unglaud; KLEIN, Adriane Belló. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. Porto Alegre RS: Artmed, 2017.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. Rio de Janeiro RJ: Guanabara Koogan, 2017.

TARANTO, Giuseppe; FOSS, Merle L.; KETEYIAN. **Fox, bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. Steven J. Rio de Janeiro RJ: Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina	Carga horária
3. ABORDAGEM SÓCIO-ANTROPOLÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	68h

- **Ementa:**

Elementos antropológicos que fundamentaram e influenciaram a corporeidade humana desde as civilizações antigas até as sociedades contemporâneas. Abordagens críticas do uso do corpo, nas





diversas esferas da cultura e sua relação com a Educação Física e o Desporto. Os ritos corporais: ablução, exibição e emancipação em diferentes civilizações e suas adaptações às vicissitudes sociais das diferentes épocas. O paradigma de corpo da pós-modernidade.

● **Bibliografia Básica**

DAÓLIO, Jocimar. **Educação e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2010.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo**. Petrópolis RJ: Vozes, 2016.

MAUSS, Marcel; NEVES, Paulo. **Sociologia e antropologia**. São Paulo SP: Cosac Naify, 2013.

● **Bibliografia Complementar**

BAUMAN, Zigmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro RJ: Zahar, 2016

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 16 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2017.

DURKHEIM, Émile. **Regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VEIGA, José Eli da. **Do global ao local**. Campinas: Autores Associados, 2005.

Disciplina	Carga horária
4. ATIVIDADES RÍTMICAS, EXPRESSIVAS E DANÇA	68h

● **Ementa:**

Estudo do ritmo e suas relações com o corpo. Abordagem histórica e contextualização sociocultural do ritmo e da dança. O diálogo da dança com outras linguagens artísticas e tecnológicas. A compreensão do movimento e suas potencialidades expressivas. Relações: corpo, espaço, tempo e a movimentação expressiva. Estudo e discussão da proposta de atividades rítmicas e dança na BNCC. Laboratórios de observação e vivências de células coreográficas. Produção coreográfica a partir de observações, pesquisas e proposições trabalhadas em aula. Subsídios metodológicos e pedagógicos para atuação docente.

● **Bibliografia Básica**

BARDET, Marie. **A Filosofia da dança: um encontro entre dança e filosofia**. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. 2.ed. São Paulo: Summus, 2018.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

● **Bibliografia Complementar**



BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola.** 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento.** São Paulo: Summus, 1978.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Garimpendo Memórias: esporte, educação física, lazer e dança.** 1.ed. São Paulo: Phorte, 2011.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças.** 1.ed. São Paulo: Summus, 2012.

NANNI, Dionísia. **Dança-Educação: da pré-escola à Universidade.** 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2008.

Disciplina	Carga horária
5. DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	68h

● **Ementa:**

Identificação, análise e elaboração de planejamentos de ensino e planos de aula para aulas de Educação Física nos diferentes níveis de ensino à luz das teorias educacionais, envolvendo os pressupostos básicos: fundamentação teórica, diagnóstico, objetivos (gerais e específicos), conteúdos e suas dimensões, estratégias, recursos e avaliação. Didática da Educação Física: elementos didáticos, estilos de ensino, prática pedagógica. Avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física.

● **Bibliografia Básica:**

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira (orgs.). **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papyrus, 2014.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física.** Coleção A Reflexão e a Prática no Ensino, Volume 8. São Paulo: Editora Blucher, 2012.

● **Bibliografia Complementar:**

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física da escola e a educação física na escola: a educação física como componente curricular.** Campinas: Autores Associados, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 2014.



KUNZ, Elenor. **Didática da educação física 2**. Ijuí: Unijuí, 2017.

MANOEL, Edison de Jesus; SILVEIRA, Sergio Roberto; DANTAS, Luiz Eduardo P.T. (orgs.). **A Avaliação na (da) educação física escolar** v.28. Curitiba: CRV, 2017.

### 12.3 – Terceiro Semestre

Disciplina	Carga horária
1. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	68h

- **Ementa:**

Estudo da Educação Física na Educação Infantil, inserida na Educação Básica brasileira, considerando: a organização pedagógica e administrativa no contexto educacional sócio-político nacional (apresentando e analisando a Base Nacional Curricular Comum); e, o papel e características (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos e avaliação) desse componente curricular para o nível de ensino em questão.

- **Bibliografia Básica**

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2008.

RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na infância**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RODRIGUES, Aneleyce Teodoro. **Ensino da educação física na educação infantil**: reflexões teóricas e relatos de experiências com a cultura corporal na primeira etapa da educação básica. Ijuí RS: Unijuí, 2017.

- **Bibliografia Complementar**

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

FERRAZ, Osvaldo Luiz. **Educação Física Infantil**. v. 19. Curitiba: CRV, 2016.

MOREIRA, Evando Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Orgs.). **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia; MATTOS, Mauro Gomes de. **Educação física infantil**: construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 2008.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria Palma. **Educação Física e a Organização Curricular**: Educação Infantil, Ensino



Fundamental, Ensino Médio. Londrina PR: Eduel, 2010.

Disciplina	Carga horária
2. CINESIOLOGIA	68h

● **Ementa:**

Os conceitos básicos da aprendizagem motora, percepção, memória, atenção, movimentação e habilidade e suas relações com os processos de aprendizagem motora. Fases de aprendizagem motora. Transferência de aprendizagem; Prática constante e prática variada; Prática variada por blocos, seriada e aleatória: Interferência contextual; Processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras. Análises mecânicas do movimento humano, utilizando os conceitos de física e anatomia, para as atividades cotidianas, esportes e aulas de Educação Física na escola

● **Bibliografia Básica**

FLOYD, R. T. **Manual de Cinesiologia estrutural**. Baureri: Manole, 2016.

NEUMANN, Donald. A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

TANI, Go. **Comportamento motor – conceitos, estudos e aplicações**. Rio de Janeiro RJ: Guanabara Koogan, 2016.

● **Bibliografia Complementar**

LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores. B. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. Baureri, SP: Manole, 2014.

OATIS, Carol A. **Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano**. Baureri, SP: Manole, 2014.

RASCH, Philip. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SACCO, Isabel de Camargo Neves; TANAKA, Clarice. **Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Disciplina	Carga horária
3. CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO	68h

● **Ementa:**



O conceito de corpo e sua aplicação na Educação Básica: conceitos de saúde, estética, aprendizagem motora e psicomotora; abordagens críticas do uso do corpo na esfera da cultura corporal de movimento; perspectivas do corpo - Influências socioculturais, políticas e econômicas na corporeidade.

- **Bibliografia básica:**

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

TANI, Go. **Comportamento motor: conceitos, estudos e aplicações**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SOARES, Carmen Lúcia (Org). **Corpo e História**. Campinas: Autores Associados, 2006.

- **Bibliografia complementar:**

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do Corpo**. São Paulo SP: Papyrus, 2013.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. 6.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

SILVA, Ana Marcia. **Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo de felicidade**. Campinas: Editores Associados: Florianópolis: Ed. UFSC, 2001.

Disciplina	Carga horária
4. PRÁTICA DE ENSINO I	85h

- **Ementas**

Campos de experiências, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil , com ênfase nas “Crianças pequenas” (vide grupo etário na Base Nacional Curricular Comum).. Identificação, discussão e vivência dos conhecimentos necessários à prática pedagógica da Educação Física na educação infantil.

- **Bibliografia básica:**

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2008.

RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na infância**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RODRIGUES, Anegleyce Teodoro. **Ensino da educação física na educação infantil: reflexões**



teóricas e relatos de experiências com a cultura corporal na primeira etapa da educação básica. Ijuí RS: Unijuí, 2017.

● **Bibliografia Complementar**

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

FERRAZ, Osvaldo Luiz. **Educação Física Infantil**. v. 19. Curitiba: CRV, 2016.

MOREIRA, Evando Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Orgs.). **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia; MATTOS, Mauro Gomes de. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2008.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria. **Educação Física e a Organização Curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio**. Londrina PR: Eduel, 2010.

Disciplina	Carga horária
5. PEDAGOGIA DO ESPORTE ESCOLAR	68h

● **Ementa:**

Estuda os fundamentos técnicos e táticos relacionados a complexidade e organização das habilidades motoras específicas do esporte coletivo. Organização e o planejamento dos procedimentos didático-pedagógicos da aprendizagem do esporte escolar. Metodologias de ensino-aprendizagem dos esportes coletivos.

● **Bibliografia Básica**

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. (Orgs.). **Iniciação esportiva universal: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Universitária, 2007.

KROGER, Christian; ROTH, Klaus; GRECO, Pablo Juan. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2006.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental** – Canoas: ULBRA, 2010.

● **Bibliografia Complementar**

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidade da prática pedagógica**. SÃO PAULO SP: Autores Associados, 2011.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.



PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do Esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar. **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. São Paulo: Phorte, 2013.

ROSSETO JÚNIOR, Adriano José; COSTA, Caio Martins; DANGELO, Fábio Luiz. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional**: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. São Paulo - SP: Phorte, 2008.

#### 12.4 - Quarto Semestre

Disciplina	Carga horária
1. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1	68h

● **Ementa:**

Estudo da Educação Física na fase inicial do Ensino Fundamental, inserida na Educação Básica brasileira, considerando: a organização pedagógica e administrativa no contexto educacional sócio-político nacional (apresentando e analisando a Base Nacional Curricular Comum); e, o papel e características (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos e avaliação) desse componente curricular para o nível de ensino em questão.

● **Bibliografia Básica**

RANGEL, Irene Conceição Andrade (org.). **Educação Física na Infância**. Rio de Janeiro RJ: Guanabara Koogan, 2010.

MOREIRA, Evando Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Orgs.). **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; PALMA, José Augusto Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli (ORGS.). **Educação Física e a organização curricular**. Londrina: EDUEL, 2010.

● **Bibliografia Complementar**

ALTMANN, Helena. Educação física escolar: relações de gênero em jogo. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

DARIDO, Suraya Cristina.; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**: Teoria e Prática da educação Física. São Paulo SP: Scipione, 2012.

MANOEL, Edison de Jesus. **A Avaliação na (da) educação física escolar**. Curitiba PR: CRV, 2017.



NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação física cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s)**. Curitiba PR: CRV, 2016.

Disciplina	Carga horária
2. POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	34h

● **Ementa:**

Estudo das políticas públicas em Educação Física, Esporte e Lazer e suas implicações na sociedade contemporânea. Legislação, reformas e políticas educacionais. Planejamento, gestão e financiamento da educação. Educação Física no sistema escolar brasileiro e no Estado de Mato Grosso. Oferecer uma visão crítica sobre a Educação Básica e a formação de seus professores. Regulamentação da profissão.

● **Bibliografia Básica**

BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson (orgs.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João; TOSCHI, Mirza Seabra (orgs.). **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

● **Bibliografia Complementar**

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Educação Física e esporte no século XXI**. 1. ed. Campinas: Editora Papirus, 2016.

MOURA, Dante Henrique (org.). **Produção do conhecimento, políticas públicas formação docente em educação profissional**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

NUNES, Mário Luiz Ferrari; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s)** v.13. Curitiba-PR: CRV, 2016.

Disciplina	Carga horária
3. PRODUÇÃO DE TEXTO	68h





- **Ementa:**

As relações entre linguagem oral e escrita: adequação dos níveis de linguagem; variedades e variações de linguagem. O discurso e as implicações sociais, históricas e políticas. Tipos de textos e gêneros textuais. Estratégias de Leitura: o ato de ler e o leitor crítico na contemporaneidade; os processos de leitura e seus diferentes níveis; tipos de textos do domínio discursivo científico. Produção textual: as funções da escrita; planejamento da escrita; organização e constituição de ideias no texto; produção de textos do domínio discursivo científico. Uso dos elementos da gramática normativa da língua portuguesa. Utilização das Normas da ABNT.

- **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Língua portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 6ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Manual de Expressão Oral e Escrita**. Petrópolis RJ: Vozes, 2010.

SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis: Vozes, 2014.

- **Bibliografia Complementar**

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

KLEIMAN, Angela B.. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas, SP. Pontes, 2016.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. SÃO PAULO: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo SP: Atlas, 2010.

TANI, Go. **Leituras em educação física**: retratos de uma jornada. São Paulo SP: Phorte, 2011.

Disciplina	Carga horária
4. PRÁTICA DE ENSINO II	85h

- **Ementa:**

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da Educação Física no Ensino Fundamental I (do 1º ao 5º ano). Identificação, discussão e vivência dos conhecimentos necessários à prática pedagógica da Educação Física no nível de ensino em questão, através da aproximação entre universidade e escolas das redes públicas e privadas.

- **Bibliografia Básica**



DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física:** possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2014.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; PALMA, José Augusto Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli (ORGS.). **Educação Física e a organização curricular.** Londrina: EDUEL, 2010.

RANGEL, Irene Conceição Andrade (org.). **Educação Física na Infância.** Rio de Janeiro RJ: Guanabara Koogan, 2010.

● **Bibliografia Complementar**

CORSINO, Luciano Nascimento; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da (Org.). **Educação Física na escolar e relações étnico-raciais:** subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 v.11. Curitiba: CRV, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina.; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro:** Teoria e Prática da educação Física. São Paulo SP: Scipione, 2012.

MANOEL, Edison de Jesus. **A Avaliação na (da) educação física escolar.** Curitiba PR: CRV, 2017.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação física cultural:** por uma pedagogia da(s) diferença(s). Curitiba PR: CRV, 2016.

Disciplina	Carga horária
5. CURRÍCULO E EDUCAÇÃO FÍSICA	34h

● **Ementa:**

Currículo e suas concepções históricas: os fatores que interferiram e interferem no desenvolvimento da Educação Física. O currículo e a Educação Física. Identificação, discussão e vivência das tendências tradicionais, críticas e pós-críticas de currículo em Educação Física escolar. Reflexão sobre os conteúdos da Educação Física. Relação do currículo em Educação Física e a Base Nacional Comum Curricular.

● **Bibliografia Básica**

LOPES, Alice Casimiro. **Teorias de currículo.** São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.) **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 2011.

NEIRA, Marcos Garcia.; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Currículo, Cultura e Educação Física.** São Paulo: Editora Phorte, 2010.



- **Bibliografia Complementar**

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular.** Campinas: Editora Autores Associados, 2007.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria (Org.). **Educação Física e a organização curricular.** 2 ed. Londrina: Editora Edel, 2010.

PHILIPPI JR., Arlindo. **Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais.** São Paulo: Atlas, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Disciplina	Carga horária
6. ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	85h

- **Ementa:**

Aproximação da prática docente por meio da observação, participação e regência de aulas de Educação Física na educação infantil, permitindo a aplicação e construção de conhecimentos a partir do diagnóstico, planejamento, intervenção e reflexão em um espaço regular de ensino e em consonância com a BNCC, com acompanhamento do professor da respectiva instituição e orientação e supervisão de docentes do IFMT.

- **Bibliografia Básica**

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira (orgs.). **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papirus, 2014.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 4 ed. São Paulo: Scipione, 2008.

RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na infância.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

- **Bibliografia Complementar**

DARIDO, Suraya Cristina.; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

FERRAZ, Osvaldo Luiz. **Educação física infantil v.19.** Curitiba: CRV, 2016.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola.** São Paulo: Phorte, 2008.



MOREIRA, Evando Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Orgs.). **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

RODRIGUES, Anegleyce Teodoro e colaboradores (orgs.). **Ensino da educação física na educação infantil**: reflexões teóricas e relatos de experiências com a cultura corporal na primeira etapa da educação básica. Ijuí: Unijuí, 2017.

### 12.5 – Quinto Semestre

Disciplina	Carga horária
1. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 2	68h

● **Ementa:**

Estudo da Educação Física na fase final do Ensino Fundamental, inserida na Educação Básica brasileira, considerando: a organização pedagógica e administrativa no contexto educacional sócio-político nacional (apresentando e analisando a Base Nacional Curricular Comum); e, o papel e características (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos e avaliação) desse componente curricular para o nível de ensino em questão.

● **Bibliografia Básica**

KUNZ, Elenor. Transformação didático pedagógica do esporte. Ijuí, Unijuí, 2014.

MOREIRA, Evando Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Orgs.). **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

VENÂNCIO, Luciana e colaboradores (orgs.). **Educação física no ensino fundamental II**: saberes, e experiências educativas de professores (as) - pesquisadores (as) v.29. Curitiba: CRV, 2017.

● **Bibliografia Complementar**

CORSINO, Luciano Nascimento; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da (Org.). **Educação Física na escolar e relações étnico-raciais**: subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 v.11. Curitiba: CRV, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina.; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física**. São Paulo: Blücher, 2011.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. ULBRA,2001.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; PALMA, José Augusto Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli (ORGS.). **Educação Física e a organização curricular**. Londrina: EDUEL, 2010.



Disciplina	Carga horária
2. GINÁSTICA	68h

● **Ementa:**

Abordagem histórica e contextualização da ginástica; estudo dos fundamentos das diferentes expressões e modalidades da ginástica: características e adaptações para escola; estudo e discussão da proposta de ginástica na BNCC; laboratórios de observação e vivências dos elementos da ginástica; produção de sequências coreográficas a partir das observações, pesquisas e proposições trabalhadas em aula; subsídios metodológicos e pedagógicos para atuação docente.

● **Bibliografia Básica**

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 3.ed. Campinas, SP: EdUnicamp, 2016.

GAIO, Roberta. **Ginástica rítmica: da iniciação ao alto nível**. Jundiaí SP: Fontoura, 2016.

NEIRA, Marcos Garcia. **Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginástica**. 1.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

● **Bibliografia Complementar**

BROCHADO, Fernando Augusto. **Fundamentos da ginástica artística e de trampolins**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (COLOCARIA ESTE NA COMPLEMENTAR)

DARIDO, Suraya Cristina. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. 7.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

KUNZ, Elenor. **Transformação didática-pedagógica na escola**. 8.ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2014.

NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Evando Carlos. **O quê e como ensinar educação física na escola**. 1.ed. Jundiaí/SP: Fontoura, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes na formação profissional**. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Disciplina	Carga horária
3. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	68h

● **Ementa:**

Conhecimento; Ciência; Métodos de Pesquisa; Técnicas de Pesquisa; Elaboração de Projeto de Pesquisa; Modalidades de Trabalhos Acadêmicos e Normas.

● **Bibliografia Básica**

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**.



São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia de trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

- **Bibliografia Complementar**

BETTI, Mauro. **Educação física**: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Unijuí, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro (orgs.). **A Pesquisa em educação**: alternativas investigativas com objetivos complexos. São Paulo: Loyola, 2015.

THOMAS, Jack.R.; NELSON, Jack K; Silverman, Stephen J. . **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Disciplina	Carga horária
4. PRÁTICA DE ENSINO III	85h

- **Ementa:**

Identificação, discussão e vivência dos conhecimentos necessários à prática pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental 2 (6º ao 9º ano): conteúdos, objetivos, metodologias e avaliação, através da aproximação entre universidade e escolas das redes públicas e privadas.

- **Bibliografia Básica**

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2014.

MOREIRA, Evando Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Orgs.). **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

VENÂNCIO, Luciana e colaboradores (orgs.). **Educação física no ensino fundamental II**: saberes, e experiências educativas de professores (as) - pesquisadores (as) v.29. Curitiba: CRV, 2017.

- **Bibliografia Complementar**

CORSINO, Luciano Nascimento; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da (Org.). **Educação Física na escolar e relações étnico-raciais**: subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 v.11. Curitiba: CRV, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2014.



NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física**. São Paulo: Blücher, 2011.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; PALMA, José Augusto Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli (ORGS.). **Educação Física e a organização curricular**. Londrina: EDUEL, 2010.

Disciplina	Carga horária
5. ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL 1	85h

● **Ementa:**

Aproxima o aluno da prática docente, por meio da observação, participação e regência de aulas de Educação Física da fase inicial do Ensino Fundamental da Educação Básica, permitindo a aplicação e construção de conhecimentos a partir do diagnóstico, intervenção e reflexão em um espaço regular de ensino e em consonância com a BNCC, com acompanhamento do professor da instituição e orientação e supervisão de docentes do IFMT.

● **Bibliografia básica**

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

RANGEL, Irene Conceição Andrade (org.). **Educação Física na Infância**. Rio de Janeiro RJ: Guanabara Koogan, 2010.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; PALMA, José Augusto Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli (ORGS.). **Educação Física e a organização curricular**. Londrina: EDUEL, 2010.

● **Bibliografia Complementar**

CORSINO, Luciano Nascimento; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da (Org.). **Educação Física na escolar e relações étnico-raciais**: subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 v.11. Curitiba: CRV, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina.; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação Física. São Paulo SP: Scipione, 2012.

MANOEL, Edison de Jesus. **A Avaliação na (da) educação física escolar**. Curitiba PR: CRV, 2017.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação física cultural**: por uma pedagogia da(s) diferença(s). Curitiba PR: CRV, 2016.



## 12.6 – Sexto Semestre

Disciplina	Carga horária
1. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	68h

- **Ementa:**

Estuda a Educação Física no Ensino Médio da Educação Básica organizada pedagógica e administrativamente no contexto educacional sócio-político brasileiro, bem como a importância, papel e características (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos e avaliação) desse componente curricular para o nível de ensino em questão. Apresentação e análise dos documentos/ legislação relativos à faixa etária. Estudo da Base Nacional Comum Curricular e sua relação/aplicação nos sistemas de ensino.

- **Bibliografia Básica**

CORREIA, Walter Roberto. **Educação Física no ensino médio: questões impertinentes**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

DARIDO, Suraya Cristina (Org.). **Educação física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas**. Ijuí-RS: Unijuí, 2017.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení.; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2012.

- **Bibliografia Complementar**

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá Siqueira (Orgs.). **Educação física Escolar no ensino médio: a práticas pedagógica em evidência 1 v.36**. Curitiba: CRV, 2018.

MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá Siqueira (Orgs.). **Educação física Escolar no ensino médio: a práticas pedagógica em evidência 2 v.37**. Curitiba: CRV, 2018.





MOREIRA, Evando Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení(Orgs.). **O quê e como ensinar educação física na escola.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

Disciplina	Carga horária
2. ESPORTE	68h

● **Ementa:**

Origem, evolução e reconhecimento do esporte enquanto elemento da cultura nas dimensões conceitual (ensino sobre os esportes), procedimental (ensino de modalidades dos esportes) e atitudinal (ensino através dos esportes). Possibilidades do trato dos esportes coletivos/individuais nas aulas de Educação Física na Educação Básica por meio da compreensão das suas diferentes manifestações (educacional, de lazer e de rendimento) – esportes de aventura, paralímpicos, com raquete, individuais, coletivos, aquáticos, entre outras classificações constantes na BNCC. Intervenção investigativa do esporte escolar.

● **Bibliografia Básica**

CARLAN, Paulo. **O Esporte como conteúdo da educação física escolar.** Ijuí RS: Unijuí, 2018.

DARIDO, Suraya Cristina.; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KUNZ, Elenor. **Transformação didática-pedagógica na escola.** 8.ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2014.

● **Bibliografia Complementar**

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. Campinas-SP: Autores Associados, 2011.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo:** teoria e prática. Rio de Janeiro RJ: Guanabara Koogan, 2018.

MOURA, Diego Luz; SANTANA, Mariana Araújo; XAVIER JUNIOR, Jayme Felix. **Dialogando sobre o ensino da Educação física:** práticas corporais de aventura na escola. Curitiba PR: CRV, 2018.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do Esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

WINNICK, Joseph P. **Educação física e esportes adaptados.** Rio de Janeiro RJ: Manole, 2004

Disciplina	Carga horária
3. PROJETO DE PESQUISA	68h

● **Ementa:**



Projeto de pesquisa vinculado às áreas de práticas pedagógicas, currículo e formação de professores. A construção de pesquisas que versem sobre temáticas regionais no âmbito da atuação da Educação Física escolar. Possível relação dos estágios e práticas de ensino com o projeto de pesquisa.

- **Bibliografia Básica**

BETTI, Mauro. **Educação física**: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Unijuí, 2015.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter; DELLA FONTE, Sandra Soares. **Pesquisa em ação**: educação física na escola. Ijuí RS: Unijuí, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

- **Bibliografia Complementar**

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Rio de Janeiro RJ: Vozes, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas: Papyrus, 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia de trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

Disciplina	Carga horária
4. PRÁTICA DE ENSINO IV	85h

- **Ementa:**

Competências e habilidades, da área de Linguagens e suas Tecnologias, relacionadas à Educação Física no Ensino Médio. Identificação, discussão e vivência dos conhecimentos necessários à prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio: conteúdos, objetivos, metodologias e avaliação, através da aproximação entre universidade e escolas das redes públicas e privadas.

- **Bibliografia Básica**

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina (Org.). **Educação física no ensino médio**: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí-RS: Unijuí, 2017.

CORREIA, Walter Roberto. **Educação Física no ensino médio**: questões impertinentes. Várzea



Paulista, SP: Fontoura, 2011.

- **Bibliografia Complementar**

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá Siqueira (Orgs.). **Educação física Escolar no ensino médio: a práticas pedagógica em evidência 1 v.36**. Curitiba: CRV, 2018.

MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá Siqueira (Orgs.). **Educação física Escolar no ensino médio: a práticas pedagógica em evidência 2 v.37**. Curitiba: CRV, 2018.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física: Volume 8. Coleção A Reflexão e a Prática no Ensino**. CANO, M. R. O. (org.). São Paulo: Editora Blucher, 2011.

Disciplina	Carga horária
5. ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2	85h

- **Ementa:**

Aproximação da prática docente por meio da observação, participação e regência de aulas de Educação Física na educação infantil, permitindo a aplicação e construção de conhecimentos a partir do diagnóstico, planejamento, intervenção e reflexão em um espaço regular de ensino e em consonância com a BNCC, com acompanhamento do professor da respectiva instituição e orientação e supervisão de docentes do IFMT.

- **Bibliografia Básica**

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

MOREIRA, Evando Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Orgs.). **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

VENÂNCIO, Luciana e colaboradores (orgs.). **Educação física no ensino fundamental II: saberes, e experiências educativas de professores (as) - pesquisadores (as) v.29**. Curitiba: CRV, 2017.

- **Bibliografia Complementar**

CORSINO, Luciano Nascimento; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da (Org.). **Educação Física na**



**escolar e relações étnico-raciais:** subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 v.11. Curitiba: CRV, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina.; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física.** São Paulo: Blücher, 2011.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar:** o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. ULBRA,2001.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; PALMA, José Augusto Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli (ORGS.). **Educação Física e a organização curricular.** Londrina: EDUEL, 2010.

### 12.7 – Sétimo Semestre

Disciplina	Carga horária
1. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA	68h

● **Ementa:**

Estuda a Educação Física no EJA organizada pedagógica e administrativamente no contexto educacional sócio-político brasileiro, bem como a importância, papel e características (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos e avaliação) desse componente curricular para o nível de ensino em questão e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular.

● **Bibliografia Básica**

BORGES, Célio José. **Educação física para jovens e adultos.** Curitiba: CRV, 2018.

DORNELLES, Priscila Gomes; WENETZ, Ileana; SCHWENGBER, Maria Simone Vione (orgs.). **Educação física e gênero:** desafios educacionais. Ijuí: Unijuí, 2013.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José (orgs.). **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011.

● **Bibliografia Complementar**

BARCELOS, Valdo. **Avaliação na educação de jovens e adultos: uma proposta solidária e cooperativa.** Petrópolis RJ: Vozes, 2014.

CORSINO, Luciano Nascimento (Org.). **Educação Física na escola e relações étnico-raciais: subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 v.11.** 2 ed. Curitiba: Editora CRV, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e



Terra, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

VIEIRA, José Carlos. **Democracia e direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2005.

Disciplina	Carga horária
2. CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	68h

● **Ementa:**

Fundamentação e legislação da inserção das manifestações culturais afro-brasileira e indígena no ambiente escolar. Dimensões históricas da influência africana e indígena na cultura corporal brasileira. Práticas corporais de origem afro-brasileira e indígena e sua relação com a cultura escolar e a BNCC.

● **Bibliografia Básica**

CHAMORRO, Graciela. **Panambizinho: lugar de cantos, danças, rezas e rituais kaoiwá**. 1.ed. São Leopoldo, RS: Karywa, 2017.

CORSINO, Luciano Nascimento; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da (orgs.). **Educação Física na escolar e relações étnico-raciais: subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 v.11**. Curitiba: CRV, 2014.

ROCHA, Vera Lourdes Pestana. **Interdisciplinaridade no Ensino de arte e educação física na escola indígena**. Natal RN: EDUFERN, 2006.

● **Bibliografia Complementar**

CHAMORRO, Graciela. **História Kaiowa: das origens aos desafios contemporâneos**. 1.ed. São Bernardo do Campo, SP: Nhanduti, 2015.

COSTA, Marilane Alves. **A pequena burguesia negra cuiabana: um estudo sobre a formação de sua consciência política**. 1.ed. Cuiabá, MT: Edição do autor, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



Disciplina	Carga horária
3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	85h

- **Ementa:**

Organização, produção e apresentação de pesquisas em formato de artigo sobre Educação Física Escolar nas linhas de pesquisa das práticas pedagógicas, currículo e formação de professores.

- **Bibliografia Básica**

BETTI, Mauro. **Educação física**: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Unijuí, 2015.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter; DELLA FONTE, Sandra Soares. **Pesquisa em ação**: educação física na escola. Ijuí RS: Unijuí, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

- **Bibliografia Complementar**

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa Bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro (orgs.). **A Pesquisa em educação**: alternativas investigativas com objetivos complexos. São Paulo: Loyola, 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia de trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

Disciplina	Carga horária
4. PRÁTICA DE ENSINO V	68h

- **Ementa:**

Identificação, discussão e vivência dos conhecimentos necessários à prática pedagógica da educação física na Educação de Jovens e Adultos (EJA): conteúdos, objetivos, metodologias e avaliação, através da aproximação entre universidade e escolas das redes públicas e privadas.

- **Bibliografia Básica**

DORNELLES, Priscila Gomes; WENETZ, Ileana; SCHWENGBER, Maria Simone Vione (orgs.). **Educação física e gênero**: desafios educacionais. Ijuí: Unijuí, 2013.

BORGES, Célio José. **Educação física para jovens e adultos**. Curitiba: CRV, 2018.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José (orgs.). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011.



- **Bibliografia Complementar**

CORSINO, Luciano Nascimento; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da (orgs.). **Educação Física na escolar e relações étnico-raciais**: subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 v.11. Curitiba: CRV, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina.; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

VIEIRA, José Carlos. **Democracia e direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2005.

Disciplina	Carga horária
5. ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO	85h

- **Ementa:**

Aproximação da prática docente por meio da observação, participação e regência de aulas de Educação Física na educação infantil, permitindo a aplicação e construção de conhecimentos a partir do diagnóstico, planejamento, intervenção e reflexão em um espaço regular de ensino e em consonância com a BNCC, com acompanhamento do professor da respectiva instituição e orientação e supervisão de docentes do IFMT.

- **Bibliografia Básica**

CORREIA, Walter Roberto. **Educação Física no ensino médio**: questões impertinentes. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina (Org.). **Educação física no ensino médio**: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí-RS: Unijuí, 2017.

- **Bibliografia Complementar**

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar**: relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.



MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá Siqueira (Orgs.). **Educação física Escolar no ensino médio: a práticas pedagógica em evidência 1** v.36. Curitiba: CRV, 2018.

MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá Siqueira (Orgs.). **Educação física Escolar no ensino médio: a práticas pedagógica em evidência 2** v.37. Curitiba: CRV, 2018.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física: Volume 8. Coleção A Reflexão e a Prática no Ensino.** CANO, M. R. O. (org.). São Paulo: Editora Blucher, 2011.

## 12.8 Oitavo Semestre

Disciplina	Carga horária
1. EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA	68h

### • Ementa:

Conhecimentos básicos sobre a história da Educação Física adaptada no Brasil. Caracterização e análise do domínio psicomotor de pessoas com deficiência, destacando-se: deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência mental, deficiência física, distúrbios de saúde, e distúrbios emocionais para a aquisição de habilidades motoras. A Educação Física adaptada como conteúdo estratégico no processo de inclusão no contexto escolar e seus aspectos interdisciplinares.

### • Bibliografia Básica

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas especiais.** 4 ed. São Paulo: Manole, 2019.

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva: em busca de uma escola plural.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

WINNICK, Joseph P. (org.). **Educação Física e Esportes Adaptados.** São Paulo: Manole, 2015.

### • Bibliografia Complementar

COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtorno do desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CROCHÍK, José Leon. **Inclusão e discriminação na educação escolar.** Campinas SP: Alínea, 2013.

ESTEVÃO, Carlos Vilar. **Direitos humanos, justiça e educação: uma análise crítica das suas relações complexas em tempos anormais.** Ijuí RS: Unijuí, 2015.

GIMENEZ, Roberto; FREITAS, Alessandro de. **Educação física inclusiva na educação básica:**





reflexões, propostas e ações Curitiba PR: CRV, 2015.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; PIRES, Gláucia Nascimento da Luz. **Inclusão**: compartilhando saberes. Petrópolis RJ: Vozes, 2011.

Disciplina	Carga horária
2. LUTAS	68h

● **Ementa:**

Fundamentos das Lutas. As Lutas como componente da cultura corporal de movimento, história e elementos característicos de diferentes modalidades. As Lutas como elemento de afirmação da diversidade cultural. Aspectos educacionais e processos de ensino-aprendizagem das Lutas no ambiente escolar e sua relação com a BNCC.

● **Bibliografia Básica**

DARIDO, Suraya Cristina.; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NEIRA, Marcos Garcia. **Práticas corporais**: brincadeiras, danças, lutas esportes e ginásticas. São Paulo SP: Melhoramentos, 2014.

SCAGLIA, Alcides José; BREDÁ, Mauro; GALATTI, Larissa; PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do Esporte aplicada às Lutas**. São Paulo SP: Phorte, 2010.

● **Bibliografia Complementar**

CRUZ (MESTRE BOLA SETE), José Luiz Oliveira. **Capoeira angola**: do iniciante ao mestre. Salvador BA: EDUFBA, 2010.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira**. Brasília DF: IPHAN, 2014.

KANO, Jigoro. **Judô Kodokan**. São Paulo SP: Cultrix, 2008

NAKAYUMA, M.; FISCHER, Carmen. **O melhor do Karatê**: fundamentos. São Paulo SP: Cultrix, 2014.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação física, esporte e diversidade**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

Disciplina	Carga horária
3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	85h

● **Ementa:**

Organização, produção e apresentação de pesquisas em formato de artigo sobre Educação Física



Escolar nas linhas de pesquisa das práticas pedagógicas, currículo e formação de professores.

● **Bibliografia Básica**

BETTI, Mauro. **Educação física**: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Unijuí, 2015.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter; DELLA FONTE, Sandra Soares. **Pesquisa em ação**: educação física na escola. Ijuí RS: Unijuí, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

● **Bibliografia Complementar**

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa Bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro (orgs.). **A Pesquisa em educação**: alternativas investigativas com objetivos complexos. São Paulo: Loyola, 2015.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia de trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2017.

Disciplina	Carga horária
4. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	68h

● **Ementa:**

A utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como processo de inclusão social do surdo, a sua gramática básica e seus símbolos icônicos com significados; algumas técnicas de interpretação no auxílio da construção de significados e conceitos. Valorização das trocas linguísticas na sala de aula; peculiaridades na leitura e escrita (não linear) de um texto.

● **Bibliografia Básica**

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **Libras**: Língua Brasileira de Sinais: A Imagem do Pensamento. Volume 01. São Paulo: Escala Educacional, 2012.

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **Libras**: Língua Brasileira de Sinais: A Imagem do Pensamento. Volume 03. São Paulo: Escala Educacional, 2012.

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **A Imagem do Pensamento**: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Escala Educacional, 2012.

● **Bibliografia Complementar**

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de Libras**. São Paulo: Global, 2011.



CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras: Educação v.01.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Obeduc, 2015.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras: arte e cultura, esporte e lazer. v.02.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Obeduc, 2015.

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina	Carga horária
5. ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA	68h

● **Ementa:**

Aproximação da prática docente por meio da observação, participação e regência de aulas de Educação Física na educação infantil, permitindo a aplicação e construção de conhecimentos a partir do diagnóstico, planejamento, intervenção e reflexão em um espaço regular de ensino e em consonância com a BNCC, com acompanhamento do professor da respectiva instituição e orientação e supervisão de docentes do IFMT.

● **Bibliografia Básica**

BORGES, Célio José. **Educação física para jovens e adultos.** Curitiba: CRV, 2018.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2014.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José (orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez, 2011.

● **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de; JARDILINO, José Rubens Lima. **Educação de jovens e adultos: sujeitos, saberes e práticas.** São Paulo SP: Cortez, 2014.

CORSINO, Luciano Nascimento; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da (orgs.). **Educação Física na escolar e relações étnico-raciais: subsídios para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 v.11.** Curitiba: CRV, 2014.



FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Jaqueline Luzia da; PEREIRA, Pedro Carlos. **Educação de jovens e adultos: reflexões a partir da prática**. Rio de Janeiro RJ: Wak, 2015.

VIEIRA, José Carlos. **Democracia e direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2005.

## 12.9 -Ementas das Disciplinas Optativas

Disciplina	Carga horária
1. ATIVIDADES AQUÁTICAS NA ESCOLA	34h

### ● Ementa:

Aproxima o aluno da prática docente no meio aquático, por meio da observação, participação e regência de aulas de atividades aquáticas na escola, permitindo a aplicação e construção de conhecimentos a partir do diagnóstico, intervenção e reflexão sobre os conteúdos (corpo: conhecimento, imagem, percepção, habilidades e destrezas; condição física e saúde; jogos e esportes; expressão e comunicação) trabalhados nas dimensões conceitual, atitudinal e procedimental, considerando e discutindo os diversos âmbitos das atividades aquáticas (utilitário, educativo, desportivo ou competitivo, higiênico ou de saúde, terapêutico e recreativo). As relações da Educação Física e as práticas corporais no meio líquido com a BNCC e seus Temas Contemporâneos Transversais.

### ● Bibliografia Básica

COSTA, Paula Hentschel Lobo da. **Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino**. Barueri SP: Manole, 2010.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2016.

MASSAUD, Marcelo Garcia; CORRÊA, Célia Regina. **Natação na idade escolar**. Rio de Janeiro RJ: Sprint, 2008.

### ● Bibliografia Complementar

ALTMANN, Helena. **Educação Física Escolar: relações de gênero em Jogo**. São Paulo SP: Cortez, 2015.

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2011.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 1a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2015.



DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física:** Possibilidade de Intervenção na Escola. São Paulo SP: Papyrus, 2014.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do Esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Disciplina	Carga horária
2. ATIVIDADES ALTERNATIVAS NA ESCOLA	34h

● **Ementa:**

Estudo dos princípios que fundamentam as práticas corporais consideradas como alternativas pela ausência de centros especializados na formação dos seus profissionais ou por não estarem incluídas nos usos tradicionais do corpo, legitimados cultural e cientificamente no Brasil. A cultura esportiva alternativa no contexto da educação física na escola. As relações da Educação Física e as técnicas corporais alternativas com a BNCC e seus Temas Contemporâneos Transversais.

● **Bibliografia Básica**

BORTHOLOTO, Sandra. **O Yoga na Escola:** Educação corpo-mente para pais e educadores. São Paulo: Ed. Ground, 2013.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Org.). **Educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. 1a.ed.Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2015.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física:** Possibilidade de Intervenção na Escola. São Paulo SP: Papyrus, 2014.

● **Bibliografia Complementar**

FEUERSTEIN, Georg. **A tradição do Yoga:** história, literatura, filosofia e prática. São Paulo SP: Pensamento, 2006.

HERMÓGENES, José. **Autoperfeição com Hatha Yoga:** um clássico sobre saúde e qualidade de vida. Rio de Janeiro RJ: Bestseller, 2018

HERMÓGENES, José. **Yoga para os nervosos.** Rio de Janeiro RJ: Bestseller, 2018.

KIT, Wong Kiew; TEIXEIRA FILHO, Afonso. **O livro completo do Tai Chi Chuan:** um manual pormenorizado dos seus princípios e práticas. São Paulo SP: Pensamento, 2016.

LALVANI, Vimla; PINHEIRO, Mirtes Frange de Oliveira. **Exercícios básicos de yoga:** exercícios de alongamento para fortalecer, energizar e combater o estresse. Barueri SP: Manole, 2006.

Disciplina	Carga horária
------------	---------------



3. EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIAS	34h
-----------------------------	-----

● **Ementa:**

Conceitos e aplicações das Metodologias Ativas de Aprendizagem. Conceitos e configurações das ferramentas digitais e suas aplicações. Adaptações para a Educação Física. Elaboração de atividades voltadas aos conteúdos da Educação Física utilizando as técnicas ativas e as ferramentas digitais. Mídias e Jogos eletrônicos relacionados às atividades físicas: vivências, análise e reflexões. Nativos Digitais e perspectivas da Educação Física. Práticas Pedagógicas inovadoras.

● **Bibliografia básica:**

BETTI, Mauro. **Educação física e mídia**: novos olhares, outras práticas. 1.ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2003.

MORÁN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar. 5.ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2017.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física cultural**: por uma pedagogia crítica da(s) diferença(s). 1.ed. Curitiba, PR: CRV, 2016.

● **Bibliografia complementar:**

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. SÃO PAULO SP: Autores Associados, 2009.

DEBORD, Guy; ABREU, Estela dos Santos. **Sociedade do espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo Rio de Janeiro RJ: Contraponto, 2017.

HAGUENAUER, Cristina. **Realidade virtual aplicada ao ensino**. 1.ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.

PALFREY, John.; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2011.

SILVA, Eli Lopes da. **Mídia-educação**: tecnologias digitais na prática do professor. Curitiba PR: CRV, 2012.

Disciplina	Carga horária
4. ORGANIZAÇÃO E LEGISLAÇÃO ESPORTIVA – JOGOS ESCOLARES	34h

● **Ementa:**

Organização e administração da Educação Física e do esporte escolar. Interação escola-comunidade no esporte e no lazer. Planejamento, organização, execução e avaliação de eventos escolares e comunitários. Legislação esportiva. Eventos Esportivos: Princípios de organização e administração esportiva; planejamento e desenvolvimento de eventos esportivos. Congresso



técnico e científico, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Organização e atribuições da comissão organizadora. Construção de projetos esportivos.

● **Bibliografia básica:**

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física:**

Possibilidade de Intervenção na Escola. São Paulo SP: Papirus, 2014.

MOREIRA, Wagner Wey; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (orgs.). **Educação Física e esporte no século XXI.** São Paulo: Telos, 2012.

OLIVEIRA, Sávio Assis. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. São Paulo: Autores Associados, 2010.

● **Bibliografia complementar:**

MALLEN, Cheryl. **Gestão de Eventos esportivos, recreativos e turísticos:** dimensões teóricas e práticas. Barueri: Manole, 2013.

MATIAS, Marlene (org.). **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos:** culturais, sociais e esportivos. Barueri: Manole, 2011.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos:** procedimentos e técnicas. Barueri: Manole, 2010.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural.** Barueri: Manole, 2002.

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos.** São Paulo: Phorte, 2006.

Disciplina	Carga horária
5. NOÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE E PRIMEIROS SOCORROS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	34h

● **Ementa:**

Definição de emergência. Atividades preventivas na prática da Educação física escolar. Reconhecimento e análise das situações de emergência que ocorrem na prática das diferentes atividades motoras, diferentes situações do cotidiano profissional em Educação Física escolar. Prevenção de lesões. Análise de orientações e recursos preventivos para evitá-las. Prevenções e recomendações para prestação do atendimento. O papel da prevenção dos primeiros socorros: instalações, equipamentos, técnicas de ensino, exame médico prévio e papel do profissional. As relações da Educação Física e socorros e urgência com a BNCC e seus Temas Contemporâneos Transversais.



● **Bibliografia Básica:**

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física:** possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2014.

FLEGEL, Melinda; FUTURO, Douglas Arthur Omena. **Primeiros socorros no esporte.** Barueri: Manole, 2013.

NOVAES, Jefferson da Silva; NOVAES, Geovanni da Silva. **Manual de primeiros socorros para a educação física.** Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

● **Bibliografia Complementar:**

BERGERON, J. David; BAUDOUR, Chris Le; GATTO, Maria Alice Fortes. **Primeiros socorros.** São Paulo - SP: Atheneu, 2007.

BUONO NETO, Antonio; BUONO, Elaine Arbex. **Primeiros socorros e prevenção de acidentes de trabalho e domésticos.** São Paulo SP: LTr, 1998.

HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; LIMMER, Daniel; MISTOVICH, Joseph; PEREIRA, Patrícia Fonseca. **Primeiros socorros para estudantes.** Barueri SP: Manole, 2013.

SOUZA, Gleice de; TEIXEIRA, Renata Andrade. **Educação física adaptada e primeiros socorros.** Londrina PR: Educacional S.A., 2015.

WALKER, Brad; BALDIN, Luciana Cristina. **Lesões no esporte:** uma abordagem anatômica. Barueri, SP: Manole, 2010.

Disciplina	Carga horária
6. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA ESCOLA	34h

● **Ementa:**

Caracterização dos esportes de aventura e de ação as suas dimensões educacionais, de rendimento e de lazer para o desenvolvimento de programas que atendam às exigências da sociedade frente à solicitação desse tipo de prática esportiva frente às demandas sociais, de saúde e educacionais. As relações da prática dos esportes de aventura com gênero, etnia, deficiências e meio ambiente (sustentabilidade) na sua relação com a BNCC e seus Temas Contemporâneos Transversais, das competições esportivas das Federações e dos espaços de lazer públicos e privados.

● **Bibliografia Básica:**

LE BRETON, David. **Condutas de risco:** dos jogos de morte ao jogo de vive. Campinas: Autores Associados, 2009.

MOURA, Diego Luz e colaboradores (orgs.). **Dialogando sobre o ensino da Educação física:**





práticas corporais de aventura na escola v.04. Curitiba: CRV, 2018.

SILVA, Bruno Allan Teixeira da; MALDONADO, Daniel Teixeira; OLIVEIRA, Leandro Pedro (orgs.).

**Manifestações culturais radicais:** nas aulas de educação física Escolar v.15. Curitiba: CVR, 2018.

● **Bibliografia Complementar:**

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar:** relações de gênero em Jogo. São Paulo SP: Cortez, 2015.

CANCIGLIERI, Felipe Gustavo Santos. **Educação Física e meio ambiente:** possibilidade para o trabalho escolar. Jundiaí SP: Paco Editorial, 2015.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR Osmar Moreira. **Para ensinar Educação Física:** possibilidades de intervenção na escola. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2014.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental da educação.** Campinas: Autores Associados, 2011.

Para atender a legislação educacional vigente serão desenvolvidos ainda, os seguintes conteúdos:

### **12.10 – Políticas de Educação Ambiental – Lei 9.795/1999 e Decreto 4.281/2002**

A Educação Ambiental permite a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de levar à formação de novos valores e atitudes e à construção de uma nova visão das relações do homem com o seu meio e as instituições de ensino tem um papel definitivo nessa interação.

A Educação Ambiental engloba os processos permanentes de aprendizagem e formação individual e coletiva para a reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, visando a melhoria da qualidade de vida e uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que integra.

A lei considera que a Educação Ambiental não deve ser implantada como disciplina no currículo, mas inserida de forma transversal aos conteúdos que tratem da ética sócio-ambiental nas atividades profissionais como uma prática educativa integrada, contínua e permanente.

As questões ambientais poderão ser discutidas nos conteúdos e de forma transversal em várias disciplinas do curso, tais como:

- Conhecimentos sobre o corpo
- Políticas educacionais em educação física
- Cultura afro-brasileira e indígena



Para atender a esta legislação, propõe-se ainda inserir nos programas curriculares do curso e disciplinas as seguintes atividades:

- Seminários temáticos
- Semana/dia do meio ambiente (junho)
- Palestras educativas
- Projetos de extensão

### **12.11 - Libras (Linguagem Brasileira de Sinais) – Decreto 5.626/2005**

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa.

As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

O curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Cuiabá/Octayde Jorge da Silva trata-se de um curso de formação de professores, portanto a disciplina de Libras está inserida no 7º. Semestre da matriz curricular.

### **12.12 – Educação das Relações Étnico-Raciais – Lei 11.645/2008 e Resolução CNE/CP/01/2004**

A Lei nº 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio; o Parecer do CNE/CP 03/2004 que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas; a Resolução CNE/CP 01/2004, que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da lei compõem um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnico-raciais nas escolas, desencadeada a partir dos anos 2000.

É nesse mesmo contexto que foi aprovado, em 2009, o Plano Nacional das Diretrizes



Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2009).

O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana têm por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado dos indígenas, europeias, asiáticas.

É sabido o quanto a produção do conhecimento interferiu e ainda interfere na construção de representações sobre o negro brasileiro e, no contexto das relações de poder, tem informado políticas e práticas tanto conservadoras quanto emancipatórias no trato da questão étnico-racial e dos seus sujeitos. No início do século XXI, quando o Brasil revela avanços na implementação da democracia e na superação das desigualdades sociais e raciais, é também um dever democrático da educação escolar e das instituições públicas e privadas de ensino a execução de ações, projetos, práticas, novos desenhos curriculares e novas posturas pedagógicas que atendam ao preceito legal da educação como um direito social e incluam nesse o direito à diferença.

As ações pedagógicas voltadas para o cumprimento da Lei nº 10.639/03 e suas formas de regulamentação se colocam nesse campo. A sanção de tal legislação significa uma mudança não só nas práticas e nas políticas, mas também no imaginário pedagógico e na sua relação com o diverso, aqui, neste caso, representado pelo segmento negro da população.

A educação superior tem diante de si o desafio de encontrar soluções que respondam à questão das desigualdades raciais no acesso e permanência nelas, as chamadas ações afirmativas, como também o desenvolvimento de questões que envolvam a cultura africana e afro-brasileira.

Desta forma, atendendo ao que estabelece as leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e demais legislações educacionais referentes a estas questões, o Curso de Licenciatura do IFMT Campus Cuiabá/Octayde Jorge da Silva tem a disciplina Cultura Afro-brasileira e Indígena inserida no 7º semestre da matriz curricular.

Além dessa disciplina, serão ainda desenvolvidas as seguintes atividades:

- 1 – Atividades Complementares: Seminário “África”, desenvolvida pelo Instituto, já na sua 5ª Edição, com a participação de alunos de todos os cursos;
- 2 – Semana/Dia da Consciência Negra (novembro)
- 3 – Projetos e cursos de extensão
- 4 – Palestras educativas



### 12.13 – Educação em Direitos Humanos: Resolução CP/CNE/01/2012

Esta Resolução estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – EDH, a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições.

A Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e responsabilidades individuais e coletivas.

Os Direitos Humanos, internacionalmente conhecidos, como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e da defesa da qualidade humana.

A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário.

O parágrafo 2º do Artigo 2º da Resolução, estabelece que “aos sistemas de ensino e suas instituições cabe a efetivação da Educação em Direitos Humanos, implicando a adoção sistemática dessas diretrizes por todos(as) os(as) envolvidos(as) nos processos educacionais.

A Educação em Direitos Humanos, segundo as diretrizes, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades
- IV. laicidade do Estado
- V. democracia na educação
- VI. transversalidade, vivência e globalidade; e
- VII. sustentabilidade socioambiental

Em seu artigo 6º, a Resolução estabelece que a Educação em Direitos Humanos, de modo transversal deverá ser considerada na construção dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's), dos Regimentos Escolares (RI's), dos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI's), dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC's) das Instituições de Educação Superior, dos materiais didáticos e pedagógicos, do modelo de ensino, pesquisa e extensão, da gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.

No artigo 7º da Resolução, estabelece que “a inserção dos conhecimentos concernentes à



Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, poderá ocorrer das seguintes formas”:

- I. pela transversabilidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- II. como conteúdo específico de uma disciplina já existente no currículo escolar;
- III. de maneira mista, ou seja, combinando transversabilidade e disciplinaridade.

#### **Observação:**

Outras formas de inserção poderão ser admitidas/adotadas na organização curricular pelas instituições educativas, desde que observadas as especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional.

E finalmente, no artigo 11, “os sistemas de ensino deverão criar políticas de produção de materiais didáticos e paradidáticos, tendo como princípios norteadores os Direitos Humanos e, por extensão, a Educação em Direitos Humanos”.

Desta forma, atendendo ao que estabelece a Resolução CP/CNE/01/2012, no Curso de Licenciatura em Educação Física, os conteúdos serão desenvolvidos nas seguintes disciplinas:

- Abordagens sócio-antropológicas da Educação Física
- História da Educação Física
- Fundamentos Filosóficos da Educação Física
- Dimensões psicológicas da educação Física
- Políticas Educacionais em Educação Física
- Educação Física inclusiva.

#### **12.14 – Questões de gênero**

O curso de Licenciatura em Educação Física do IFMT – campus Octayde segue as orientações da Nota técnica n. 24 de 2015 CGDH/DPEDHUC/SECADI/MEC, que trata dos conceitos e dimensões de gênero e orientação sexual.

Desta forma, atendendo ao que estabelece nesta nota técnica, no Curso de Licenciatura em Educação Física, os conteúdos serão desenvolvidos nas seguintes disciplinas:

- Políticas Educacionais em Educação Física
- Educação Física no Ensino Fundamental I
- Educação Física no Ensino Fundamental II
- Educação Física no Ensino Médio



- Educação Física na Educação de Jovens e Adultos.

### 12.15 – Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas buscam complementar e enriquecer a formação do discente que tem a oportunidade de diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional.

São disciplinas obrigatórias, previstas no currículo do curso, que podem ser cursadas a livre escolha do aluno.

A cada semestre o colegiado do curso, através de estudos sobre as perspectivas atuais da Educação Física escolar, selecionará e colocará a disposição dos alunos um rol de disciplinas optativas que serão “eleitas” por cada turma. No caso, só será oferecida a disciplina eleita pela turma naquele semestre.

A seguir, serão apresentadas algumas sugestões de disciplinas que poderão compor o rol de “disciplinas optativas”:

- Atividades aquáticas na escola
- Atividades Alternativas na escola
- Educação Física e Mídias
- Organização e legislação esportiva – jogos escolares
- Noções básicas de saúde e primeiros socorros nas aulas de Educação Física na escola
- Práticas Corporais de Aventura.

### 13. AÇÕES DE INTEGRAÇÃO COM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

O curso de Licenciatura em Educação Física do IFMT – campus Octayde estabelece, desde os primeiros semestres, relações intensas entre a formação do professor e seu campo de atuação, ou seja, as escolas de Educação Básica. Todos os componentes curriculares do curso trazem em suas ementas elementos que permitem ao professor da disciplina fazer uma ligação direta com a escola, com a prática docente e/ou sua aplicação nas aulas de Educação Física da Educação Básica, como é o caso das tradicionais disciplinas da área biológica, que além de apresentar os principais conceitos também permitem o estabelecimento de conexões e aplicações dos mesmos na escola, durante as aulas de Educação Física.

Outro importante elemento deste curso é a integração direta do mesmo com a dinâmica escolar do ensino médio do IFMT – campus Octayde, pois dispõem de cursos técnicos integrados ao ensino médio. Assim, o aluno terá contato direto com a realidade escolar desde o primeiro semestre do curso, seja através das práticas de ensino e estágios que poderão ser realizados no próprio campus, seja através de projetos



de pesquisa/extensão.

O IFMT – campus Octayde ainda dispõe em seu entorno da “Escola Cooperar” (Cooperativa Educacional dos Servidores do IFMT), que atende filhos de funcionários do IFMT, oferecendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Assim, o ensino médio do IFMT – campus Octayde, bem como a Escola Cooperar, serão importantes parceiros do curso, possibilitando conexões diretas entre a teoria e prática, formação docente e prática pedagógica, se constituindo como uma “Escola de Aplicação” do curso de licenciatura em Educação Física.

O curso ainda se propõe a estabelecer outras ações que visam melhorar a qualidade da formação docente dos alunos do curso, tais como:

- realização de seminários temáticos durante o curso/ disciplinas, que tragam para dentro do IFMT e das escolas de educação básicas e, por conseguinte, abarquem formadores, alunos e professores de educação básica, debates sobre temáticas específicas da docência, tais como trabalho coletivo, projetos e programas educacionais, estágios, sempre durante a formação do acadêmico e, constituindo com os professores da escola, uma espécie de formação em serviço, partilhando experiências.

- pleitear bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, que se constitui num importante espaço de integração entre escola e formação docente.

- estabelecer parcerias com escolas públicas para a realização das práticas de ensino e estágios supervisionados.

- os trabalhos de conclusão de curso deverão atender às questões pertinentes à Educação Física na Educação Básica, tentando discutir assuntos que afluem das angústias vivenciadas das práticas de ensino e estágios supervisionados, auxiliando assim na resolução de problemas do cotidiano escolar.

## 14 - METODOLOGIA DE ENSINO

Os procedimentos metodológicos terão por finalidade desenvolver competências e possibilitar a construção de conhecimentos de forma criativa para a resolução de situações - problemas detectados na dinâmica da prática social e produtiva.

A metodologia será desenvolvida de forma a contemplar aspectos envolvidos nas competências cognitivas, psicomotoras e sócio-afetivas, dando ênfase à contextualização e à prática, com conteúdos que constituirão as bases científico-tecnológicas do período letivo, articulados e integrados entre si, para o desenvolvimento de competência da área ou outras de conhecimento, visando a garantir a interdisciplinaridade conforme artigo 40 da Lei 9.394/96.

A metodologia a ser desenvolvida colocará o educando como centro da ação pedagógica



desencadeada por desafios, situação-problema e recorrendo à projetos monitorados, orientados e avaliados pelo educador, possibilitando:

- a. Estabelecer uma relação entre aprendizagem e função social;
- b. Maior integração entre o que se aprende e o que se vive;
- c. Uma produção coletivizada do saber possibilitando superar a fragmentação dos conhecimentos e a aprendizagem mecânica;
- d. Desenvolver e fortalecer a aprendizagem significativa;
- e. Promover o movimento do ensinar/aprender no educando e no educador;
- f. Reduzir o isolacionismo da instituição diante da realidade sócio-cultural.

## 15. CORPO DOCENTE

Os professores comporão uma equipe qualificada com formação continuada, aptos a ministrarem aulas. Utilizarão estratégias para despertar a criatividade e autonomia dos estudantes, criando um ambiente de aprendizagem coletivo com debates e discussões, tornando as aulas mais dinâmicas e interessantes, oferecendo a todos a possibilidade de serem sujeitos ativos da aprendizagem.

Quadro 14. Corpo Docente

Nome	Função	Formação	Regime de trabalho
Dayse Iara Ferreira de Oliveira MESTRE	Professora	Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso (2004); Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2009).	DE
Elias Martins DOUTORANDO	Professor	Possui graduação em Educação Física pela Fundação Municipal de Educação e Cultura de Santa Fé do Sul – FUNEC (2004); Especialização em Fundamentos da Educação Didática e Docência – UNIVAG (2007); Especialização em Educação Física Escolar – Afirmativo (2009); Especialização em TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO – PUC – Rio (2010); Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea – UFMT	DE





		(2017);Doutorando em Estudos de Cultura Contemporânea – UFMT.	
Elisangela Almeida Barbosa DOUTORANDA	Professora	Possui graduação em educação Física pela UFMT (2010); Graduação em Ciências Biológicas pela UFPE (2003); Mestrado em Educação pela UFMT (2011); Doutoranda em Ciências pela USP.	DE
Eloisa Rosana de Azeredo DOUTORANDA	Professora	Possui Graduação em Pedagogia-Orientação Educacional pela Universidade Luterana do Brasil-ULBRA (2006); Especialização em Psicopedagogia pela UCB-RJ (2007); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso-UFMT (2013); Doutoranda em Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo, pela Universidade de Coimbra – Portugal.	DE
Érica Lopes Rascher Costa Marques MESTRE	Professora	Possui graduação em Psicologia pela Universidade de Cuiabá (1999); Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso (2000); Mestre em EDUCAÇÃO e PSICOLOGIA pela Universidade Federal de Mato Grosso (2002).	DE
Giulia Schauffert Gastão MESTRE	Professora	Possui graduação em Educação Física pelo Centro Universitário de Várzea Grande (2006), Especialização em Exercício Físico na Reabilitação Cardíaca e Grupos Especiais pela Universidade Gama Filho (2008) e Mestrado em biociências pela UFMT (2012).	DE
Kleber Gonçalves Bignarde Doutorando	Professor	Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (2004); Graduação em Pedagogia pela Universidade Anhanguera de São Paulo (2017); Especialização em Educação Interdisciplinar pelo Instituto Cuiabano de Educação (2004); Especialização em Educação Física aplicada a Reabilitação Cardíaca pela Gama Filho (2007); Mestrado em Educação pelo UFMT (2013); Doutorando em Estudos de Cultura Contemporânea – UFMT.	DE
Larissa Beraldo Kawashima DOUTORA	Professora	Possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho -	DE



		Unesp (2002), Especialização em Pedagogia do Esporte Escolar pela UNICAMP (2004), Especialização em Educação Física Escolar pela CEUCLAR (2007), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT (2010); Doutorado em Educação – UFMT (2018)	
Marcelo Gomes Alexandre MESTRE	Professor	Possui graduação em Educação Física pela UFMT (2010), Especialização em Envelhecimento e Saúde – UFMT (2012); Mestre em Biociências – UFMT (2014).	DE
Sandro Aparecido Lima dos Santos MESTRE	Professor	Possui graduação em Ciências Sociais pela Unesp (1997); Mestrado em História pela UFMT (2009).	DE
Sheyla Varela Lucena DOUTORA	Professor	Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006); mestrado em Bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2010); doutorado pela Universidade Federal de São Paulo (2015).	DE

### 15.1 – Estimativa de Professores para o Curso

Como o curso de licenciatura do IFMT será semestral, mas com entrada anual, ou seja, não oferecerá o mesmo semestre duas vezes ao ano, cada professor atuará com disciplinas diferentes no 1º e 2º semestre letivos. Porém, não excederá a carga horária máxima estipulada por semestre letivo (média de duas disciplinas, tendo em vista que os professores de Educação Física atuam também no Ensino Médio integrado).

Quadro 15. Quantitativo de disciplinas, horas/aula semanal e professores para o Curso de Licenciatura em Educação Física.

Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
<b>Disciplinas</b>	5	5	5	6	6	6	6	6
<b>Horas/aula</b>	20	20	21	22	24	24	25	21
<b>Pedagogo</b>	4 aulas							



<b>Prof. Idiomas/Libras</b>				4 aulas				4 aulas
<b>Prof. Ed Física por semestre</b>	3	3	3	3	3	3	3	3
<b>Total de Prof. de Ed. Física</b>							12	

1º semestre	2º semestre
21 disciplinas específicas	21 disciplinas específicas
12 professores Ed. Física	12 professores de Ed. Física

## 15.2 – Estrutura pedagógica

Formar profissionais para a sociedade atual é prepará-los para a resolução de problemas, para a flexibilidade, situações inesperadas e flexibilidade para o mundo de trabalho sendo não só a formação de mão de obra específica, mas também para o desenvolvimento de cidadão pleno.

Desta forma, de acordo com os novos paradigmas para a educação do século XXI, assume papel fundamental o multiculturalismo, a interdisciplinaridade, a contextualização e o desenvolvimento de competências e habilidades gerais, profissionais e específicas, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Assim, há a necessidade de uma ruptura com os paradigmas da escola tradicional, deixando de lado a formação “enciclopédica” e migrando para o aprender a aprender. Desta forma o estudante estará preparado não só para o mundo profissional, mas para lidar com as situações conflitantes, novas, inesperadas que aparecem no dia a dia do trabalhador-cidadão, de forma que possam participar efetivamente da sociedade em que (con)vivem.

O curso estará organizado em semestres letivos permitindo uma organização didático-pedagógica consistente e coerente com a formação do estudante.

## 16 – AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A Avaliação no Curso de licenciatura em Educação Física obedecerá ao disposto na Organização Didática/2014 do IFMT em “DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM”, de acordo com o que consta nos artigos 317 a 326, da seção X, conforme o seguinte texto:



## Subseção II

### Da Avaliação

**Art. 317** Todos os componentes curriculares devem ser avaliados numa dimensão somativa através de uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso, atividades complementares e componentes curriculares com características especiais, nos termos do Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 318** O resultado das atividades complementares, do estágio e do trabalho de conclusão de curso será registrado no fim de cada período letivo em que for ofertado.

**Art. 319** No contexto da avaliação fica estabelecido que:

§ 1º Para efeito de aprovação nos componentes curriculares os discentes deverão obter a média final igual ou maior que 6,0 (seis).

§ 2º O resultado do desempenho acadêmico deverá ser concretizado por uma dimensão somativa através de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,1 (um décimo).

§ 3º A cada semestre o docente deverá realizar no mínimo duas avaliações de aprendizagem por componente curricular.

§ 4º Para expressar o resultado do desempenho acadêmico dos cursos de ensino superior, a média final e média de prova final devem obedecer aos seguintes critérios de aproximação:

I- para fração menor que 0,05, aproxima-se para o valor decimal imediatamente inferior; e

II- para fração igual ou maior que 0,05, aproxima-se para valor decimal imediatamente superior.

§ 5º Em curso semestral, a nota do semestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do período.

$$MSem = \frac{\sum An}{N}$$

Onde:

MSem = Média Semestral;

$\sum An$  = Somatório das avaliações;

N = Número de avaliações.

§ 6º Em curso anual, o resultado será apurado através de média aritmética, considerando as médias semestrais:

$$MA = \frac{MSem1 + MSem2}{2}$$

Onde:

MA = Média Anual;

MSem1 = Média do Primeiro Semestre

MSem2 = Média do Segundo Semestre

**Art. 320** O docente deverá programar as avaliações conforme calendário acadêmico, observando que os discentes não podem ser submetidos a mais de duas avaliações diárias.

**Art. 321** O resultado das avaliações aplicadas no decorrer do semestre deve ser apresentado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis após sua realização.

**Art. 322** O discente poderá solicitar revisão de avaliação, no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado, conforme exposto no Art. 326.

**Art. 323** Será concedida a segunda chamada para realização de avaliação ao discente que justificar sua ausência, mediante processo devidamente fundamentado, respaldado por motivo previsto em lei, no prazo de até 03 (três) dias úteis após a realização da primeira chamada.



**Art. 324** Decorrido o prazo da segunda chamada, será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que não comparecer para realizar avaliação de que trata o artigo anterior.

**Art. 325** Para os cursos da Educação Superior no IFMT:

I- é considerado aprovado o discente que obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades e média igual ou superior a 6,0 (seis) em cada componente curricular; e

II- fica sujeito à prova final de avaliação o discente que obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades e média inferior a 6,0 (seis) em cada componente curricular.

**Art. 326** Para os cursos da Educação Superior considera-se reprovado:

I- o discente que obtiver frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, independentemente da nota que tiver alcançado; e

II- o discente que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) e que tenha obtido após Prova Final, média final menor que 5,0 (cinco).

#### *Subseção III*

##### *Da Revisão de Avaliação*

**Art. 327** É direito do discente solicitar ao docente a revisão da avaliação aplicada, da seguinte forma:

I- por meio de pedido verbal, em primeira instância; e

II- II- por meio de requerimento escrito, em segunda instância, dirigido ao Coordenador do Curso, que intermediará o caso.

§ 1º O pedido ou requerimento de revisão da avaliação deve ser fundamentado e justificado, de modo que as solicitações intempestivas serão desconsideradas.

§ 2º Ao receber o requerimento de revisão de avaliação escrito, conforme inciso II do caput deste artigo, o Coordenador do Curso terá o prazo de até 02 (dois) dias úteis para solicitar ao docente a revisão pleiteada ou indeferir o requerimento e informar a decisão ao discente.

§ 3º Em caso de indeferimento do docente, caberá constituição de banca para revisão da avaliação, com no mínimo três docentes de área afim, indicados pelo Coordenador de Curso.

#### *Subseção IV*

##### *Da Avaliação em Segunda Chamada*

**Art. 328** O discente que faltar a avaliação previamente agendada, em 1ª chamada, poderá requerer 2ª chamada, na coordenação de curso, até três dias úteis após o término da data de validade de um dos documentos apresentados.

**Parágrafo único:** Atendidas as condições do *caput*, o Coordenador do Curso deferirá o requerimento e o encaminhará no prazo de 24 (vinte e quatro) horas, ao docente responsável.

**Art. 329** Será concedida a segunda chamada para realização de avaliação ao discente que justificar sua ausência, mediante requerimento devidamente fundamentado.

**Art. 330** A segunda chamada será aplicada pelo docente responsável pelo componente curricular, ou pelo Coordenador do Curso/Área, no dia e horário definidos pelo docente.

#### *Subseção V*

##### *Da Prova Final*

**Art. 331** Decorridas todas as avaliações do semestre, haverá Prova Final (PF) destinada aos discentes que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis), independentemente do número de componentes curriculares.

**Art. 332** Realizada a PF, o resultado será apurado por média aritmética, conforme segue:

a) para curso semestral:



$$M_F = \frac{M_S + P_F}{2}$$

b) para curso anual:

$$M_F = \frac{M_A + P_F}{2}$$

Onde:

MF = Média Final;

MA = Média Anual;

MS = Média Semestral;

PF = Nota da Prova Final.

**Art. 333** Após a Prova Final, será aprovado o discente que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco).

**Art. 334** O discente que não for promovido em componente curricular definido como pré-requisito não poderá avançar no eixo das interdependências para se matricular em outro componente curricular que exija aquele pré-requisito.

**Parágrafo único:** O discente poderá continuar seus estudos em período posterior, em face do exposto no *caput* deste artigo, matriculando-se em componentes curriculares fora do eixo da interdependência, até que as daquele eixo sejam novamente ofertadas.

## 17- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

De acordo com a Organização Didática do IFMT/2014, Seção XI, o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC refere-se à atividade acadêmica obrigatória ou não, que sistematiza o conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem a finalidade de levar o aluno a reunir todo o seu conhecimento de forma sistemática e mostrar sua capacidade de aplicar o método científico, analisar resultados e redigir textos técnicos. Assim sendo, o TCC deverá ser desenvolvido sobre um tema de interesse pedagógico, preferencialmente ligado as demandas do ensino da Educação Física no contexto escolar.

O aluno apresentará uma proposta de trabalho (projeto de pesquisa) que contemple a execução de trabalhos correspondentes ao seu perfil profissional. O TCC será desenvolvido individualmente quando o aluno atingir no mínimo 80% da conclusão dos componentes curriculares do curso e deverá ser orientado ou co-orientado por um docente do curso. Caso o aluno deseje uma orientação externa, deverá solicitar uma autorização e credenciamento do orientador no curso.

O trabalho de conclusão de curso será no formato de artigo científico e seguirá as normativas de um regulamento próprio para o curso de licenciatura em Educação Física do IFMT (anexo IV).

## 18 – PRÁTICA DE ENSINO



De acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002, p. 8), os cursos de Licenciatura em Educação Física devem oferecer uma carga de: “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso”, a também conhecida como Prática de Ensino.

A Prática de Ensino precisa acompanhar o aluno durante toda a sua formação, permitindo articulação e interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento que constituem o rol de disciplinas do curso, possibilitando ao aluno o contato com situações práticas diversas. (BRASIL, 2002).

Dessa forma, constitui-se como uma importante ferramenta no processo de formação profissional do acadêmico, na medida em que possibilita a comunicação entre elementos teóricos e situações próximas das vivenciadas nas intervenções pedagógicas propriamente ditas.

A ideia é que a partir desse exercício de aproximação da realidade, o aluno perceba a importância de estabelecer relações entre discussões teóricas, realizadas no ambiente das salas de aula, com situações práticas concretas, de forma a orientá-lo, a instrumentalizá-lo, de maneira que esteja pronto para solucionar possíveis problemas/ dificuldades durante sua ação docente. Para tanto, torna-se fundamental a presença de um professor formado e habilitado para o exercício profissional, com condições de contribuir como agente facilitador entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, além de ser o responsável pelas atividades desenvolvidas pelos alunos (professor orientador).

Com a intenção de atingir todas as expectativas e intenções citadas anteriormente, optou-se por diluir as 400 horas de Prática de Ensino, determinadas em legislação específica (BRASIL, 2002), em 5 dos 8 semestres que compõem o curso de Licenciatura em Educação Física, culminando na elaboração de 5 disciplinas, as quais atentarão para experiências em espaços e situações reais de intervenção profissional, propiciando ao acadêmico uma gama considerável de diferentes vivências.

Os encontros presenciais poderão ocorrer aos sábados no período matutino. No entanto, as vivências nas escolas ocorrerão durante a semana, a partir de cronograma elaborado e divulgado pelo professor da disciplina.

Os professores orientadores deverão divulgar com a maior antecedência possível as datas dos encontros presenciais para que os acadêmicos possam se organizar. Cabe ainda a esse docente, a elaboração de atividades junto aos acadêmicos, entre elas: proposta de leitura de textos, acompanhamento e direcionamento das atividades ministradas pelos alunos, discussão e reflexão das intervenções realizadas, leitura de relatórios, avaliação dos alunos. Além disso, também será responsável pelo contato com os grupos e/ ou instituições parceiras que auxiliarão no processo de



vivência dos acadêmicos.

Como garante a Resolução 01/2002 (BRASIL, 2002), as aulas de Prática de Ensino também poderão utilizar-se de equipamentos tecnológicos (observação de filmagens seguida de discussão), narrativas orais e escritas de docentes, produção dos estudantes, situações simuladoras e estudos de caso.

Para maiores informações sobre o desenvolvimento da prática de ensino, consultar o MANUAL DE PRÁTICA DE ENSINO no anexo I.

## 19 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002, p. 8), os cursos de Licenciatura em Educação Física devem oferecer uma carga de: “200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais”, a também conhecida como AACC. Tratam-se, portanto, de atividades obrigatórias, as quais deverão ser cumpridas ao longo do curso, portanto, ao longo dos seis semestres.

Assim, além de promover a aquisição das competências para o ensino, o curso de Licenciatura em Educação Física do IFMT preocupa-se também em:

Estimular o espírito científico;

Valorizar a cidadania dos acadêmicos;

Desenvolver a solidariedade;

Promover integração dos conhecimentos adquiridos durante a formação com as necessidades da comunidade;

Estimular uma visão crítica e ampla de mundo;

Estimular a participação em eventos esportivos e culturais;

Favorecer a vivência de experiências além das oferecidas no próprio campus.

Buscando alcançar os objetivos citados anteriormente, organizamos as atividades acadêmico-científico-culturais do Curso de Licenciatura em Educação Física em três grandes grupos:

Grupo 1 – Atividades acadêmicas;

Grupo 2 – Atividades científicas;

Grupo 3 - Atividades culturais.

Esses três grupos, por sua vez, são constituídos por uma série de atividades, permitindo ao acadêmico optar por aquela que estiver mais adequada às suas condições e necessidades. Para facilitar o entendimento dessa organização, observe o quadro 16.





Quadro 16. Organização das atividades complementares

Grupos	Atividades	Carga horária máxima	Carga horária mínima a ser cumprida
<b>Grupo 1</b> <b>Atividades Acadêmicas</b>	Cursos e mini cursos	Até 40 horas	80 horas
	Projetos de extensão e monitoria	Até 40 horas	
	Estágio não obrigatório	Até 30 horas	
	Disciplina em outro curso de graduação	Até 30 horas	
<b>Grupo 2</b> <b>Atividades Científicas</b>	Atividades de pesquisa, iniciação científica e participação em grupos de estudo e pesquisa orientados por docentes do curso	Até 50 horas	100 horas
	Eventos científicos – seminários, encontros, congressos, simpósios, jornadas em Educação Física ou em áreas afins	Até 50 horas	
	Bancas de qualificação/ defesa de TCC, especialização, mestrado, doutorado	Até 10 horas	
	Publicação de trabalhos científicos	Até 20 horas	
<b>Grupo 3</b> <b>Atividades Culturais</b>	Organização de atividades científicas, esportivas e/ou culturais		20 horas
<b>Total de horas</b>			200 horas

Para maiores informações, verificar o anexo III que regulamenta as atividades complementares do curso.

## 20 – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Programa de Educação Tutorial (PET) tem o objetivo de realizar práticas acadêmicas de forma indissociada entre ensino, pesquisa e extensão. É composto por grupos tutoriais de aprendizagem e “propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação”. Este programa está vinculado à Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação e disponibiliza ao estudante e ao professor tutor apoio financeiro de acordo com a Política Nacional de Iniciação Científica.

## 21 – MONITORIA

A Monitoria é a modalidade de ensino-aprendizagem que objetiva despertar no estudante o



interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas.

O IFMT disponibiliza bolsas de monitoria para os alunos regularmente matriculados e que atendam aos regulamentos estabelecidos pelas normas em vigor na instituição.

## 22 – VISITAS TÉCNICAS

As Visitas Técnicas podem ser realizadas em qualquer local que esteja relacionado com a Licenciatura em Educação Física ou áreas afins e representam uma ferramenta primordial na compreensão e aplicação da teoria na prática. As Visitas Técnicas também contribuem para a inserção do aluno em assuntos ou ambientes relacionados com a sua área de formação profissional. Estas atividades podem ser realizadas a partir do primeiro semestre do curso e, quando realizadas, devem seguir as exigências administrativas do IFMT, assim como observar as normas de segurança.

## 23 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008):

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando (sic.) o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008, p. 1).

Consideramos a atividade de estágio uma etapa essencial no processo de sua formação profissional, pois ela possibilita momentos de vivência, análise e compreensão das diferentes situações do cotidiano da profissão escolhida, Professor de Educação Física. Afinal, a formação de um bom professor necessita da união das teorias estudadas durante as aulas junto às ações práticas nas diversas áreas de atuação na Educação Física.

O estágio pode ser (BRASIL, 2008):

**obrigatório:** estabelecido no projeto-político-pedagógico do curso e carga horária como requisito para aprovação e obtenção do diploma; e

**não-obrigatório:** atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso.



No caso do curso de Licenciatura em Educação Física, existe a obrigatoriedade do cumprimento da carga horária de 400 horas de estágio, como pode ser observado a seguir:

[...] a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns: [...] II – 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso [...]. (BRASIL, 2002, p. 1).

Dessa forma, seguindo determinações legais (BRASIL, 2002; 2008) os acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Educação Física devem cumprir, no mínimo, 400 horas de estágio supervisionado. Caso o acadêmico tenha interesse em realizar estágio, além do que é exigido pelo curso de Licenciatura em Educação Física do IFMT, estará autorizado desde que atenda a todas as exigências da instituição.

As atividades de estágio, portanto, são obrigatórias. Sem seu cumprimento o aluno não receberá o certificado que garante a conclusão do curso e, portanto, não estará autorizado, legalmente, a exercer sua profissão.

Com a intenção de atender as determinações legais em relação ao estágio e a formação nos cursos de Licenciatura em Educação Física, bem como garantir o maior número de vivências para o acadêmico, optamos por diluir as 400 horas de estágio obrigatório em cinco dos oito conjuntos de disciplinas existentes no curso de Licenciatura em Educação Física, propiciando ao acadêmico uma gama considerável de diferentes vivências.

Assim, na matriz curricular existem disciplinas específicas que tratarão do desenvolvimento das atividades de estágio.

O aluno deverá realizar a matrícula no estágio curricular supervisionado de acordo com o plano de curso.

Os alunos contarão com um professor para orientação do estágio curricular supervisionado, com a atribuição, entre outras, de acompanhar o processo ensino-aprendizagem realizado no ambiente de trabalho.

Caberá à Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DREC) realizar convênios e parcerias entre Escola-Empresa, encaminhar o aluno para o estágio obrigatório ou não obrigatório, e informar a conclusão e o aproveitamento do estágio ao Departamento de Área do curso em que o aluno estiver matriculado.

Para maiores informações sobre o desenvolvimento do estágio, consultar o MANUAL DE ESTÁGIO no anexo II.

## 24 - APROVEITAMENTO DE ESTUDOS



De acordo com a Organização Didática/2014 do IFMT, tem-se:

## SEÇÃO VIII

### DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

**Art. 301** Curso/Área, em razão de ter concluído determinado componente curricular, com aprovação, em outro curso no IFMT ou em outra instituição, de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso e esta Organização Didática.

**Art. 302** O discente terá direito a requerer aproveitamento de estudos de componentes curriculares de cursos superiores cursados em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFMT.

§ 1º O pedido deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para discentes ingressantes no IFMT ou no prazo estabelecido no calendário acadêmico, para os demais períodos letivos.

§ 2º O discente deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, anexando os seguintes documentos:

a) histórico escolar atualizado, contendo o nome do curso e dos componentes curriculares, com especificação do período em que foram cursados, porcentagens de frequência, carga horária e a média ou conceito final;

b) conteúdo programático ou plano de ensino dos componentes curriculares cursados com aproveitamento, que sejam equivalentes ao componente pleiteado, com a carga horária e a bibliografia utilizada; e

c) documento expedido pela Instituição de origem em que conste o número e data de autorização ou reconhecimento do curso.

§ 3º Os documentos disponibilizados deverão ter o timbre da Instituição de origem, com carimbo e assinatura do responsável.

§ 4º A falta de qualquer um dos documentos especificados, ou a existência de informações conflitantes implicará indeferimento da solicitação do candidato.

§ 5º É vedada a solicitação de aproveitamento de estudos para as dependências.

**Art. 303** O aproveitamento de estudos compreenderá apenas componentes curriculares que tenham sido cursados em época anterior à matrícula como discente regular do curso em andamento no IFMT.

**Parágrafo único:** A disposição do *caput* deste artigo não se aplica aos componentes curriculares cursados em função de convênios assinados pelo IFMT com outras instituições de ensino superior.

**Art. 304** O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária do(s) componente(s) curricular(es) analisado(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente para o qual foi solicitado o aproveitamento.

§ 1º Somente serão analisados os componentes curriculares equivalentes aos que integram o currículo vigente do curso de opção do discente.

§ 2º O pedido de aproveitamento para cada componente curricular poderá ser submetido uma única vez, resguardados os casos em que houver mudança curricular.

§ 3º O aproveitamento de estudos de componentes curriculares cursados em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso do IFMT.

**Art. 305** Cabe ao discente encaminhar à Coordenação de Curso/Área correspondente o processo de aproveitamento de estudos.

§ 1º O Coordenador de Curso/Área e o Colegiado de Curso deverão analisar o processo e emitir parecer quanto ao aproveitamento do componente curricular, após consulta ao docente do componente envolvido.

§ 2º A Coordenação do Curso/Área e o Colegiado de Curso, à vista do processo, relacionará a(s) equivalência(s) e a(s) dispensa(s) de componente(s) curricular(es).

§ 3º Terminado o processo de aproveitamento de estudos e preenchidos os formulários próprios, a Coordenação de Curso dará o visto final, remetendo-o à Secretaria Geral de Documentação Escolar.

**Art. 306** A Coordenação de Curso deverá dar ciência do resultado do processo ao requerente.

§ 1º Até a data de publicação dos resultados, o discente deverá frequentar as aulas regularmente.



§ 2º Para efeito de registro acadêmico, constará no histórico escolar a relação de componentes curriculares aproveitados com a respectiva carga horária da matriz curricular do curso requerido.

**Art. 307** Em se tratando de aproveitamento de componentes curriculares cursados há mais de 05 (cinco) anos, ficará o Colegiado de Curso responsável por avaliar se o discente possui os pré-requisitos necessários para dar continuidade aos estudos.

**Art. 308** Em qualquer caso de aproveitamento, deverá constar na ficha individual do discente beneficiado, o local em que houve a conclusão dos componentes curriculares e a nota obtida, bem como a menção de que se trata de componentes curriculares com aproveitamento de estudos realizados em outra instituição.

**Art. 309** O componente curricular com aproveitamento não apresentará nota, carga horária e total de falta ou presença registrados no histórico escolar.

## 25 – ADAPTAÇÃO CURRICULAR

De acordo com a Organização Didática/2014 do IFMT, tem-se:

### SUBSEÇÃO IV

#### DAS ADAPTAÇÕES

Art. 113 Adaptação é o ajuste da situação acadêmica do discente oriundo de transferência ao contexto regular do curso, para o prosseguimento dos estudos.

Art. 114 Deverão realizar a adaptação os discentes oriundos de transferência interna, externa e *ex-officio* quando da análise de seus documentos for identificada incompatibilidade de carga horária, ementa ou componente curricular.

§ 1º No que se refere à carga horária dos componentes curriculares, quando forem inferiores a 75% do previsto no Projeto Pedagógico do Curso;

§ 2º No que se refere à ementa, quando a mesma não contemplar os conteúdos elencados no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 115 A adaptação curricular far-se-á por meio de aulas ou de complementação de estudos a serem desenvolvidos paralelamente ao curso, conforme programação definida pela Coordenação de Curso e cientificada pelo discente.

§ 1º Havendo vaga, o discente poderá ser matriculado em turmas regulares para fazer a adaptação.

§ 2º A verificação das competências do discente e a aprovação do mesmo obedecerão às normas do sistema de avaliação vigente.

§ 3º Será permitido ao discente realizar, no máximo, duas adaptações concomitantes ao período ou módulo em curso.

Art. 116 Quando o número de adaptações for maior que 03 (três), o discente deverá realizar primeiro as adaptações para, depois de obter êxito nas mesmas, prosseguir para outro período ou módulo, respeitando os pré-requisitos, quando previstos no PPC.

## 26 – ATENDIMENTO AO DISCENTE

O atendimento ao discente será realizado por profissionais constantes no corpo de servidores efetivos ou contratado para avaliação psicológica e didática. Aspectos de acessibilidade serão observados para atendimento de PCD's (pessoas com deficiência) ensejando a transição no campus de maneira adequada e para tal já está disponibilizado elevador.

Se necessário, será disponibilizado para os estudantes o nivelamento para que o mesmo não se sinta prejudicado em disciplinas que tenham maiores dificuldades, este nivelamento se dará sempre



no início de cada curso disponibilizado, ou seja, no primeiro semestre visando equalizar os conhecimentos gerais.

## 27 - POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO ESCOLAR

Os Cursos superiores do IFMT – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva tem uma evasão escolar considerada grande por causas/razões diversas, destacando-se entre elas a dificuldade econômica dos acadêmicos e a deficiência de conhecimentos adquiridos no Ensino Médio. Desta forma, algumas medidas são utilizadas pela Instituição para mitigação do problema, dentre as quais:

- implementação de bolsa-auxílio para estudantes de comprovada baixa renda;
- implementação de programas de bolsa-monitoria;
- implementação de programas de bolsas de iniciação científica;
- implementação de bolsas de estágio na própria instituição;
- implementação de bolsa de iniciação à docência;
- mapeamento mensal (sistema acadêmico) para controle de frequência de alunos;
- acompanhamento diário pelos professores em sala de aula;
- encaminhamento à Coordenação de Assistência Estudantil de alunos com dificuldades extra escola
- outros.

## 28 - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, previsto na Organização Didática do IFMT/2014, Capítulo V, artigo 54, é um instrumento diferenciador para garantir a qualidade dos cursos de graduação, formado por um grupo permanente de docentes, que atuam no processo de criação, implantação, consolidação e constante atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, instituído pela Portaria Ministerial nº 147/2007 e detalhado pelo Parecer MEC/CONAES nº 04/2010 e Resolução nº 01/2010, é um órgão consultivo que tem, dentre outras, as seguintes atribuições (Art. 2º da Resolução):

- i – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- ii – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- iii – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação;



iv – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação.

Atendendo ao Parecer e Resolução citados acima e à Resolução nº 047/2011 do Conselho Superior do IFMT, o NDE será composto no mínimo por:

- i – mínimo de 5 (cinco) professores do curso, sendo o Coordenador de Curso membro nato e seu Presidente;
- ii – pelo menos 60,0% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *strictu sensu*;
- iii – pelo menos 20,0% em Regime de Trabalho em tempo integral;
- iv – garantir a permanência de 1/3 de seus membros por um mínimo de 3 (três) anos
- v – com experiência docente.

A constituição, as atribuições e outras disposições obedecem ao estabelecido na Resolução nº 047 de 06/12/2011 que aprovou a Instrução Normativa nº 04 de 06/12/2011 e normatizou a estruturação e regulamentação dos Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos Superiores de Tecnologia, Licenciaturas e Bacharelados ofertados nos Campi do IFMT.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Educação Física foi estabelecido por meio da Portaria nº 204, de 06 de outubro de 2014 (ANEXO V), com a função de conduzir a elaboração do PPC do curso, constando os seguintes nomes:

Quadro 17. Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ed. Física

ORDEM	NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	REG. TRAB.
1	Larissa Beraldo Kawashima (presidente)	Educação Física	Doutora	DE
2	Dayse Iara Ferreira De Oliveira	Pedagogia	Mestrado	DE
3	Elias Martins	Educação Física	Doutorando	DE
4	Elisangela Almeida Barbosa	Educação Física	Doutoranda	DE
5	Erica Lopes Rascher Costa Marques	Psicologia	Mestre	DE
6	Giulia Schauffert	Educação Física	Mestre	DE
7	Kleber Goncalves Bignarde	Educação Física	Doutorando	DE
8	Marcelo Gomes Alexandre	Educação Física	Mestre	DE
9	Sandro Aparecido Lima Dos Santos	Sociologia	Mestre	DE
10	Sheyla Varela Lucena	Biologia	Doutora	DE

O Núcleo Docente Estruturante<sup>3</sup> do Curso de Licenciatura em Educação Física será modificado conforme a necessidade de funcionamento do curso.

## 29- AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso será avaliado nas dimensões concretizadas no projeto político pedagógico tendo como

<sup>3</sup> Atualmente a portaria válida do NDE é PORTARIA 306/2019 - CBA-GAB/CCBA/RTR/IFMT



parâmetros: o resultado do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), reuniões com colegiado de curso, NDE (Núcleo Docente Estruturante) e CPA (Comissão Própria de Avaliação), nas dimensões estabelecidas pela Lei 10.861/2004 (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES).

### 30 – CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS

De acordo com a Organização Didática do IFMT/2014, após o cumprimento integral da matriz curricular e de todas as atividades definidas no Projeto Pedagógico de Curso, será conferido ao egresso o diploma de graduação na área de sua formação.

Desta forma, ao estudante que concluir o curso Superior de Licenciatura em Educação Física, apresentando frequência e desempenho satisfatório em conformidade com o sistema de avaliação em vigor no IFMT - Campus Cuiabá - será concedido o Diploma de Licenciado em Educação Física.

O diploma será devidamente registrado em livro próprio pela Secretaria Geral de Documentação Escolar do IFMT – Campus de Cuiabá.

De posse do Diploma acadêmico o estudante poderá solicitar a sua regularização profissional no conselho profissional competente, quando for o caso.

### 31 - DA COLAÇÃO DE GRAU

A Seção XIII da Organização Didática/2014 do IFMT assim estabelece:

**Art. 344** A colação de grau ou conclusão de curso é ato oficial realizado em sessão solene e pública, em dia e horário previamente fixados no calendário acadêmico, presidida pelo Reitor do IFMT ou por outro a quem ele delegar competência.

**Art. 345** Os Campi do IFMT, ao ofertar os cursos superiores, terão autonomia para realizar solenidades de formatura de acordo com suas realidades, respeitando os preceitos desta Organização Didática.

**Art. 346** No Ensino Superior, a colação de grau é condição obrigatória, quer seja coletiva, quer seja extemporânea, para expedição do diploma, e pode ser realizada de duas formas:

I- solene – colação de grau pública com cerimonial; ou

II- extemporânea – colação de grau realizada sem solenidade, antes ou após a formatura coletiva, no gabinete da reitoria, por impossibilidade de comparecimento do concluinte à sessão solene.

**Art. 347** A colação de grau extemporânea é aquela em que o Reitor, na presença de, no mínimo, duas testemunhas, procede à imposição de grau ao discente que por motivo justificado não possa participar da solenidade coletiva.

§ 1º Do ato, lavra-se ata subscrita pelo Reitor, por testemunhas e pelo graduado.

§ 2º A colação de grau extemporânea é pública e tem cerimonial próprio.

§ 3º A colação de grau extemporânea é realizada, preferencialmente, no Gabinete da Reitoria.

**Art. 348** Fica estabelecido que a Colação de Grau Solene ou Extemporânea ocorrerá dentro dos estritos padrões do decoro acadêmico, e deverá seguir o roteiro constante no manual de colação de grau do IFMT.





**Art. 349** As cerimônias de formatura e outorga de grau são de responsabilidade das Coordenações de Cerimonial dos *Campi*, em conjunto com a Reitoria, que estabelecerão data para sua realização, segundo o calendário acadêmico do *Campus*.

**Art. 350** A participação na cerimônia de Colação de Grau é direito constituído e intransferível do discente que:

I- tenha concluído com êxito todas as atividades didático-pedagógicas obrigatórias, previstas no Projeto Pedagógico do Curso;

II- esteja com sua situação acadêmica devidamente regularizada até 30 (trinta) dias antes da cerimônia; e

III- esteja em condição regular em relação ao ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Discentes), conforme Lei nº 10.861/2004, Artigo 5º, no §5º, que dispõe sobre a obrigatoriedade de que o discente faça o ENADE.

**Art. 351** Não é permitida a participação de discentes que não estiverem aptos à colação de grau.

**Art. 352** Para os demais cursos e capacitações, a cerimônia de conclusão de curso não é obrigatória.

**Art. 353** As solenidades de Colação de Grau poderão ser realizadas por curso ou por agrupamento de cursos, sob a responsabilidade dos *Campi*.

**Art. 354** Nas sessões solenes de colação de grau é obrigatório, para os formandos dos cursos superiores, o uso de beca acadêmica, capelo e faixa, na cor que caracteriza o curso.

**Parágrafo único:** Nas sessões solenes de colação de grau, é obrigatório o uso da veste talar para autoridades da mesa, conforme indicação no manual de colação de grau do IFMT, que será elaborado pela Pró-Reitoria de Ensino, com base na resolução do CONSUP.

## 32 – QUADRO DE PESSOAL - DABC

Na estrutura organizacional do IFMT - Campus Cuiabá, o Departamento de Área da Base Comum é composto conforme mostrado nos quadros 18, 19 e 20 a seguir.

Quadro 18. Estrutura Administrativa – DABC

ORDE M	NOME	FUNÇÃO
1	Willian de Souza Pereira	Chefe de Departamento
2	Edilson Floriano Souza Serra	Coordenadora da Área de Códigos e linguagens
3	Kleber Roberto Lopes Cobarlan	Coordenadora da Área de Ciências Humanas e Sociais
4	Castelino Roberto da Silva	Coordenadora da Área de Ciências da Natureza e Mat.
5	Ilson Silva Dias	Coordenador da Área de Educação Física
6	Marta Luiza Santos	Coordenadora dos Laboratórios de Química
7	Larissa Beraldo Kawashima	Coordenadora do curso de Licenciatura em Educação Física

Fonte: DABC/2020

O Quadro 19 seguir discrimina o quadro do pessoal técnico administrativo vinculado ao Departamento de Área Da Base Comum– DABC.

Quadro 19. Quadro de pessoal técnico-administrativo – DABC

ORDEM	NOME	Função
1	Douglas Edipo Schumacher	Assistente Administrativo
2	Aldo Ricci Figueiredo Filho	Assistente Administrativo

Fonte: DABC/2020



### 33 - RECURSOS FÍSICOS

Quadro 20 - Infraestrutura física (campus Cuiabá)

ORDEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
1	Salas de aulas (convencionais)	37
2	Salas de Desenho	06
3	Laboratórios Didáticos	39
4	Laboratório de Informática	11
5	Biblioteca	01
6	Auditório	01
7	Sala de Professores	03
8	Sala de Cultura	04
9	Sala de Xadrez	01
10	Anfiteatro (em reforma)	01
11	Sala de video-conferência	01
12	Ginásio poliesportivo	02
13	Parque aquático	01
14	Sala de dança	01
15	Sala de musculação	01
16	Sala de lutas	01
17	Refeitório	01
18	Cantina	01
19	Estacionamento	01
20	Laboratório de Anatomia	01

Fonte: Diretoria de Sede/2020

Acrescida a esta estrutura física, disponibiliza-se os seguintes equipamentos para utilização pelo docente:

- Notebooks
- Datashow - Televisores
- DVD Player



- Retroprojektor
- Máquina fotográfica digital
- Quadro virtual interativo

#### **Observação:**

Todas as salas de aula e laboratórios são climatizados.

### **33.1 - Infraestrutura da coordenação de educação física**

O complexo esportivo é composto por quadras poliesportivas, piscina, sala de lutas, sala de musculação, sala de ginástica e pista de atletismo com as seguintes especificações:

- 1- duas quadras poliesportivas cobertas denominadas Octayde Jorge da Silva, medindo 46,95 m x 41,80 m, totalizando 1.962,51 m<sup>2</sup>;
- 2- uma quadra poliesportiva coberta denominada Sabino Albertão Filho, medindo 38 m x 26,35 m, totalizando 1.001,30 m<sup>2</sup>;
- 3- uma pista de atletismo no entorno das duas quadras poliesportivas medindo 889,08 m<sup>2</sup> de circunferência x 04 m de largura, perfazendo 222,27 m<sup>2</sup> por volta;
- 4- um parque aquático denominado Emílio Albernaz Polzin, contendo piscina semi-olímpica nas medidas 26 m x 13,7 m, perfazendo total de 356,20 m<sup>2</sup>; dois banheiros/vestiários (masculino e feminino) cada um com oito chuveiros, três sanitários, quatro pias e, no masculino, dois mictórios;

Pavimento térreo anexo à Coordenação de Educação Física, contendo:

- 1- sala de lutas (tatame) com 238,80 m<sup>2</sup>;
- 2- sala de ginástica com 133,67 m<sup>2</sup>;
- 3- sala de reuniões com 13,26 m<sup>2</sup>;
- 4- sala da Coordenação de Educação Física com 9,36 m<sup>2</sup>;
- 5- sala dos professores de Educação Física com 20,80 m<sup>2</sup>;
- 6- sala anexa à sala dos professores com 16,81 m<sup>2</sup>;
- 7- dois banheiros (masculino e feminino);
- 8- sala de materiais com 11,61 m<sup>2</sup>;
- 9- dois banheiros/vestiários (masculino e feminino) entre as salas de lutas e ginástica, com as seguintes características: o feminino possui duas pias, quatro duchas e três sanitários; o masculino possui três duchas, dois sanitários, um mictório e três pias;
- 10- um bebedouro entre as salas de lutas e ginástica e um bebedouro em frente a porta de acesso para a Coordenação de Educação Física



11- uma sala de musculação contendo 96 m<sup>2</sup>

12- uma sala contendo 102,9 m<sup>2</sup>

### 34 - CRONOGRAMA DE AÇÕES FUTURAS PARA MELHORIA DO CURSO

Itens	2018	2019	2020	2021
Aquisição de livros técnicos da área	x	x	x	x
Realização de convênios para estágio (DREC)		x	x	x
Capacitação dos professores	x	x	x	x

### 35 - REQUISITOS DE ACESSIBILIDADE

O IFMT assumiu, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014, o compromisso de se adequar aos requisitos de acessibilidade consignados pela legislação e padrões governamentais. Assim, o IFMT tem buscado ao longo dos anos promover a adequação e implantação dos padrões de acessibilidade através da implementação das seguintes ações:

- Adequar-se ao que prescreve a legislação e aos padrões governamentais de acessibilidade;
- Promover a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais tanto para servidores da Instituição, comunidade escolar e a sociedade em geral em seus sistemas acadêmicos, administrativos e em demais serviços.
- Adquirir mobiliário adequado de trabalho para servidores da Instituição, englobando servidores que possuem necessidades especiais, seja ela de qualquer natureza.

Além disso, como forma de facilitar a locomoção dos usuários com necessidades especiais a todo o prédio, foi instalado um elevador com acesso aos pisos superiores. Também é verificada a existência de rampas de acesso para facilitar a locomoção desses usuários. Cabe ainda mencionar que o campus Cuiabá já possui banheiros adequados ao uso dos PCDs. Portanto, as ações acima citadas demonstram que o campus Cuiabá já consegue prover as condições estruturais mínimas demandadas pelos PCDs, em relação às barreiras físicas.

No entanto, considerando as dificuldades de inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior, que visa a democratização do acesso e a permanência destes, suscitaremos ações coerentes com os princípios e as políticas inclusivas que se inserem nesta perspectiva no contexto brasileiro, envolvendo professores, técnicos e alunos nas discussões sobre o tema das diferenças, num trabalho de conscientização e melhoria no atendimento aos diferentes tipos de alunos e de deficiências, abrangendo desde a matrícula até a comunicação aos professores dos tipos de deficiências, **acolhimento em sala de aula, presença de intérprete ou outro técnico que possa auxiliar os trabalhos**



pedagógicos e o trabalho de inclusão.

Ademais, em relação à metodologia a ser aplicada, pretende-se que os professores promovam processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem desses estudantes, tais como pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros.

Diante disso, proporcionaremos um curso de formação, em dia e horário alternativo, visando possibilitar a construção de conhecimentos que favoreçam o desenvolvimento de ações inclusivas aos docentes, discentes e técnicos, com eixo temático: Educação e inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior: concepções e marcos legais, com os objetivos de:

- Compreender os pressupostos teóricos da educação inclusiva, problematizando questões sobre acesso e permanência das pessoas com deficiência no ensino superior de forma a favorecer o desenvolvimento de ações inclusivas em nosso campus.
- Refletir criticamente sobre a educação das pessoas com deficiência no contexto sociocultural brasileiro visando sua plena cidadania;
- Conhecer os marcos legais referentes à educação de pessoas com deficiência;
- Discutir o conceito de acessibilidade pedagógica no ensino superior;
- Construir conhecimentos que favoreçam e ressignifiquem a atuação docente e técnica, junto aos estudantes com deficiência;
- Refletir sobre a tecnologia assistiva, enquanto área de conhecimento interdisciplinar favorecedora da autonomia da pessoa com deficiência.

Por meio dessas ações, que ocorrerão de forma continuada, avançaremos naquilo que preconiza o Documento “Referenciais de Acessibilidade no Ensino Superior”, Brasil (2013,p. 3-4):

[...] necessidade de ampliar o conhecimento sobre o tema, haja vista que tem motivado intensas reflexões e debates por parte dos profissionais da educação e afins. Isso porque, entendida em seu amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, nas comunicações, pedagógica, nos transportes, etc.), pressupõe medidas que extrapolam a dimensão arquitetônica e abrangem o campo legal, curricular, das práticas avaliativas, metodológicas, entre outras.

Desta forma, nos aproximaremos da meta de formar alunos que se percebam como pessoas com potenciais para aprender e participar da sociedade de acordo com suas capacidades.

## 36 - DISPOSIÇÕES FINAIS

O Curso de Licenciatura em Educação Física obedecerá a todas as normativas do Instituto



Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso e as normas específicas do Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva.

Todas as situações não previstas em normativas próprias das instituições envolvidas serão resolvidas pelo Fórum Pedagógico Permanente do IFMT – Campus Cuiabá em conjunto com os coordenadores de curso das instituições conveniadas.

### 37 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AUGUSTIN, Cristina. Dinâmica das Vagas. UERJ. Disponível em:

[http://www2.uerj.br/~niesc/datauerj/estudos/Dinamica\\_texto.htm](http://www2.uerj.br/~niesc/datauerj/estudos/Dinamica_texto.htm) Acesso em 15 de junho de 2005.

BRASIL. CNE/CES. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. Parecer n. 138/2002 CNE/CES. Brasília (relatores Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Éfrem A. Maranhão, Arthur R. de Macedo e Yugo Okida), 03.03.2002.

BRASIL. CNE/CES. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física. Proposta Alternativa ao parecer n. 138/02 CNE/CES. Brasília, 18.fev.2003 (aguardando publicação oficial).

BRASIL. CNE/CES. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física. CNE/CES 0058/2004. Brasília, 18.fev.2003.

BRASIL. CNE/CES. Resolução n.7. – Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física em nível superior de graduação plena. CNE/CES, 31.03.2004).

BRASIL. Decreto 5.626/2005. Brasília, 2005. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/sead/sead-2/legislacao-ead/documentos/decreto\\_n\\_5626\\_2005.pdf/view](http://www.ufrgs.br/sead/sead-2/legislacao-ead/documentos/decreto_n_5626_2005.pdf/view) acesso em: 02fev. 2014.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. acesso 25jun. 2015.

BRASIL. Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), 2013. Disponível em: <<http://www.unifalg> acesso 25jun.



2015.

BRASIL. IFMT. Reitoria. Plano de desenvolvimento institucional. 2009.

BRASIL. LEI 11.645/2008 (LEI ORDINÁRIA) 10/03/2008. Ministério da Educação. MEC, 2008.

Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93966/lei-11645-08> acesso em: 02 fev 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (LEI nº 9.393/96). Ministério da Educação. MEC, Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639/03. Disponível em: [http://www.sec.ba.gov.br/jp2011/legislacao/lei\\_10639.pdf](http://www.sec.ba.gov.br/jp2011/legislacao/lei_10639.pdf) acesso em: 02 fev 2014.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Presidência da República Federativa do Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm)>. Acesso em: 20 out. 2010.

BRASIL. Portaria Ministério da Educação e Cultura (MEC) no 147/2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/portaria147.pdf> acesso em 02 fev 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Seção I, p. 8.

BRASIL. Resolução CNE/CP/01/2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> acesso em: 02 fev 2014.

IFMT. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO. Dezembro/2014.

SENADO FEDERAL. PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 103, DE 2012. Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília-DF. OS: 11391/2012.



BRASIL. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências

BRASIL. Lei do Ensino da PJC: Lei Complementar 393, de 11/05/2010

IFMT. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do Instituto Federal de Mato Grosso: 2010-2014.

BRASIL. Portaria nº 4.059/MEC. Estabelece o percentual para utilização de metodologia à distância da carga horária dos cursos.

BRASIL. Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998. Altera a redação dos artigos 11 e 12 do Decreto nº 2.494.

BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96).

BRASIL. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 03 de janeiro de 2020.

ROCHA, T.B.; MIRANDA, T.G. Acesso e permanência do aluno com deficiência na instituição de nível superior. Educação Especial. v. 22, n. 34, p. 197-202, maio-agosto. 2009. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>.





Por considerarem adequado o que consta neste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, modalidade presencial, subscrevem o projeto os participantes da sua elaboração, visando garantir o bom funcionamento do curso, como também garantir o reconhecimento do curso de acordo com as normas estabelecidas na Lei nº 10.861/2004/SINAES.

**Prof<sup>a</sup>. Me. Giulia Schauffert**

**IFMT – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva**

**Prof<sup>a</sup> Me. Larissa Beraldo Kawashima**

**IFMT – Campus São Vicente**

**Prof. Esp. Antônio José Sacilotti**

**IFMT – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva**

**Prof<sup>a</sup> Dra. Belnidice Terezinha Figueiredo Fernandes**

**IFMT – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva**

**Prof. Esp. Evandro Ferreira da Silva**

**IFMT – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva**

**Prof. Me. Ilson Dias da Silva**

**IFMT – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva**

**Prof<sup>a</sup> Me. Leila Auxiliadora de Arruda Alencar**

**IFMT – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva**

**Prof. Esp. Pedro Luiz Sinohara**

**IFMT – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva**

**Prof. Esp. Sebastião Gomes da Silva**

**IFMT – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva**

**Prof. Esp. Wagner Ribeiro**

**IFMT – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva**



**GOVERNO  
FEDERAL**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ - OCTAYDE JORGE DA SILVA

# ANEXOS



## ANEXO I

### MANUAL DE PRÁTICA DE ENSINO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

#### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002a, p. 8), os cursos de Licenciatura em Educação Física devem oferecer uma carga de: “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso”, a também conhecida “Prática de Ensino”.

A Prática de Ensino precisa acompanhar o acadêmico durante toda a sua formação, permitindo articulação e interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento que constituem o rol de disciplinas do curso, possibilitando ao acadêmico o contato com situações práticas diversas. (BRASIL, 2002b).

Dessa forma, constitui-se como uma importante ferramenta no processo de formação profissional do acadêmico, na medida em que possibilita a comunicação entre elementos teóricos e situações vivenciadas nas intervenções pedagógicas propriamente ditas.

A ideia é que a partir desse exercício de aproximação da realidade, o acadêmico perceba a importância de estabelecer relações entre discussões teóricas, realizadas no ambiente das salas de aula, com situações práticas concretas, de forma a orientá-lo, a instrumentalizá-lo, de maneira que esteja pronto para solucionar possíveis problemas/ dificuldades durante sua ação docente. Para tanto, torna-se fundamental a presença de um professor formado e habilitado para o exercício profissional, com condições de contribuir como agente facilitador entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, além de ser o responsável pelas atividades desenvolvidas pelos acadêmicos (professor orientador).

#### 2 ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

Com a intenção de atingir todas as expectativas e intenções citadas anteriormente, optou-se por diluir as 400 horas de Prática de Ensino, determinadas em legislação específica (BRASIL, 2002b), em 5 dos 8 semestres que compõem o curso de Licenciatura em Educação Física (3 anos), culminando na elaboração de 5 disciplinas, as quais atentarão para experiências em espaços e



situações reais de intervenção profissional, propiciando ao acadêmico uma gama considerável de diferentes vivências.

A seguir a relação de disciplinas, respectivas cargas horárias e semestres nos quais desenvolver-se-ão:

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>SEMESTRE</b>
Prática de Ensino I - Educação Infantil	85 horas	Terceiro
Prática de Ensino II - Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano	85 horas	Quarto
Prática de Ensino III - Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano	85 horas	Quinto
Prática de Ensino IV - Ensino Médio	85 horas	Sexto
Prática de Ensino V - EJA	85 horas	Sétimo
	<b>Total de Horas</b>	425 horas

Os encontros presenciais poderão ocorrer aos sábados no período matutino. No entanto, as vivências nas escolas ocorrerão durante a semana, a partir de cronograma elaborado e divulgado pelo professor da disciplina.

Cabe ao docente da disciplina a elaboração de atividades junto aos acadêmicos, entre elas: proposta de leitura de textos, acompanhamento e direcionamento das atividades ministradas pelos acadêmicos, discussão e reflexão das intervenções realizadas, leitura de relatórios e avaliação.

Como garante a Resolução 01/2002 (BRASIL, 2002a), as aulas de Prática de Ensino também poderão utilizar-se de equipamentos tecnológicos (observação de filmagens seguida de discussão), narrativas orais e escritas de docentes, produção dos estudantes, situações simuladoras e estudos de caso.



## 2.1 Desenvolvimento das Atividades da Prática de Ensino

Buscando uma padronização das atividades da Prática de Ensino, optou-se por sistematizar essas disciplinas da seguinte forma:

- 8 encontros presenciais, nos quais acontecerá: apresentação da disciplina, discussão de referenciais sobre o nível de ensino estudado, elaboração de atividades a serem aplicadas nas escolas, observação e discussão da filmagem das aulas desenvolvidas nas escolas, avaliação da disciplina, seminário.
- 8 observações de aulas de educação física no nível específico ao da disciplina, com elaboração de roteiros de observação para cada aula acompanhada (ANEXO A);
- 1 aplicação de aula no nível de ensino específico com orientação e supervisão de professor do IFMT;
- 3 observações “in loco” de aulas aplicadas por colegas nas escolas, com elaboração de roteiros de observação.

É importante ressaltar que todas as atividades ocorrerão com a supervisão do professor da disciplina e que as observações das aulas, bem como, aplicações de atividades poderão ocorrer em grupos visando não interferir no dia-a-dia habitual da escola.

## 2.2 Acompanhamento e Avaliação da Prática de Ensino

Como instrumentos para avaliação da disciplina de Prática de Ensino os docentes orientadores utilizar-se-ão obrigatoriamente: da frequência dos acadêmicos nas aulas/ atividades, da aplicação de provas, da entrega dos roteiros de observação e relatos de experiência das atividades realizadas, seminários e elaboração e aplicação de atividades na escola.

Para compreender os instrumentos e critérios de avaliação das disciplinas de Prática de Ensino, observe a tabela abaixo:

<b>AVALIAÇÃO 1</b>	
<b>INSTRUMENTOS</b>	<b>CRITÉRIOS</b>
Elaboração e entrega dos 6 primeiros roteiros de observação.	0,33 cada roteiro X 6 roteiros = 2,0 pts.
Elaboração de atividades a serem aplicadas na escola.	2,0 pts.



Aplicação de atividades na escola.	2,0 pts.
Elaboração e entrega dos 6 Roteiros de Observação, referentes ao acompanhamento das aulas ministradas pelos colegas de turma.	0,33 cada roteiro X 6 roteiros = 2,0 pts.
Prova ou atividade baseada em artigo científico.	2,0 pts
<b>SOMA</b>	10,0 pontos

<b>AVALIAÇÃO 2</b>	
<b>INSTRUMENTOS</b>	<b>CRITÉRIOS</b>
Elaboração e entrega de relato de experiências	5,0 pts.
Apresentação de seminário	5,0 pts.
<b>SOMA</b>	10,0 pontos

<b>COMPOSIÇÃO DA MÉDIA SEMESTRAL</b>	
<b>INSTRUMENTOS</b>	<b>CRITÉRIOS</b>
Avaliação 1	10,0 pts.
Avaliação 2	10,0 pts.
Composição da <b>MÉDIA SEMESTRAL</b> das disciplinas de prática de ensino	Após somar as avaliações 1 e 2, dividir o valor por 2. <b>Exemplo:</b> $\frac{10,0 + 10,0}{2} = 10,0$ pts

### 2.2.1 Procedimentos para elaboração do relato de experiências

Após participar da atividade proposta pelo professor orientador o acadêmico elaborará o relato de experiências, momento em que terá a oportunidade de discutir, refletir e realizar diferentes apontamentos sobre sua vivência. A realização do relato de experiências corresponde a uma etapa importante no processo avaliativo da prática de ensino. Portanto, sua entrega é obrigatória para que cada uma das cinco disciplinas de Prática de Ensino sejam concluídas.



Buscando auxiliar em todo esse processo, apresentamos a seguir os procedimentos e elementos necessários para a elaboração do relato de experiências.

### **A-) Aspectos gráficos:**

Formato: papel branco; A4 (21 cm x 29,7 cm); impressão na cor preta; com exceção de ilustração; digitação no tamanho de letra número 12, fonte *Arial* ou *Times New Roman*, com exceção das notas de rodapé e explanação da natureza e objetivos do trabalho presentes na folha de rosto, que serão com letra número 10, e citações com mais de três linhas, que serão com letra número 11;

Margens da página: esquerda e superior com 3,0cm/ direita e inferior com 2,0 cm.

Espaçamento: texto com espaço 1,5 entre linhas com exceção de notas de rodapé, citações com mais de três linhas e elementos da capa e contra capa do trabalho que serão com espaço simples entre linhas.

### **B-) Estrutura do Trabalho:**

Capa (verificar exemplo):

- Nome da instituição (letras maiúsculas, centralizado);
- Nome(s) do(s) acadêmico(s) e do professor da disciplina de prática de ensino (letras maiúsculas, centralizado);
- Título do trabalho (letras maiúsculas e negritadas, centralizado);
- Subtítulo do trabalho (letras maiúsculas, centralizado);
- Local da instituição (letras maiúsculas e minúsculas, centralizado);
- Ano de realização (centralizado).

Folha de rosto (verificar exemplo):

- Nome(s) do(s) acadêmico(s) (letras maiúsculas centralizado);
- Título do trabalho (letras maiúsculas e negritadas, centralizado);
- Subtítulo do trabalho (letras maiúsculas, centralizado);
- Explanação referente à natureza do trabalho e seu objetivo (recuado do meio da folha para a esquerda);
- Nome do professor orientador (letras maiúsculas e minúsculas, centralizado);
- Local da instituição (letras maiúsculas e minúsculas, centralizado);
- Ano de realização (centralizado).



## Exemplos:

### CAPA

IFMT – Cuiabá
Antonio Ferreira Souza Pedro Paulo Figueiredo Rogério
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIAS:</b> NOME DA DISCIPLINA

### FOLHA DE ROSTO

Antonio Ferreira Souza Pedro Paulo Figueiredo
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIAS:</b> NOME DA DISCIPLINA
Reato de Experiência entregue como exigência parcial da disciplina de Prática de Ensino em Ensino Fundamental. Orientador(a): Prof. Ms. Giulia

## 1 DESCRIÇÃO DAS PRIMEIRAS AULAS OBSERVADAS

Deve haver a descrição detalhada de cada uma das 6 aulas observadas. Sugere-se ter em mãos os roteiros de observação utilizados para registrar as aulas.

Importante apontar inicialmente nome da escola e sua localização, bem como o nome professor de educação física da escola.

Em seguida, apresentar, aula a aula:

- dia em que ocorreram as observações;
- espaço e material utilizados nas aulas;
- atividades desenvolvidas;

Após a descrição de cada uma das 6 aulas observadas, acrescentar os pontos positivos e negativos da experiência, bem como demais comentários que queira acrescentar.

## 2 DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

Semelhante ao que ocorreu no item 1, deve descrever nome da escola e sua localização, bem como o nome professor de Educação Física da escola.

Em seguida, apresentar, aula a aula:

- dia em que ocorreram as aulas;
- espaço e material utilizados nas aulas;





- atividades desenvolvidas;

Após a descrição da aula desenvolvida, acrescentar os pontos positivos e negativos da experiência, bem como demais comentários que queira acrescentar.

### 3 DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS PELOS COLEGAS

Deve haver a descrição detalhada de cada uma das 3 aulas ministradas pelos colegas de turma que foram observadas, registradas em roteiro de observação, os quais muito auxiliarão na elaboração deste item 3.

Não é necessário escrever o nome da escola, pois as observações ocorrerão na mesma escola em que os acadêmicos ministrarão as aulas, tornando a informação repetitiva.

O importante é apresentar as características sobre a aula desenvolvidas, bem como um parecer dos alunos e das respectivas aulas aplicadas. Assim, além de escrever dia em que ocorreram as observações, espaço e material utilizados nas aulas, e atividades desenvolvidas, apontar se os acadêmicos-professores mostraram-se preparados para as aulas, se tiveram problemas/ dificuldades e quais foram, e como avaliam o desempenho geral da experiência.

Após a descrição de cada uma das 6 aulas observadas, acrescentar os pontos positivos e negativos da experiência, bem como demais comentários que queira acrescentar.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002a. Seção I, p. 8.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002b. Seção I, p. 8-9.



## ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DAS VIVÊNCIAS DE PRÁTICA DE ENSINO

**\*\*Para todos os itens, se necessário, utilizar o verso da folha, apontando a numeração correspondente.\*\***

1. Acadêmicos:

---

2. Prática de Ensino em: \_\_\_\_\_ 3. Turma: \_\_\_\_\_

4. Data da atividade: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ 5. Data da entrega do roteiro: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

6. Nome da instituição \_\_\_\_\_

7. Endereço: \_\_\_\_\_

8. Hora entrada: \_\_\_\_:\_\_\_\_h Hora Saída: \_\_\_\_:\_\_\_\_h Tempo permanência : \_\_\_\_ : \_\_\_\_h

9. Público alvo: \_\_\_\_\_

10. Número de alunos atendidos: \_\_\_\_\_

11. Atendimento: Privado (  ) Público (  )

12. Descrição da infra-estrutura disponível e/ou utilizada:

---

---

---

13. Descrição do material (pedagógico/ esportivo) disponível e/ou utilizado:

---

---

---

---

14. Descrição da atividade vivenciada ou observada:

---

---

---

---

15. Descrição dos pontos positivos da atividade:

---



---

---

16. Descrição dos pontos negativos da atividade:

---

---

---

17. Outros comentários:

---

---

---

**Carimbo da escola visitada e/ou visto do(a)  
professor(a) da disciplina**

**Campo do(a) Professor(a) da Disciplina**

Nota do roteiro: \_\_\_\_\_

Visto do Professor: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



## ANEXO II

### MANUAL DE ESTÁGIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Com a intenção de normalizar todas as questões relativas ao desenvolvimento dos estágios durante a formação acadêmica, optamos por adotar um manual de estágio, que consta a seguir.

#### 1 APRESENTAÇÃO

Caro (a) Aluno (a),

De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008):

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando (sic.) o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008, p. 1).

Consideramos a atividade de estágio uma etapa essencial no processo de sua formação profissional, pois ela possibilita momentos de vivência, análise e compreensão das diferentes situações do cotidiano da profissão escolhida, Professor de Educação Física. Afinal, a formação de um bom professor necessita da união das teorias estudadas durante as aulas junto às ações práticas nas diversas áreas de atuação na Educação Física.

O estágio pode ser (BRASIL, 2008):

- **obrigatório:** estabelecido no projeto pedagógico do curso e carga horária como requisito para aprovação e obtenção do diploma; e
- **não-obrigatório:** atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso.

No caso do curso de Licenciatura em Educação Física, existe a obrigatoriedade do cumprimento da carga horária de 400 horas de estágio, como pode ser observado a seguir:

[...] a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns: [...] II – 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso [...]. (BRASIL, 2002, p. 1).

Dessa forma, seguindo determinações legais (BRASIL, 2002; 2008) os acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Educação Física devem cumprir, no mínimo, 400 horas de estágio supervisionado. Caso o acadêmico tenha interesse em realizar estágio, além do que é exigido pelo



curso de Licenciatura em Educação Física do IFMT, *estará autorizado desde que atenda a todas as exigências da instituição.*

As atividades de estágio, portanto, são obrigatórias. Sem seu cumprimento o aluno não receberá o certificado que garante a conclusão do curso e, portanto, não estará autorizado, legalmente, a exercer sua profissão.

No manual aqui apresentado, o acadêmico encontrará caminhos para a organização, efetivação e avaliação de suas atividades de estágio. Portanto, a leitura cuidadosa e minuciosa desse material torna-se fundamental para o sucesso em suas ações. Vale ressaltar que os professores das disciplinas de estágio do IFMT (professor orientador, responsável pelos encontros presenciais e professor supervisor, responsável pelo acompanhamento do estágio na escola campo<sup>4</sup>) orientarão todo esse processo.

As informações presentes neste manual atendem ao Regulamento de Estágio do IFMT – Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva e da Organização Didática do IFMT (2014). Os interessados poderão obter esse documento com a coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física.

## 2 INFORMAÇÕES INICIAIS

Com a intenção de atender as determinações legais em relação ao estágio e a formação nos cursos de Licenciatura em Educação Física, bem como garantir o maior número de vivências para o acadêmico, optamos por diluir as 408 horas de estágio obrigatório em cinco dos oito conjuntos de disciplinas existentes no curso de Licenciatura em Educação Física, propiciando ao acadêmico em Educação Física uma gama considerável de diferentes vivências.

Assim, na matriz curricular existem disciplinas específicas que tratarão do desenvolvimento das atividades de estágio.

A seguir a relação de disciplinas, respectivas cargas horárias e semestres nos quais desenvolver-se-ão:

Disciplinas	Carga Horária	Semestre
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	85 horas	Quarto

<sup>4</sup> Vale destacar que em alguns casos um mesmo professor pode acumular as funções de orientador e supervisor, de acordo com as necessidades do corpo docente do curso de Educação Física, principalmente no Estágio no Ensino Médio.



Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental 1 – 1º ao 5º ano	85 horas	Quinto
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental 2 – 6º ao 9º ano	85 horas	Sexto
Estágio Supervisionado no Ensino Médio	85 horas	Sétimo
Estágio Supervisionado na EJA	68 horas	Oitavo
	<b>Total de Horas</b>	<b>408 horas</b>

Ressaltamos que as *atividades de estágio poderão ocorrer individualmente ou em duplas*, de acordo com determinações do professor orientador e/ ou professor supervisor da disciplina de estágio.

### 3 ETAPAS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

#### 3.1 Legalizando as Atividades de Estágio

Nenhuma das atividades de estágio, em hipótese alguma, pode prejudicar a frequência do aluno nas atividades escolares, sendo que no caso do ensino superior, não poderão ultrapassar a carga de 6 horas diárias e 30 horas semanais. (BRASIL, 2008).

As atividades de estágio realizar-se-ão em escolas indicadas pelos professores orientadores. Caso o acadêmico deseje realizar suas atividades de estágio em instituições de ensino não credenciadas, *precisará contatar o professor supervisor verificando a possibilidade, ou não, desse credenciamento, sendo este docente o responsável pelo primeiro contato com a instituição, bem como a realização do termo de convênio entre a instituição conveniente* (ou seja, escola que está cedendo o espaço de estágio) e o IFMT.

Para a realização do estágio, a preparação e entrega dos seguintes documentos se tornam necessárias:

1. Carta de Apresentação e solicitação de estágio (ANEXO A);
2. Carta de Aceite de Estágio (ANEXO B);
3. Formulário para Termo de Compromisso de Estágio (ANEXO C);

Buscando minimizar ao máximo possíveis dúvidas dos acadêmicos, optou-se por descrever



passo a passo todas as atividades que envolvem o processo de documentação para oficialização e desenvolvimento das atividades de estágio.

O acadêmico retirará com o professor orientador da disciplina ou com a coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física, três documentos: **carta de apresentação e solicitação de estágio, carta de aceite de estagiário e formulário para termo de compromisso de estágio.**

A **carta de apresentação e solicitação de estágio** corresponde a um documento no qual o IFMT apresenta o acadêmico para a instituição conveniente. Portanto, o acadêmico a entregará depois de devidamente preenchida, com seus dados e do professor orientador, à instituição em que realizará o estágio.

A **carta de aceite de estagiário** é o documento que oficializa o estágio, ou seja, é o momento em que a escola aceita o acadêmico como estagiário. Depois de assinada pelo(a) diretor(a) ou coordenador(a) da instituição conveniente escolhida deverá entregar ao professor orientador e/ ou professor supervisor para que seja assinado, em seguida deverá guardá-la.

O **formulário para termo de compromisso de estágio**, como o próprio nome já diz, é um pré-requisito para a elaboração do termo de compromisso de estágio, documento esse que legaliza e acorda todas as condições de realização do estágio, a partir de um convênio entre a instituição de ensino (IFMT), o estagiário (acadêmico de Educação Física) e a instituição concedente.

Depois que o acadêmico preencher esse formulário com todos os dados necessários e recolher as assinaturas do professor orientador, do coordenador do curso ou coordenador de estágio do curso de Educação Física, deverá entregá-lo na Coordenação de Estágios/DREC, para a elaboração, propriamente dita, do termo de compromisso de estágio.

Quando o documento estiver pronto, o acadêmico retirará *três vias*<sup>5</sup> na própria Coordenação de Estágios/DREC, estando todas as vias já assinadas pelo IFMT. Dessa forma, restará ainda recolher as assinaturas da instituição concedente, do coordenador do curso de Educação Física, do próprio estagiário e do professor orientador da disciplina. Após as vias devidamente prontas, o acadêmico entregará uma via ao professor orientador ou na coordenação de estágio/de curso, outra na instituição concedente e, a terceira ficará em seu poder. Vale destacar que após o professor orientador receber a via do termo de compromisso devidamente assinada, deverá fazer o controle dos documentos junto à Coordenação de Estágio/DREC.

Enquanto o aluno não providenciar o termo de compromisso de estágio, não estará coberto

<sup>5</sup> Vale destacar que uma via ficará para o estagiário, uma para a Diretoria de Estágios do IFMT e outra para a escola concedente.



pela apólice de seguros contra acidentes pessoais, como determina o parágrafo 9º, inciso IV da lei de estágio vigente: “IV- contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso”. (BRASIL, 2008).

Assim, enquanto o termo de compromisso não estiver assinado por todos os envolvidos no processo o aluno não estará autorizado a iniciar o estágio e caso o faça as horas não serão convalidadas, devendo ser refeitas.

Quando o contrato de estágio for elaborado pelas instituições concedentes, por *intermédio dos agentes de integração* (por exemplo, CIEE – Centro de integração Empresa Escola), principalmente, quando as atividades tiverem caráter empregatício, o acadêmico não precisará providenciar o termo de compromisso de estágio. Nesses casos, os procedimentos da carta de apresentação e solicitação de estágio e carta de aceite de estagiário, se repetem, restando apenas ao acadêmico entregar uma cópia de seu contrato de estágio ao professor orientador e/ou professor supervisor, buscando legalizar as atividades realizadas, caso a instituição concedente seja credenciada pelos docentes do IFMT.

Após o cumprimento dos procedimentos, aqui apresentados, o acadêmico estará autorizado legalmente e institucionalmente a exercer seu direito de estagiário. Restará apenas o aval do professor orientador da disciplina de estágio.

O original de todos esses documentos deverá ser encadernado *separadamente* dos demais trabalhos solicitados, com exceção da via do termo de compromisso, que será a cópia, permanecendo a original em poder do acadêmico. Quando o estágio for realizado em dupla, cada acadêmico precisará de uma pasta de documentos, portanto, deverão entregar os documentos separadamente e individualmente. Ao final de cada estágio o acadêmico entregará a pasta ao professor orientador para que a mesma seja avaliada e, em seguida devolvida ao acadêmico.

Ao final do curso o acadêmico entregará definitivamente a pasta documental com todos os documentos dos estágios realizados, pois essa servirá como documento comprobatório de que todas as etapas do estágio supervisionado formam seguidas e atingidas.

### 3.2 Modalidades de Estágio

O Estágio Supervisionado deverá ser realizado em três modalidades, as quais, julgamos interessantes para o processo de formação docente do acadêmico.





1. No **estágio de observação** as ações são conduzidas pelo professor da instituição concedente, o chamado professor tutor, ficando ao acadêmico a oportunidade de observar todo esse processo. Assim, é o momento de lançar olhares e impressões acerca da realidade, buscando extrair o maior número de informações possíveis, que serão muito importantes para os processos seguintes.
2. O **estágio de participação** proporciona ao acadêmico a oportunidade de auxiliar nas atividades ministradas pelo professor tutor, num processo de intervenção compartilhada.
3. O **estágio de regência** é o momento de o acadêmico ministrar aulas num contexto real, sob a orientação e acompanhamento de um professor habilitado. Nesse sentido é o momento de ação e reflexão, pois envolve não apenas a intervenção durante a aula, mas, principalmente, todo o processo de preparação para sua execução.

Vale ressaltar que o acadêmico deverá vivenciar as três modalidades, obedecendo a carga horária apresentada a seguir:

<b>CARGA HORÁRIA EM ESCOLAS COM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	
<b>MODALIDADES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Observação	10 horas/ aula
Participação	10 horas/ aula
Regência	40 horas/ aula
<b>Total de horas na escola</b>	<b>60 horas/ aula</b>

Observe que a carga horária refere-se a hora/aula e não hora relógio, portanto, o tempo de permanência do acadêmico nas escolas dependerá da organização de cada instituição de ensino, não havendo uma padronização, já que é possível encontrar escolas com hora/aula de 30, 40, 50 e 60 minutos.

No caso dos estágios realizados em duplas, os dois acadêmicos cumprirão a carga horária determinada. Não é possível cada um fazer uma parte e apenas somar as horas referentes ao estágio de cada acadêmico. *Ambos cumprirão integralmente a carga horária determinada neste manual.*

Para o estágio na EJA, realizado no 8º semestre do curso, a carga horária na escola será reduzida para 40 horas/aula, sendo 5 horas/aula de observação, 5 horas/aula de participação e 30 horas/aula regência, pois a carga horária desta disciplina é de 68 horas.

### **3.2.1 A Ficha de Registro de Atividades do Estágio Supervisionado**

A comprovação das atividades de estágio é realizada mediante o preenchimento e a assinatura do professor orientador, professor tutor (professor de educação física da instituição



concedente) e do diretor ou coordenador pedagógico da instituição concedente na **ficha de registro de atividades do estágio supervisionado** (ANEXO D).

A **ficha de registro das atividades do estágio supervisionado** deverá conter anotações resumidas sobre atividades desenvolvidas na instituição concedente, identificando a data, hora de entrada e saída, o total de horas/dia, a modalidade de estágio realizada (observação, participação ou regência) e ciclo, ano ou série em que foram desenvolvidas as atividades de estágio.

As **fichas de registro de atividades do estágio supervisionado** serão preenchidas pelo acadêmico e assinada pelo professor tutor no decorrer das atividades, restando ao diretor ou coordenador pedagógico assiná-la e carimbá-la ao final das atividades de estágio.

Os acadêmicos contarão com o apoio do professor orientador para o preenchimento das fichas de registro das atividades do estágio supervisionado, bem como da coordenação de estágio do curso de educação física.

### 3.3 As Atividades de Estágio: ações práticas

Podemos dizer que o estágio culminará em um processo laborioso, mas extremamente importante para a formação do acadêmico. Será necessário não apenas intervir no contexto escolar, mas, fundamentalmente, preparar-se para essa ação, seja no plano teórico (busca de informações na literatura da área) ou reflexivo (pensar sobre a escola e a realidade encontrada).

Nesse sentido, entendemos que a etapa do diagnóstico é fundamental. Para tanto, disponibilizamos ao acadêmico um modelo com algumas questões que devem ser observadas – **Formulário para diagnóstico do campo de estágio** (ANEXO E). No entanto, vale ressaltar que ele *poderá* ir além das questões apresentadas, o que seria muito interessante. Esse formulário deve ser preenchido com atenção, buscando retratar a realidade da forma mais fidedigna possível, assim, os dados não podem ser inventados.

Para tanto, após o preenchimento, o acadêmico levará o **Formulário para diagnóstico do campo de estágio** para o diretor da escola ou coordenador pedagógico assinar e carimbar.

Depois de elaborar o diagnóstico da escola e partilhar o documento com o professor orientador da disciplina de estágio, o acadêmico iniciará a elaboração de seu **PROJETO DE INTERVENÇÃO**.

Mas o que é e qual a importância desse Projeto de Intervenção?

#### 3.3.1 Projeto de intervenção

O Projeto de Intervenção é o procedimento programado pelo acadêmico para atingir os objetivos durante suas atividades de estágio, sejam elas de observação, participação ou regência. Esse



processo será acompanhado pelo professor responsável pela disciplina de estágio, mas a ação principal é do acadêmico. A elaboração e entrega do Projeto de Intervenção é uma etapa imprescindível no processo de liberação e efetivação das atividades de estágio.

O Projeto de Intervenção será encadernado e entregue, após sua conclusão, ao professor orientador de estágio. *Quando o estágio for realizado em dupla, os acadêmicos entregarão um único projeto.*

Buscando auxiliar em todo esse processo, apresentamos a seguir os procedimentos e elementos necessários para sua elaboração.

#### **A-) Aspectos gráficos:**

- Formato: papel branco; A4 (21 cm x 29,7 cm); impressão na cor preta; com exceção de ilustração; digitação no tamanho de letra número 12, fonte *Arial* ou *Times New Roman*, com exceção das notas de rodapé, citações com mais de três linhas e explanação da natureza e objetivos do trabalho que serão com letra número 10;
- Margens da página: esquerda e superior com 3,0cm/ direita e inferior com 2,0 cm.
- Espacejamento: texto com espaço 1,5 entre linhas com exceção de notas de rodapé, citações com mais de três linhas e elementos da capa e folha de rosto do trabalho que serão com espaço simples entre linhas.

#### **B-) Estrutura do Trabalho:**

- Capa (verificar exemplo):
  - nome da instituição (letras maiúsculas, centralizado);
  - nome da unidade de ensino (letras maiúsculas e minúsculas, centralizado);
  - nome do acadêmico e do professor orientador da disciplina de estágio (letras maiúsculas e minúsculas, centralizado);
  - título do trabalho (letras maiúsculas e negritadas, centralizado);
  - subtítulo do trabalho (letras maiúsculas e minúsculas, centralizado);
  - local da instituição (letras maiúsculas e minúsculas, centralizado);
  - ano de realização (centralizado).
- Folha de rosto (verificar exemplo):
  - nome do acadêmico (letras maiúsculas e minúsculas, centralizado);
  - título do trabalho (letras maiúsculas e negritadas, centralizado);
  - subtítulo do trabalho (letras maiúsculas e minúsculas, centralizado);



**GOVERNO  
FEDERAL**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ - OCTAYDE JORGE DA SILVA

- explanação referente à natureza do trabalho e seu objetivo (recuado do meio da folha para a esquerda
- nome do professor orientador (letras maiúsculas e minúsculas, centralizado);
- local da instituição (letras maiúsculas e minúsculas, centralizado);
- ano de realização (centralizado).



## Exemplos:

### CAPA

IFMT – Cuiabá Curso de Educação Física
Nome e Sobrenome do Acadêmico Nome e Sobrenome do Orientador
<b>PROJETO DE INTERVENÇÃO:</b> Estágio em Ensino Fundamental
Cuiabá 2014

### FOLHA DE ROSTO

Nome e Sobrenome do Acadêmico
<b>PROJETO DE INTERVENÇÃO:</b> Estágio em Ensino Fundamental
Projeto de intervenção entregue como exigência parcial da disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental. Orientador(a): Prof. Nome e Sobrenome
Cuiabá 2014

## 1 INTRODUÇÃO

Exposição das características da escola (por exemplo, endereço, público alvo, níveis de ensino que atende, quantidade de alunos, dentre outros), devendo utilizar as informações coletadas com o formulário de diagnóstico do campo de estágio (ANEXO E), bem como apontamentos dos dados do acadêmico (por exemplo, dias em que fará estágio, carga horária diária e semanal, nome do professor tutor e informações de sua formação, bem como características das aulas, dentre outros).

Deve conter também os motivos que esclarecem e que justificam a realização do estágio em determinada instituição.

## 2 OBJETIVOS

Ligado a uma visão global e abrangente do tema. Deve definir “o quê” se pretende alcançar com a execução do projeto, ou seja, a meta a ser alcançada, o alvo a ser atingido em um longo espaço de tempo.

O objetivo deve ser verbalizado. Para facilitar, pense da seguinte forma: “ao final do meu estágio os meus alunos deverão ....”.

É importante pensar em todas as dimensões do desenvolvimento humano. Para ficar mais fácil, elabore objetivos específicos físico-motores, cognitivos e sócio-afetivos.



### 3 METODOLOGIA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Desenvolvimento detalhado de todos os passos que serão seguidos quando da realização das atividades de estágio.

Deve ficar evidente os objetivos da intervenção, bem como as estratégias de ação que serão adotadas para realização da sua proposta de trabalho, havendo a obrigatoriedade da apresentação de um referencial teórico que fundamente suas intenções e perspectivas de intervenção.

Para facilitar a compreensão, observe o quadro a seguir. Trata-se do exemplo de uma dada realidade, bem como de um possível encaminhamento. Sem dúvida, os apontamentos devem ir muito além do que está exposto, servindo o exemplo apenas para nortear discussões iniciais.

#### **EXEMPLO DE SITUAÇÃO:**

Estando no 3º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física, o acadêmico deverá cumprir as 85 horas referentes ao estágio em Educação Infantil.

Dessa forma, o acadêmico precisa pesquisar autores que escrevam sobre essa temática e que, portanto, subsidiarão as ações pedagógicas futuras.

Esses autores auxiliarão na escolha dos temas (conteúdos) que serão propostos em aula, bem como nas estratégias, nos caminhos escolhidos para o desenvolvimento de cada um desses temas.

#### **EXEMPLO DE METODOLOGIA:**

Ao estagiar com alunos do Ensino Médio, optamos por ir além das modalidades esportivas. Para subsidiar essa situação recorreremos a Celante (2000), o qual afirma que são raras as exceções em que as aulas para o Ensino Médio não estão ligadas ou ao aperfeiçoamento técnico de habilidades esportivas aprendidas durante o Ensino Fundamental, ou à prática formal dessas modalidades.

Para tanto, com a idéia de oferecer aulas mais diversificadas, objetivamos realizar Práticas Corporais Alternativas – PCAs, baseando-nos nos estudos de Coldebella, Lorenzetto e Coldebella (2004).



Essa proposta, ...

#### 4 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

A elaboração do cronograma responde à pergunta “quando”. É o momento de fazer previsão do tempo necessário para executar a atividade proposta, portanto, deve contemplar as ações em longo e curto prazo<sup>6</sup>.

Veja os **exemplos** abaixo.

AÇÕES EM LONGO PRAZO					
ATIVIDADES		MESES			
		Março	Abril	Maio	Junho
Diagnóstico do campo de estágio		X			
Elaboração do Projeto de Intervenção			X		
Intervenção	Estágio de Observação		X		
	Estágio de Participação		X		
	Estágio de Regência			X	
Elaboração do Relato de Experiência				X	X
Entrega do Relato de Experiência					X

AÇÕES EM CURTO PRAZO		
ATIVIDADES	Nº da Aula	Data
Atividades de domínio de espaço	1	03/05/2014
Atividades de domínio de tempo	2	05/05/2014
Atividades rítmicas	3	07/05/2014
Acrescentar todas as aulas.....		

#### 5 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

<sup>6</sup> Vale destacar que no cronograma das ações em curto prazo o acadêmico deverá registrar todas as atividades, no mínimo os temas, que pretende realizar durante seu estágio de regência.



Apontar as formas de acompanhamento e avaliação, adotadas durante a intervenção, as quais auxiliarão no processo de reflexão e tomada de decisão durante a ação pedagógica. É necessário descrever os instrumentos utilizados na avaliação dos alunos da escola durante o desenvolvimento das atividades de estágio, sem esquecer-se de apresentar os objetivos de cada um deles.

## REFERÊNCIAS

Neste item deverá constar a relação de livros, material técnico-científico, artigos, publicações e demais documentos utilizados pelo acadêmico na elaboração do projeto de intervenção. Para facilitar esse processo, o acadêmico deverá consultar o site <http://www.rexlab.ufsc.br:8080/more/index.jsp> (UFSCAR, 2010), o qual auxilia na elaboração das referências exatamente de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

**ANEXO:** Incluir o formulário para diagnóstico do campo de estágio devidamente assinado e carimbado.

**APÊNDICE:** Incluir pelo menos 5 planos de aula, que serão explicitados no próximo item.

### 3.3.2 Os planos de aula

Como foi o acadêmico que realizou todos os processos até o momento, nada mais coerente que ele elabore as aulas, as atividades, que pretende desenvolver no espaço que escolheu.

No entanto, entendemos que como o acadêmico encontra-se em processo de formação, cabe ao professor orientador e/ou professor supervisor da disciplina de estágio auxiliar nessa atividade. Veja bem que dissemos apenas auxiliar!!

Os acadêmicos elaborarão os planos de aulas a partir das solicitações do professor tutor, afinal, ao receber um estagiário a escola contribui muito no processo de formação profissional do acadêmico e não é justo que o processo pedagógico do professor de Educação Física da escola seja interrompido por conta das atividades dos estagiários.

Assim, é importante que o acadêmico partilhe os planos de aula com o professor orientador e professor tutor, antes de aplicá-los.

Salientamos que os planos serão compostos de objetivo geral, objetivo específico (físico-motor, sócio-afetivo e cognitivo), conteúdo (explorado nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal), estratégias (parte inicial, parte principal e parte final), recursos e avaliação.





Quando o estágio for realizado em dupla, os acadêmicos elaborarão os planos de aula em conjunto.

### 3.3.3 Relato de experiências

Após concluir as 60 horas de intervenção (observação, participação e regência), o acadêmico terá em mãos um material muito valioso. Assim, o Relato de Experiências é o momento em que o acadêmico terá a oportunidade de discutir, refletir e realizar diferentes apontamentos sobre as inúmeras experiências que vivenciou durante a realização do estágio.

A realização do Relato de Experiências corresponde à última etapa de cada estágio supervisionado. Portanto, sua entrega é obrigatória para que cada uma das quatro disciplinas de estágio supervisionado seja concluída.

O Relato de Experiências será encadernado e entregue, após sua conclusão, ao professor orientador de estágio, em data previamente estipulada. Quando o estágio for realizado em dupla, os acadêmicos entregarão um único relato.

Podemos dizer que o Relato de Experiências tem algumas semelhanças com o Projeto de Intervenção. Diante disso, alguns elementos se repetem, como os aspectos gráficos (item 3.3.1, letra A) e, no caso das estruturas do trabalho (item 3.3.1, letra B), capa, folha de rosto e introdução<sup>7</sup>, os quais não serão abordados novamente para que este material não fique repetitivo.

Para auxiliar na produção do Relato de Experiências, a seguir as normas para sua elaboração e apresentação:

- Capa e Folha de rosto: seguir sugestões apontadas em Projeto de Intervenção;

## 1 INTRODUÇÃO

Semelhante a introdução do Projeto de Intervenção. A diferença é que o Projeto de Intervenção tinha suposições de atuação e o Relato de Experiências registrará o que, de fato, ocorreu, devendo, portanto, estar no passado.

---

<sup>7</sup> Importante ressaltar que no caso da introdução, podem existir semelhanças em relação ao projeto de intervenção, mas muitas vezes, o que é planejado não é posto em prática, devendo o acadêmico adaptar-se a essa situação e discorrer o que de fato ocorreu na introdução do relato de experiências, ainda que exista diferenças em relação a introdução do Projeto de Intervenção.



## 2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Texto acadêmico que represente as realidades de estágio vivenciadas (observação, participação e regência) ao longo do período de execução devendo relatar, dialogar e discutir com referencial bibliográfico que sustentem cientificamente as ações.

Deve conter informações sobre o alcance, ou não, dos objetivos anteriormente estipulados, bem como do desenvolvimento, ou não, dos conteúdos e estratégias definidos, além de informações referentes ao cumprimento, ou não, do cronograma. Cada uma das modalidades devem ser descritas, bem como a postura dos alunos e do professor tutor com embasamento teórico que seja capaz de sustentar as situações apresentadas

Para facilitar a compreensão, observe o quadro a seguir. Trata-se **do exemplo de uma dada realidade**, bem como de um possível relato de experiências. Sem dúvida, os apontamentos devem ir muito além do que está exposto, **servindo o exemplo apenas para nortear discussões iniciais**, assim como foi feito no Projeto de Intervenção.

### **EXEMPLO DE SITUAÇÃO:**

Estando no 3º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física, o acadêmico deverá cumprir as 85 horas referentes ao estágio em Educação Infantil.

Ao final das atividades, o acadêmico realizará seu Relato de Experiências. Dessa forma, o acadêmico precisa pesquisar autores que escrevam sobre as atividades desenvolvidas e que, portanto, sustentarão as atividades desenvolvidas, bem como a compreensão dos resultados encontrados.

### **EXEMPLO DE DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES NO RELATO DE EXPERIÊNCIAS:**

#### **Estágio de observação**

Nosso estágio de observação ocorreu no dia 5/4/2014. Durante as 10 horas/aula observadas, verificamos que nosso professor tutor, o docente João Batista, aplicou as mesmas atividades para as diferentes turmas e anos do Ensino Médio (1ªA, 2ªB, 2ªC, 3ªD, 3ª F).

Os alunos demonstraram pouco interesse e entusiasmo na participação das atividades, alegando já estarem cansados de fazer sempre as mesmas aulas. Assim, concluímos que as



atividades propostas pelo professor pouco auxiliam no processo de formação do aluno crítico e transformador, como aponta Celante (2000, p. 86):

[...] [é] por meio da Educação Física que o aluno do Ensino Médio poderá compreender, questionar e criticar os valores que são atribuídos ao corpo e ao movimento corporal, para poder transformá-los. Em suma, cabe a Educação Física o papel de introduzir e integrar o aluno no universo da cultura corporal [...].

### **Estágio de participação...**

Observe que as atividades podem tanto ser descritas em linhas gerais, separando as características de cada uma das modalidades de estágio (observação, participação e regência), ou registradas dia a dia, ficando a cargo dos acadêmicos.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Descrição das impressões, dos pontos positivos e negativos em cada uma das experiências relatadas, bem como das contribuições do estágio na formação profissional.

### **REFERÊNCIAS**

Seguir sugestões das apresentadas na explicação das referências do Projeto de Intervenção.

### **APÊNDICES**

Inserir **todos** os planos de aula elaborados, pois complementarão e comprovarão as atividades descritas no relato de experiências.

Vale ressaltar que esse material, poderá ser enviado para o parecer em revistas científicas da área, como a própria revista do IFMT “Profiscientia” - Revista Eletrônica, bem como a eventos científicos para publicação em anais, desde que aprovada pelo professor orientador e assinada, conjuntamente, pelo acadêmico e professor orientador.

Além de entregar o relato de experiências, o acadêmico também apresentará sua vivência em data previamente estipulada pelo professor orientador, em formato de seminário, sendo um dos instrumentos de avaliação da disciplina de estágio.

Quando o estágio for realizado em dupla, os acadêmicos apresentarão o seminário dessa



mesma forma. Essa atividade tem por finalidade a partilha de experiências com os demais alunos da disciplina de estágio. Dessa forma, só poderá apresentar essa experiência o acadêmico que entregar o Relato de Experiências ao professor orientador. O acadêmico que não apresentar sua experiência ficará com nota zero nessa etapa do estágio que tem o valor máximo de 10,0 pontos.

### 3.4 A Composição de Nota nas Disciplinas de Estágio Supervisionado

As disciplinas de Estágio Supervisionado são obrigatórias como todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Educação Física. Assim, a aprovação depende da: frequência dos alunos nos encontros presenciais, entrega das atividades e cumprimento da carga horária determinada, bem como da avaliação realizada pelo professor tutor do estágio (ANEXO F) e professor orientador.

Essa avaliação do professor orientador corresponde a um seminário apresentado pelo acadêmico que retrate as informações contidas no relato de experiências.

Os quadros a seguir auxiliarão na visualização das questões referentes à carga horária e composição da média do acadêmico em cada uma das disciplinas de estágio supervisionado.

**QUADRO 1** – Relação das atividades e suas respectivas cargas horárias para estágios realizados em escolas com professor de Educação Física

ATIVIDADES		CARGA HORÁRIA
Encontros presenciais com professor orientador		10 horas/aula
Intervenção	Estágio de Observação	60 horas/aula
	Estágio de Participação	
	Estágio de Regência	
Elaboração do Projeto de Intervenção, Planos de aula e Relato de Experiências.		15 horas/aula
TOTAL DE HORAS		85 horas/aula

Para o estágio na EJA, realizado no 6º semestre do curso, a carga horária na escola será reduzida para 10 horas/aula em encontros presenciais com professor orientador, sendo 40 horas/aula de intervenção e 18 horas/aula para elaboração do Projeto de Intervenção, Planos de aula e Relato de Experiências, pois a carga horária desta disciplina é de 68 horas.

**QUADRO 2** – Relação das atividades e seus respectivos valores na avaliação realizada pelo professor orientador nos prazos previamente estipulados

ATIVIDADES	VALOR
Entrega de documentos (carta de aceite de estágio, ficha de acompanhamento de estágio, avaliação professor tutor, cópia termo de compromisso).	0,50 ponto
Elaboração e entrega do Projeto de Intervenção e formulário de	3,50 pontos



diagnóstico do campo de estágio.	
Elaboração e entrega dos 5 primeiros planos de aula, junto com o Projeto de Intervenção.	1,00 ponto
Elaboração e entrega do Relato de Experiências.	4,00 pontos
Elaboração e entrega de todos os planos de aula ao final do estágio, junto com o relato de experiências.	1,00 ponto
<b>TOTAL</b>	<b>10,00 pontos</b>



**QUADRO 3 – Critérios para a correção dos itens do Projeto de Intervenção e Relato de Experiências**

ATIVIDADES	ITENS	VALOR
Projeto de Intervenção	Capa e folha de rosto	0,20
	Introdução	0,40
	Objetivos (físico-motor, sócio-afetivo e cognitivo)	0,40
	Metodologia do Projeto de Intervenção	1,00
	Cronograma de longo prazo	0,15
	Cronograma de curto prazo	0,25
	Acompanhamento e avaliação	0,40
	Referências	0,20
	Formulário diagnóstico preenchido, assinado e carimbado	0,50
	Primeiros 5 planos de aula	1,00
	<b>TOTAL</b>	<b>4,50</b>
Relato de Experiências	Capa e folha de rosto	0,25
	Introdução	0,75
	Descrição das atividades (Observação, participação e regência)	2,00
	Considerações finais	0,75
	Referências	0,25
	TODOS os planos de aula aplicados durante a regência	1,50
	<b>TOTAL</b>	<b>5,50</b>

**QUADRO 4 – Composição da média semestral das disciplinas de estágio supervisionado**

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS	VALORES
Avaliação I do professor orientador	Ver tabela 2 e 3	10,0 pontos
Avaliação II do professor orientador	Seminário do relato de experiências	10,0 pontos
Avaliação do professor tutor	Ver anexo G	10,0 pontos
Composição da <b>MÉDIA SEMESTRAL</b> das disciplinas de estágio supervisionado	Após somar as avaliações do professor orientador com a avaliação do professor tutor, dividir o valor por três. <b>Exemplo:</b> $\frac{10,0 + 10,0 + 10,0}{3} = 10,0$ pts	

O acadêmico deve atentar para o cronograma de tarefas estipulado pelo professor orientador e entrega no início do semestre. Não basta, simplesmente, cumprir as atividades. Caso os prazos não sejam cumpridos, as atividades não serão validadas.



O Estágio Supervisionado encerrar-se-á quando o acadêmico cumprir todas as etapas elencadas e obtiver a média 6 a partir dos critérios e instrumentos já explicitados anteriormente.

### 3.5 **Resumo das Atribuições das Partes envolvidas no estágio**

Sabemos que existem uma série de procedimentos a serem seguidos para a efetivação das atividades de estágio dos acadêmicos do IFMT. Portanto, buscando sanar possíveis dúvidas em relação às atribuições de todos os envolvidos, optamos por descrevê-las separadamente, como pode ser observado no anexo G.

Para que a instituição concedente e o professor tutor conheçam tais atribuições, o professor supervisor, no ato da firmação de convênio, deve entregar uma via desse documento ao professor tutor e uma via à direção/ coordenação da escola.

Os casos omissos do presente Manual serão analisados pela coordenação do curso de Educação Física, professores orientadores e, caso necessário, encaminhados ao Colegiado Didático de Curso para deliberação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Seção I, p. 8.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Presidência da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm)>. Acesso em: 20 out. 2010.

CELANTE, A. R. **Educação física e cultura corporal**: uma experiência de intervenção pedagógica no Ensino Médio. 2001. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

COLDEBELLA, A. de O. C.; LORENZETTO, L. A.; COLDEBELLA, A. Práticas corporais alternativas: formação em educação física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.10, n.2, p.111-122, mai./ago. 2004.

UFSCAR. **Mecanismo online para referências**. Disponível em:

<<http://www.rexlab.ufsc.br:8080/more/index.jsp>>. Acesso em: 20 out. 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ - OCTAYDE JORGE DA SILVA

## ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO E SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIO

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Da: Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física

Ao: Diretor(a)/ Coordenador(a) deste estabelecimento de ensino

### Senhor(a) Diretor(a)/ Coordenador(a):

É com satisfação que a Coordenação do Curso de Educação Física apresenta e solicita que o(a) acadêmico(a) \_\_\_\_\_ possa realizar o Estágio Supervisionado de Educação Física nesse conceituado Estabelecimento de Ensino.

A importante cooperação de V.Sa., ao aceitá-lo, demonstra, sem dúvida alguma, sua participação nesse trabalho fundamental no processo de formação profissional.

Para tanto, tomamos a liberdade de encaminhar algumas informações que julgamos necessárias para efetivar uma relação IFMT/Curso de Educação Física/Instituição Concedente de Estágio.

Toda e qualquer dúvida que possa surgir por parte da Instituição Concedente de Estágio, poderá ser solucionada por meio de um contato com a Coordenação do curso.

Agradecemos a colaboração e colocamo-nos a disposição para eventuais esclarecimentos.  
Contato Coordenação de Educação Física: 3318-1456.

Atenciosamente

\_\_\_\_\_  
Nome do(a) Professor(a) Supervisor(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Professor(a) Supervisor(a)

**(Via da escola)**





## ANEXO B – CARTA DE ACEITE DE ESTAGIÁRIO

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Da: Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física

Ao: Diretor(a)/ Coordenador(a) deste estabelecimento de ensino

**Senhor(a) Diretor(a)/ Coordenador(a):**

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física, agradece a atenção de V.Sa. por ter atendido gentilmente nosso(a) acadêmico (a)

\_\_\_\_\_.

Objetivando a maior regularidade na execução dos estágios, pedimos-lhe o preenchimento do quadro abaixo:

Estagiário(a) aceito(a)

Estagiário(a) não aceito(a)

Nome da instituição: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura e Carimbo do(a) Diretor(a)/ Coordenador(a)**

Aproveitamos a oportunidade para agradecer e consolidar nossa estima e consideração.

Atenciosamente

\_\_\_\_\_  
Nome do(a) Professor(a) Supervisor(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Professor(a) Supervisor(a)

**(Anexar a Pasta de documentos)**

**ANEXO C – FORMULÁRIO PARA TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**

EMPRESA/ESCOLA:	
NOME FANTASIA:	
CNPJ:	INSCRIÇÃO ESTADUAL:
ENDEREÇO:	
CIDADE/ESTADO/CEP:	
RESPONSÁVEL EMPRESA/ ESCOLA:	
CARGO/FUNÇÃO:	TELEFONE:
E-MAIL:	
SUPERVISOR DE ESTAGIO EM CAMPO:	
Nº DE REGISTRO NO CONSELHO DA CATEGORIA:	
ESTUDANTE:	
CURSO:	SEMESTRE:
E-MAIL:	TELEFONE:
PERÍODO DE ESTÁGIO      INICIO: ___/___/___      TÉRMINO ___/___/___	

**( ) TERMO DE COMPROMISSO OBRIGATÓRIO ( ) TERMO DE COMPROMISSO NÃO OBRIGATÓRIO**

SETOR DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO:		
ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:		
CARGA HORÁRIA:	SEMANAL	SEMESTRAL
( ) BOLSA DE COMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL NO VALOR DE R\$		
( ) SEM BOLSA DE COMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL		

SUPERVISOR/ORIENTADOR DE ESTÁGIO DA IES	COORDENADOR DO CURSO:
NOME	NOME
ASSINATURA (CARIMBO)	ASSINATURA (CARIMBO)
DATA DA SOLICITAÇÃO: ___/___/___	RM ( ) ATENDENTE: _____

**(Via da Coordenação de Estágios/DREC)**





## **ANEXO E - FORMULÁRIO PARA DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO**

### **DADOS DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE**

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Tel/ Fax: \_\_\_\_\_ N° Total de Alunos: \_\_\_\_\_

### **NÍVEIS DE ENSINO**

- ( ) Educação Infantil ( ) Séries iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano
- ( ) Ensino Médio ( ) Séries finais do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano
- ( ) EJA - Educação de Jovens e Adultos

### **QUESTIONAMENTOS AO PROFESSOR TUTOR**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ anos

Formação: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Tempo de exercício docente: \_\_\_\_\_ Concursado ou contratado? \_\_\_\_\_

- A escola possui Projeto-político-pedagógico? ( ) Sim ( ) Não ( ) Em elaboração
- Os professores se reúnem para discutirem e planejarem as atividades?  
( ) sempre ( ) às vezes ( ) nunca
- O ensino está organizado por: ( ) Séries ( ) Ciclos ( ) Anos
- A escola tem professor de Educação Física? ( ) Não ( ) Sim Quantos: \_\_\_\_\_
- Tem aula de Educação Física na escola? ( ) Sim ( ) Não
- Quais são os espaços disponíveis para as aulas de Educação Física:  
( ) quadra coberta ( ) quadra descoberta ( ) pátio ( ) sala ( ) campo de terra  
( ) Outros: \_\_\_\_\_
- Quais os materiais são utilizados nas aulas de Educação Física:  
( ) bambolês ( ) bastões ( ) colchões ( ) coletes ( ) cones ( ) cordas  
( ) outros: \_\_\_\_\_

**Bolas:** ( ) Borracha ( ) Meia ( ) Plástico ( ) Futsal ( ) Handebol ( ) Vôlei  
( ) Basquete grande ( ) Basquete pequena ( ) outras: \_\_\_\_\_





**GOVERNO  
FEDERAL**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ - OCTAYDE JORGE DA SILVA

---

5. Você acha que as aulas de Educação Física são fáceis ou difíceis? Por quê?

---

---

6. Alguma vez você ficou sem participar das aulas de Educação Física? Por quê?

---

---

---

**Assinatura e Carimbo do(a) Diretor(a)/ Coordenador(a) da escola\*\*\***

---

\*

**\*\* A não assinatura e carimbo do representante legal da escola inviabilizará a entrega deste documento e conseqüente valoração na composição da nota na entrega do Projeto de Intervenção.**



**ANEXO F - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PROFESSOR TUTOR**

**ACADÊMICO(A):** \_\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**CURSO:** Licenciatura em Educação Física **SEMESTRE/ ANO:** \_\_\_\_\_

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM:** \_\_\_\_\_

**INSTITUIÇÃO:** \_\_\_\_\_

**PROFESSOR TUTOR (Escola):** \_\_\_\_\_

ATITUDES PESSOAIS					
Elementos a serem analisados	O	MB	B	R	I
Apresenta-se adequadamente trajado, usando vestuários compatíveis com o ambiente					
Mantém os cuidados com os aspectos da boa higiene e aparência pessoal					
Apresenta a pontualidade de acordo com os horários preestabelecidos					
Apresenta assiduidade					
Trata os alunos com cordialidade, delicadeza, simpatia e respeito					
Demonstra interesse em aprender					
Reconhece falhas, porventura, cometidas e propõe alternativas para solução					

ATITUDES PROFISSIONAIS					
Elementos a serem analisados	O	MB	B	R	I
Problematiza a realidade, estabelecendo articulação entre os saberes.					
Apresenta atividades contextualizadas, significativas e criativas.					
Desenvolve as atividades partindo dos conhecimentos prévios dos alunos.					
Apresenta atividades que propiciem a construção do conhecimento.					
Apresenta os conteúdos/atividades de forma integrada.					



É flexível no cumprimento do planejamento, adaptando-o as necessidades dos alunos					
Usa vocabulário e tom de voz adequado para encaminhar as atividades					
Utiliza materiais didático-pedagógicos adequados à realidade de sala de aula.					
Trabalha com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.					
Entende que a interação professor-aluno é favorável à construção do conhecimento.					
Propõe atividades que possibilitem a interação e a cooperação entre os alunos.					
Propõe atividades que possibilitem a interação das crianças com deficiência					
Resolve conflitos de forma não violenta					
Observa e avalia os alunos em situações de aprendizagem.					
Avalia constantemente o processo de ensino					

**O** – Ótimo (9,0-10,0)

**MB**– Muito Bom (8,0–8,9)

**B** – Bom (7,0–7,9)/

**R** – Regular (5,0–6,9)

**I** – Insuficiente (abaixo de 5,0)

**NOTA DO PROFESSOR TUTOR\*\***

\*\* A média entre a nota atribuída pelo professor tutor e pelo professor orientador corresponderá a nota final de estágio do acadêmico

\_\_\_\_\_ pontos

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do professor tutor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) acadêmico(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)

**(Anexar a Pasta de documentos)**





## ANEXO G – ATRIBUIÇÕES DAS PARTES ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Prezado(a) Professor(a) Tutor(a),

Por sabermos que acompanhará diariamente as atividades de nossos(as) acadêmicos(as), elaboramos o presente documento para conscientizá-lo das atribuições de todas as partes envolvidas na realização das atividades de estágio de nosso aluno.

Qualquer dúvida sinta-se à vontade para procurarmo-nos.

Contatos: \_\_\_\_\_

Gratos até o momento.

\_\_\_\_\_  
Nome Professor(a) Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura Professor(a) Orientador(a)

### 1 Atribuições da Coordenação de Estágios/DREC

1. Elaborar o termo de compromisso de estágio.

### 2 Atribuições do Professor Coordenador do Estágio Supervisionado

1. Explicar ao acadêmico todas as etapas para a organização do estágio;
2. Definir junto a coordenação do curso os professores supervisores;
3. Assinar o formulário para termo de compromisso de estágio e o termo de compromisso de estágio, após o acadêmico ter preenchido, caso o coordenador do curso não possa assinar;
4. Acompanhar a supervisão do estágio realizada pelos professores supervisores;
5. Receber a documentação de comprovação de realização do estágio por parte dos professores supervisores e acadêmicos;
6. Estipular prazos para entrega de documentos/ tarefas, bem como os critérios para os que não atenderem as determinações iniciais;

### 3 Atribuições do Professor Orientador/ Supervisor do Estágio Supervisionado

1. Definir junto a coordenação do estágio e do curso as escolas pólos;
2. Acompanhar o processo de elaboração do projeto de intervenção, planos de aula e relato de experiências;
3. Acompanhar as aulas de estágio in loco, realizando relatórios e entregando-os semanalmente a coordenação do estágio;

**(Via do Professor Tutor, entregue pelo Professor Supervisor do IFMT)**



4. Assinar o formulário para termo de compromisso de estágio e o termo de compromisso de estágio após o acadêmico ter coletado as demais assinaturas;
5. Receber, conferir e dar baixa nos documentos comprobatórios de solicitação e aceite de estágio, formulário de diagnóstico de campo, solicitação de coleta de dados e ficha de registro de atividades do estágio supervisionado, bem como o projeto de intervenção, planos de aula e relato de experiências;
6. Avaliar todas as etapas do estágio supervisionado;
7. Cumprir e fazer cumprir os prazos de entrega de documentos/ tarefas, bem como os critérios para os que não atenderem, de acordo com as determinações da coordenação de estágio;
8. Atender professores tutores que acompanhem as atividades do acadêmico que está sob sua responsabilidade;

#### **4 Atribuições do Acadêmico Estagiário**

1. Ler cuidadosamente o manual de estágio;
2. Atender a todas as solicitações do professor orientador;
3. Comparecer em todos os encontros presenciais;
4. Entregar a carta de apresentação e solicitação de estágio na instituição concedente;
5. Entregar e retirar na Central de Estágios do IFMT o formulário para elaboração do termo de compromisso de estágio e o termo de compromisso de estágio, respectivamente, na data determinada;
6. Assinar o formulário para termo de compromisso de estágio e o termo de compromisso de estágio;
7. Elaborar e entregar, na data determinada, ao professor orientador: projeto de intervenção e formulário de diagnóstico de campo; planos de aula; relato de experiências;
8. Entregar os documentos comprobatórios de aceite de estágio, solicitação de coleta de dados e ficha de registro de atividades do estágio supervisionado e instrumento de avaliação do professor tutor ao professor orientador na data determinada;
9. Cumprir os prazos para entrega dos documentos/ tarefas estipuladas pela coordenação de estágio;
10. Entregar ao professor tutor o documento que comprova as atribuições de cada uma das partes no estágio supervisionado;
11. Respeitar e acatar as solicitações do professor tutor e autoridades da instituição concedente (diretores e coordenadores pedagógicos), mantendo um comportamento digno e respeitoso no local do estágio;
12. Cumprir rigorosamente o quantitativo de horas determinado pelo professor orientador nas modalidades de observação, participação e regência.

#### **5 Atribuições do Professor Tutor do Estágio Supervisionado**

1. Orientar e acompanhar a execução das atividades de rotina do estagiário;
2. Preencher o instrumento de avaliação de acordo com as posturas/ atividades do estagiário;
3. Promover o bom relacionamento entre sua instituição com o estagiário e o IFMT – Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva;
4. Comunicar oficialmente ao professor orientador, qualquer comportamento irregular do estagiário.

#### **6 Atribuições da Instituição Concedente**

1. Receber e assinar carta de apresentação e solicitação de estágio, carta de aceite de estagiário, carta de solicitação de coleta de dados e ficha de registro de atividades do estágio supervisionado;
2. Comunicar oficialmente ao professor orientador, qualquer comportamento irregular do estagiário.

**(Via do Professor Tutor, entregue pelo Professor Supervisor do IFMT)**



## 4. REGULAMENTO DO ESTÁGIO DO IFMT

### DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO IFMT (2014, p. 72)

#### CAPÍTULO X DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Art. 395** De acordo com a Lei nº. 11.788, de 25/09/2008, considera-se o estágio como ato educativo escolar supervisionado que visa à preparação produtiva de discentes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos para o mundo do trabalho.

§ 1º O estágio é destinado a discentes regularmente matriculados no IFMT.

§ 2º O estágio como procedimento didático-pedagógico e ato educativo deve integrar a proposta do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos e a legislação vigente.

§ 3º As coordenações responsáveis pelo estágio dos Campi executarão as atividades de oferta, cadastramento, articulação, encaminhamento e acompanhamento dos discentes.

§ 4º As normas para realização do estágio curricular supervisionado serão regulamentadas conforme Instrução Normativa específica a ser aprovada pelo CONSUP-IFMT e fará parte desta Organização Didática.

**Art. 396** Para caracterização e definição do estágio, de que trata este capítulo, é necessária a existência de instrumento jurídico, preferencialmente na modalidade de convênio, entre o IFMT e as pessoas jurídicas de direito público e privado, coparticipantes do estágio, no qual estarão acordadas todas as condições de realização deste.

Parágrafo único: Caberá à Pró-Reitoria de Extensão e aos Campi, a realização de convênios e parcerias de estágios com Instituições Públicas ou Privadas.

### DA CARACTERIZAÇÃO

O estágio no Curso de Educação Física do IFMT é caracterizado como *“uma atividade prática curricular componente da formação profissional, realizada em ambiente real de trabalho, sob a orientação da instituição de ensino, envolvendo não só os aspectos humanos e técnicos da profissão, mas também o comprometimento social com o contexto do campo de estágio”*.

**I – Atividade Prática Curricular** – o estágio “constituindo disciplina” constante da estrutura curricular, desenvolvido no transcorrer do curso, com carga horária de 408 horas, integrando e complementando o processo de formação profissional;

**II – Componente da Formação Profissional** – o estágio enquanto vivência de situações que venham possibilitar a “integração da ação” no processo da formação profissional;

**III – Ambiente Real de Trabalho** – o campo profissional onde ocorrem situações reais de vida e de trabalho, com a presença das múltiplas variáveis específicas da área de profissão;

**IV – Aspectos Humanos – Técnico-Profissionais** – os aspectos humanos referentes ao relacionamento interpessoal, intergrupar de ambiente profissional bem como a possibilidade de auto-afirmação de estagiário. Os aspectos técnico-profissionais compreendem a vivência de níveis diferenciados de



complexidade da ação profissional, desde a compreensão de situações específicas até a aplicação e síntese em situações mais complexas, exigindo do aluno a criação de soluções através de propostas de trabalho mais amplas;

**V – Comprometimento Social** – a expressão da atitude política do estagiário diante das questões sociais postas no âmbito profissional de cada categoria, fundamentalmente no momento da busca de alternativas para situações que se configuram na prática.

Este comprometimento, expressando-se através da inserção prática do indivíduo na sociedade, mediada pelo trabalho, deverá ocorrer, também no caso do estágio, quer a atividade prática se realize através de proposta individual de trabalho, quer através de programas de interesse social criado e/ou assumido pelo Curso como respostas sociais;

**VI – Orientação e Supervisão das Instituições Envolvidas** – o planejamento, acompanhamento e avaliação do estágio feito pelo Curso de Educação Física, com o exercício da supervisão direta do docente e, no caso de estágio em instituições públicas ou privadas, com a participação também de técnicos do campo, credenciados para este fim.

## DOS OBJETIVOS

O Estágio visa complementar a formação e o aprimoramento acadêmico do estudante, constituindo uma oportunidade para aquisição de experiência pré-profissional. Proporciona também ao estudante a oportunidade de vivenciar a prática diária de sua profissão de uma instituição de ensino, de pesquisa ou de extensão.

**Para a consecução do objetivo previsto neste artigo, o estágio deve:**

- I – Oportunizar ao aluno a vivência de situações reais de vida e de trabalho que lhe viabilizem a integração dos conhecimentos teórico-práticos à experiência pessoal, através de contínuo processo de ação-reflexão-ação;
- II - Viabilizar ao aluno autoafirmação pela possibilidade de identificar-se profissionalmente e de pré-validar a sua capacitação profissional;
- III – Viabilizar “realimentação” do ensino, proporcionando ao aluno oportunidade de rever posições teóricas quanto à prática profissional em suas relações com a sociedade; ao *IFMT – Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva* possibilidade de revisão e renovação do respectivo currículo do curso, contribuições para a melhoria de sua organização e funcionamento;



IV – Contribuir com o campo de estágio na busca de alternativas de solução aos problemas que se configurem na prática;

V – Viabilizar a articulação entre o *IFMT – Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva* e a Comunidade para troca de informações.

## DO CAMPO DE ESTÁGIO

Considera-se campo de estágio, capaz de absorver estagiários do Curso de Educação Física, as instituições públicas ou privadas, ONGs e outras que, atendendo às disposições deste Regulamento, apresentem condições para:

- a) planejamento e desenvolvimento conjunto das atividades de estágio;
- b) aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos da respectiva área profissional;
- c) vivência de situações reais de vida e de trabalho próprias da profissão;

O Estágio será estruturado de acordo com as seguintes características:

1.0 aluno deverá planejar, juntamente com seu orientador, um programa em entidades públicas ou privadas, ligadas aos setores de atividade de ensino, pesquisa e ou extensão.

2.0 Estágio será Obrigatório aos alunos do curso, sendo necessário para a sua realização, o cumprimento de forma Integral de todas as disciplinas. Entretanto, o Estágio envolverá os seguintes campos de atuação relacionados à licenciatura:

- a. Educação Infantil
- b. Ensino Fundamental.
- c. Ensino Médio.
- d. Administração Escolar.
- e. Desporto Escolar.
- f. Filantropia .
- g. Portadores de Necessidades Especiais.
- h. Sistema Prisional.
- j. E campos afins

3. O estágio será orientado por docentes do curso de Educação Física e poderá ser supervisionado por profissionais da área.

4. A oferta de programas integrados, com característica interdisciplinar é considerada prioritária.



5. O Estágio seguirá um plano estabelecido de comum acordo entre o aluno e o orientador, aprovado pelo Coordenador.

O estágio poderá ser realizado através de programa de extensão ou de pesquisa, junto à comunidade, empresas e instituições desde que, atendidos os requisitos deste Regulamento e integrem a programação das Unidades de Ensino.

## DOS INSTRUMENTOS LEGAIS

Os estágios a serem realizados em empresas ou instituições deverão estar apoiados em instrumento jurídicos, celebrados entre o IFMT – Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva e o campo concedente de estágio, onde deverão estar acordadas todas as condições de sua viabilização.

A realização do estágio por parte do aluno, não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza, mesmo que receba bolsas ou outra forma de contraprestação, paga pela empresa ou instituição concedente de estágio. (Lei nº 6.494).

O acordo para a realização do estágio poderá ser celebrado diretamente ou com a intermediação dos agentes de integração.

O aluno, antes de iniciar o estágio curricular enquanto disciplina, firmará Termo de Compromisso, com a Empresa e/ou Instituição concedente do estágio, com a interveniência do IFMT – Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva, constituindo comprovante exigível pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício (Decreto nº 87.497).

O Termo de compromisso constituirá parte integrante do convênio a ser celebrado entre as Faculdades e a parte concedente do estágio.

Os acordos ou convênios e termos de compromisso deverão explicitar não só os aspectos legais específicos, mas também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

## DA ORGANIZAÇÃO

1. O Estágio está ligado diretamente à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFMT *Campus Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva*.
2. Os orientadores do Estágio serão professores do curso.
3. Os recursos necessários para a manutenção do programa deverão provir do orçamento do *IFMT – Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva*, de empresas, de entidades financiadoras de programas de ensino e pesquisa e do próprio estagiário.



## **Compete à Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Educação Física**

- a) Cumprir e fazer cumprir o presente regulamento;
- b) Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao estágio, em conjunto com os demais professores – supervisores e orientadores;
- c) Fazer levantamento do número de estagiários ao início do semestre, em função da programação do estágio;
- d) Entrar em contato com as Instituições ou Empresas ofertantes de estágio, para análise das condições dos campos, tendo em vista a celebração de convênios e acordos;
- e) Orientar os alunos na escolha da área e/ou campo de estágio, quando for o caso;
- f) Criar mecanismos operacionais que facilitem a condução dos estágios com segurança e aproveitamento;
- g) Organizar e manter atualizado, um sistema de documentação e cadastramento dos diferentes tipos de estágios, campos envolvidos e número de estagiários de cada semestre;
- h) Realizar reuniões regulares com os professores – supervisores e orientadores de estágio e com os técnicos supervisores das Instituições para discussão de questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;
- i) Manter atualizada a documentação referente ao Estágio e à organização do mesmo;
- j) Estar ciente de quem é o supervisor que acompanhará as atividades diárias do estagiário;
- k) Certificar-se da existência de seguro para os estagiários.

A Coordenação de Estágio elegerá entre seus membros, os supervisores, de acordo com cada área de atuação.

- I) Cada Estagiário terá somente 1 (um) orientador;
- II) Cada Orientador não poderá ter mais de 25 (vinte e cinco) estagiários por período;
- III) Profissionais de outras Instituições poderão participar como co-orientadores de estágio, com a devida anuência dos respectivos orientadores.

## **DA PROGRAMAÇÃO E PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO**

A programação dos estágios será elaborada durante o início de cada semestre.

Considerando a necessidade da compatibilização dos diferentes estágios, deverão constar da programação os seguintes elementos:



- a) número de alunos;
- b) tipo de estágio;
- c) áreas ou habilitações;
- d) campo de estágio e convênio;
- e) período de realização;
- f) distribuição de turmas por professor supervisor;
- g) exigências regulamentares (carga horária, pré-requisitos, matrículas, etc.)

O planejamento de estágio deverá ser elaborado pelo orientador, contando com a participação do discente e, sempre que possível, também com a participação de profissional do campo de estágio.

O plano de estágio deverá conter, entre outros aspectos, a caracterização do tipo de estágio, a definição dos objetivos, as atividades básicas e a sistemática de acompanhamento e avaliação.

Caberá ao Coordenador de Estágio Curso a aprovação dos Planos de Estágio, bem como o estabelecimento das condições para sua realização.

## **DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO**

### **Compete ao Professor orientador/supervisor**

- I)** Cumprir e fazer cumprir este regulamento;
- II)** Observar o relacionamento técnico-profissional e social no seu ambiente de estágio;
- III)** Observar o cumprimento das atividades programadas no plano de estágio através de contatos junto com o supervisor da empresa;
- IV)** Realizar no mínimo 2 (duas) visitas durante o período de estágio;
- V)** Elaborar um relatório após cada visita.

A regulamentação específica do curso, ao estabelecer o regime de trabalho do supervisor deverá considerar para cada modalidade de supervisão:

- a)** o número de estagiários que serão atendidos;
- b)** o número de reuniões semanais com os estagiários dentro ou fora do calendário acadêmico;
- c)** o número de visitas ao campo para acompanhamento do estagiário ou para contatos com o supervisor técnico da instituições ofertante;
- d)** o número de campos de estágio envolvidos.

### **Compete ao Professor Tutor**





- I) Orientar e acompanhar a execução das atividades de rotina do estágio;
- II) Analisar o rendimento do estagiário, durante o período de realização do estágio, apresentando um relatório de avaliação ao final do estágio;
- III) Promover o bom relacionamento entre sua Instituição de Ensino, com o estagiário e o *IFMT – Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva*;
- IV) Comunicar oficialmente ao Professor Orientador, qualquer comportamento irregular do estagiário.

### **DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO**

- 1. Cumprir e fazer cumprir este regulamento.
- 2. Assumir a responsabilidade de coordenar os programas de seus orientados.
- 3. Realizar, visitas às entidades que abrigam o programa de Estágio, para fins de acompanhamento, orientação e avaliação.
- 4. Participar da avaliação dos relatórios parciais e finais dos estagiários e dos supervisores, assim como das sessões de avaliação.
- 5. Examinar os programas que deverão ser desenvolvidos, para os quais serão selecionadas as entidades participantes e definidos os planos de Estágio de cada aluno.
- 6. Elaborar junto com o orientado o plano de estágio a ser desenvolvido.

### **DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO**

- 1. Elaborar o plano de Estágio, com o auxílio do seu orientador, respeitando os prazos estabelecidos.
- 2. Entregar toda a documentação pertinente ao estágio.
- 3. Cumprir integralmente o seu programa de Estágio.
- 4. Manter o sigilo profissional e o decoro adequado às situações em que se envolver.
- 5. Comunicar ao professor supervisor do Estágio toda ocorrência que possa estar influenciando no bom andamento do seu programa.
- 6. Observar o Plano de estágio e demais normas estabelecidas no regulamento.
- 7. Efetuar a inscrição nos programas de Estágio até o último dia letivo do semestre.

Obs.: Ao aluno será permitida a matrícula no Estágio desde que já tenha cumprido integralmente as disciplinas que antecedem o mesmo, observando e cumprimento integral do programa do estágio. Não será permitido ao aluno cursar outra disciplina conjuntamente com o Estágio.



8. Apresentar o Termo de Compromisso do Estágio, além do documento da Cobertura de Seguro Específico para a Coordenação de Estágio do Curso.
9. Observar diretrizes determinadas pelo orientador, pelo empresa/instituição e pelo supervisor.
10. Manter discrição sobre informações a que tiver acesso em razão de suas atividades no estágio.
11. Manter um comportamento digno e respeitoso no local do estágio.
12. Subordina-se às normas disciplinares do *IFMT – Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva* e/ou do local da realização do mesmo.
13. Zelar pelo equipamento e material do *IFMT – Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva* e da Instituição onde se realiza a atividade de estágio, responsabilizando-se por aquilo que estiver usando.
14. Elaborar o relatório de atividades do estágio conforme recomendação do orientador, após a realização do estágio, e encaminhar ao mesmo, na forma de apresentação com antecedência mínima de 10 (dez) dias, do término do mesmo.
15. Entregar o relatório Final ao Orientador com as devidas correções, como prazo de 10 (dez) dias após o término da mesma.

### DOS DIREITOS DO ESTAGIÁRIO

1. Manifestar sua escolha sobre o campo de atuação, no prazo e nos termos das normas estabelecidas pelo curso.
2. Receber orientação e assessoramento do Coordenação do Curso, da Coordenação de Estágio do Curso e do Orientador/Supervisor durante o período de realização do estágio.
3. Recorrer à Coordenação de Estágio, em tempo hábil, em caso de eventual incompatibilidade pessoal que ocorra no local do estágio;
4. Dispor de elementos básicos necessários à execução de suas atribuições, dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da instituição onde realiza o estágio.
5. Ser esclarecido sobre os convênios firmados para a realização de estágios.
6. Quando se tratar de estágio obrigatório e não remunerado, o *IFMT – Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva* assumirá o ônus do seguro.

### DA AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho do estagiário, realizada de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento de todo o estágio, envolverá a análise dos aspectos atitudinais e técnico-profissional.

As avaliações durante o estágio serão feitas pelo Professor Tutor da Instituição de Ensino e pelo



Professor Orientador/Supervisor:

Os aspectos profissionais avaliarão:

- a) o nível de conhecimento do Estagiário, a sua capacidade de usar esse conhecimento na identificação e solução de problemas.
- b) a habilidade em aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas.
- c) a determinação do estagiário em responsabilizar-se pelo seu próprio desenvolvimento profissional, como integrando do estágio.

Os aspectos comportamentais avaliarão:

- a) a assiduidade, a disciplina, a sociabilidade, o desembaraço, a cooperação e a responsabilidade demonstradas pelo estagiário.

O Estagiário deverá obrigatoriamente, elaborar um Portfólio contendo um relatório final/artigo, de suas atividades desenvolvidas durante o Estágio.

O conceito confirmando aprovação ou reprovação será apresentado ao estagiário pelo professor Orientador, ao final do segundo bimestre.

É condição de aprovação no Estágio ter 100% (cem por cento) de frequência nas atividades de intervenção na instituição de ensino (observação, participação e regência), ter 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas demais atividades e nota final igual ou superior a 6 (seis), e condicionada à entrega de 1 (um) exemplar do Portfólio encadernado.

A não entrega do Portfólio no prazo estipulado implicará na não realização da avaliação do programa, com conseqüente reprovação do estagiário. Como conteúdo mínimo o aluno deverá apresentar uma descrição detalhada das atividades desenvolvidas, objetivos alcançados e os resultados finais.

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

A pessoa do estagiário, a que se refere este Regulamento ficará coberta, obrigatoriamente, contra riscos de acidente pessoais, durante o período do estágio, quer pelo *IFMT-Cuiabá/Cel. Octayde Jorge da Silva*, quer por Instituições conveniadas para efeito de estágio quando for o caso.

Os casos omissos do presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física e, quando for necessário, pelo Colegiado do Departamento de Áreas da Base Comum.



## ANEXO III

### MANUAL DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

#### 1 DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO IFMT (2014, p. 70-71)

##### CAPÍTULO VIII DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**Art. 379** Atividades complementares envolvem todas as atividades didático-pedagógicas com objetivo de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem privilegiando a complementação da formação social e profissional do discente.

**Art. 380** Constituem-se no conjunto de atividades extracurriculares obrigatórias, complementares ao conteúdo programático de cada curso e que são somadas à carga horária total dos cursos, desde que comprovadas por documentos oficiais ou por meio de processos definidos pelos cursos.

§ 1º A carga horária de atividades complementares será determinada no Projeto Pedagógico do Curso:

a) Para os cursos superiores de tecnologia e bacharelado na modalidade presencial e a distância, as atividades complementares e o estágio não poderão exceder o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso; e

b) Para os cursos de licenciatura, será seguido o estabelecido na Resolução CNE/CP Nº 02 de 19/02/2002.

§ 2º A carga horária das atividades complementares deverá ser desenvolvida preferencialmente ao longo do percurso formativo.

§ 3º As atividades complementares podem ser desenvolvidas no próprio IFMT, em outras Instituições de Ensino Superior e em programações oficiais promovidas por outras entidades, desde que reconhecidas pelo colegiado de curso.

**Art. 381** São consideradas atividades complementares para fins de currículo:

- I- projetos e programas de pesquisa;
- II- atividades em programas e projetos de extensão;
- III- atividades em programas e projetos de pesquisa;
- IV- participação em eventos técnico-científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas) e outros;
- V- atividades de monitorias em componentes curriculares de curso;
- VI- aproveitamento de estudos em componentes curriculares que não integram o currículo do curso e/ou componentes curriculares de outros cursos;
- VII- participação em cursos de curta duração;
- VIII- trabalhos publicados em revistas indexadas ou não, jornais, anais e apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos; e
- IX- atividades de gestão, tais como participação em órgãos colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos e em entidades estudantis como membro de diretoria.

**Art. 382** A atividade em pesquisa compreende:

- I- a realização de trabalho de pesquisa sob orientação;
- II- participação como expositor ou debatedor, em evento técnico-científico;
- III- participação em grupos de estudo/pesquisa, sob supervisão do IFMT ou instituição parceira.

**Art. 383** As publicações aceitas como textos acadêmicos são aquelas que, tendo passado por avaliador *ad-hoc*, sejam veiculadas em periódicos ou em livros relacionados à área de abrangência do Curso.

**Art. 384** São consideradas atividades de extensão aquelas desenvolvidas com a participação da comunidade externa e resultantes de trabalho de ensino ou de pesquisa.

**Art. 385** Os eventos técnico-científicos a que se refere o inciso IV, do Art. 381 desta Organização Didática são considerados válidos quando:



I- promovidos pelo próprio curso ou por ele apoiados; e  
II- aprovados pelo Coordenador de Curso, no caso de serem promovidos por outras instituições, ou por outro curso do próprio IFMT.

**Art. 386** A monitoria compreende o exercício de atividades de apoio ao corpo discente, supervisionadas pelo docente responsável pelo componente curricular.

**Art. 387** O projeto pedagógico de cada curso definirá o limite máximo para a distribuição da carga horária total das atividades complementares constantes no artigo 381 desta Organização Didática.

**Art. 388** Cabe ao discente apresentar, junto à coordenação do seu curso/área, para fins de avaliação, a comprovação de todas as atividades complementares realizadas, mediante a entrega da documentação exigida para cada caso e o preenchimento de formulário próprio.

**Art. 389** A Coordenação do Curso/Área encaminhará à Secretaria Geral de Documentação Escolar a comprovação das atividades complementares realizadas pelo discente, para efeito de registro no histórico escolar.

**Art. 390** Compete ao colegiado de curso definir as normas e os formulários de avaliação das atividades complementares.

## 2 APRESENTAÇÃO

De acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002b, p. 8), os cursos de Licenciatura em Educação Física devem oferecer uma carga de: “200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais”, a também conhecida como AACC. Tratam-se, portanto, de atividades obrigatórias, as quais deverão ser cumpridas ao longo do curso, portanto, ao longo dos oito semestres.

Assim, além de promover a aquisição das competências para o ensinar, o curso de Licenciatura em Educação Física preocupa-se também em:

- Estimular o espírito científico;
- Valorizar a cidadania dos acadêmicos;
- Desenvolver a solidariedade;
- Promover integração dos conhecimentos adquiridos durante a formação com as necessidades da comunidade;
- Estimular uma visão crítica e ampla de mundo;
- Estimular a participação em eventos esportivos e culturais;
- Favorecer a vivência de experiências além das oferecidas no próprio campus.

Buscando alcançar os objetivos citados anteriormente, organizamos as atividades acadêmico-científico-culturais do Curso de Licenciatura em Educação Física em três grandes grupos:

Grupo 1 – Atividades acadêmicas;

Grupo 2 – Atividades científicas;

Grupo 3 - Atividades culturais.



Esses três grupos, por sua vez, são constituídos por uma série de atividades, permitindo ao acadêmico optar por aquela que estiver mais adequada às suas condições e necessidades. Para facilitar o entendimento dessa organização, observe o quadro a seguir:

**QUADRO 1 – Grupos de atividades e respectivas cargas horárias**

<b>GRUPOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b><u>Grupo 1</u></b> Atividades Acadêmicas	- Atividades em programas e projetos de extensão; - Monitoria; - Estágio não-obrigatório; - Disciplina em outro curso de graduação; - Cursos e mini-cursos.	<b>80 horas</b>
<b><u>Grupo 2</u></b> Atividades Científicas	- Atividades em programas e projetos de pesquisa; -Eventos técnicos científicos; -Bancas de qualificação/ defesa de TCC, especialização, mestrado, doutorado; - Grupos de estudo e pesquisa; -Publicação em revistas indexadas ou não e em eventos científicos da área. - Artigo científico.	<b>100 horas</b>
<b><u>Grupo 3</u></b> Atividades Culturais	- Atividades esportivas e/ou culturais	<b>20 horas</b>
<b>TOTAL DE HORAS</b>		<b>200 horas</b>

## **2 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**

Ao observarmos a tabela 1 percebemos que o acadêmico deverá cumprir a carga horária total de 200 horas, estando essas divididas em 80 horas para as atividades acadêmicas, 100 horas para as atividades científicas e 20 horas para as atividades culturais.

O tipo de atividade a ser realizada pelo acadêmico independe, desde que realize a carga horária mínima em cada um dos três grupos. Ressaltamos que somente serão aceitas atividades que ocorrerem durante o curso de Licenciatura em Educação Física. Atividades com data anterior ao ingresso do acadêmico não serão validadas.



## 2.1 Descrição das Atividades Acadêmico-científico-culturais

Preocupados em sanar possíveis dúvidas em relação à composição de horas e sistematização para o cumprimento das 200 horas de AACC, descreveremos abaixo cada uma das atividades que compõem os três grandes grupos, já apresentados anteriormente.

### 2.1.1 Características das Atividades Científicas: Grupo 1

Entendemos por *atividades acadêmicas* experiências que contribuem para a formação inicial do acadêmico, ou seja, estas somadas as atividades oferecidas pelo IFMT, presentes na matriz curricular do curso de Educação Física, contribuirão no processo de solidificação de conhecimentos teórico-práticos, capazes de sustentar as futuras ações no momento da intervenção docente propriamente dita.

O acadêmico deverá cumprir **80 horas** de atividades acadêmicas, podendo escolher o tipo de atividade que deseja realizar, a partir das possibilidades previamente estipuladas pela coordenação do curso de Educação Física, como apontado na tabela 1. A seguir o detalhamento e regulamento de cada uma das atividades que compõem o grupo 2.

#### QUADRO 2 – Atividades acadêmicas

ATIVIDADES	CARACTERÍSTICAS
Atividades em programas e projetos de extensão	Atividades desenvolvidas por professores do IFMT, dirigidas a comunidade local. Para participar é necessário atender as exigências estabelecidas pelo professor responsável.
Monitoria	Acompanhamento de disciplinas já cursadas como acadêmico. Oportunidade de aprofundar os estudos e vivenciar situações de ensino-aprendizagem.
Estágio não-obrigatório	Estágio realizado além das 400 horas obrigatórias.
Disciplina em outro curso de graduação	Disciplinas realizadas em outro curso de graduação do IFMT.
Cursos e minicursos	De qualquer natureza. Exemplos: idiomas, informática, educação física escolar, academia, dança, ginástica, jogos cooperativos, entre outros.

Vale ressaltar que nos casos de estágio não-obrigatório será validado uma única vez 40 horas, para um semestre completo de atividade, assim como cursos e minicursos com mais de 40 horas, considerar-se-ão apenas 40 horas.

### 2.1.2 Características das Atividades Científicas: Grupo 2

As *Atividades científicas* contribuem para a formação do professor pesquisador. A ideia é



instrumentalizar, dotar o acadêmico de conhecimentos técnico-científicos capazes de inseri-lo no universo da pesquisa, a partir da apropriação e produção de novos conhecimentos.

O acadêmico deverá cumprir **100 horas** de atividades científicas, podendo escolher o tipo de atividade que deseja realizar, a partir das possibilidades previamente estipuladas pela coordenação do curso de Educação Física, como apontado na tabela da página 2. A seguir o detalhamento e regulamento de cada uma das atividades que compõem o grupo 2.

### QUADRO 3 – Atividades científicas

ATIVIDADES	CARACTERÍSTICAS
Eventos científicos	Presença em eventos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza) como participante, ouvinte, convidado e/ ou expositor.
Bancas de qualificação/ defesa	Assistir bancas de qualificação ou defesa de TCC, especialização, mestrado e doutorado. (para comprovação e validação, ver anexo A).
Grupos de estudo e pesquisa	Participação em grupos de estudo e pesquisa que buscam aprofundamento teórico-prático em determinada área (de preferência que o grupo de pesquisa esteja credenciado e registrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).
Publicações	Publicação em revistas indexadas ou não, de trabalhos completos ou de resumos em anais de eventos científicos ou literatura especializada na área.
Artigo científico	Elaboração e apresentação de artigo científico (TCC)

Por entendermos que a elaboração do artigo, exigência parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, corresponde a uma atividade científica importante, optamos por atribuir ao cumprimento dessa atividade 40 horas. Dessa forma, ao elaborar e apresentar o artigo ao final do curso, o acadêmico já cumprirá parte da carga horária obrigatória nas atividades científicas. Portanto, necessita apenas cumprir mais 60 horas entre as possibilidades supracitadas.





Para os casos de publicações de resumos em eventos científicos, valorar-se-ão 10 horas e para resumos completos 30 horas.

### 2.1.3 Características das Atividades Culturais: Grupo 3

Entendemos por *atividades culturais* experiências que permitam ao acadêmico o enriquecimento de sua formação, a partir do envolvimento nas diferentes manifestações da arte, da cultura e do esporte. O acadêmico deverá cumprir **20 horas** de atividades culturais.

A seguir, o detalhamento e regulamento das atividades que compõe o grupo 3.

#### QUADRO 4 – Atividades culturais

ATIVIDADES	CARACTERÍSTICAS
Atividades esportivas e/ou culturais	O acadêmico terá três possibilidades para vivenciar essas atividades: organizador, participante e expectador. Exemplos: 1) Organizador = organizar um festival de ginástica; 2) Participante = apresentar-se em um festival de ginástica; 3) Expectador = assistir a uma apresentação de ginástica.

Por entendermos que o acadêmico possa ter dificuldades em conseguir uma declaração de sua experiência nas atividades culturais, disponibilizamos um modelo que será aceito como comprovação das horas realizadas (ANEXO B), desde que esteja corretamente preenchido.

### 2.2 Validação das Atividades Acadêmico-científico-culturais

Todas as AACC deverão ser comprovadas por meio da apresentação de certificado/ declaração à Coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física.

A partir do 5º semestre, em data previamente marcada, os acadêmicos levarão à coordenação do curso os **comprovantes originais de sua participação nas atividades junto com uma cópia de cada um deles**. As cópias dos comprovantes ficarão em poder da coordenação do curso para registro na ficha curricular do acadêmico e acompanhamento do cumprimento, ou não, da carga horária total, ficando arquivados até a expedição do diploma.

Ao acadêmico será emitido um comprovante de recebimento, para que ele possa ter um controle das horas já contabilizadas.

O aluno que não entregar seus comprovantes na data estipulada deverá fazê-lo no semestre seguinte, sem esquecer-se que ao final do 7º semestre, as 200 horas precisarão ser cumpridas para a colação do grau e, conseqüentemente, expedição do certificado de conclusão do curso.



## ANEXO A

### COMPROVANTE DE PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

1. Acadêmico(a): \_\_\_\_\_

2. Data da banca: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

3. Horário do início: \_\_\_\_\_

4. Horário do término: \_\_\_\_\_

5. Título do Trabalho: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Nome do(s) autor(es) do Trabalho: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. Nome do Professores Orientador: \_\_\_\_\_

8. Nome dos Professores da Banca Examinadora: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9. Área do Trabalho: \_\_\_\_\_

10. Objetivo do Trabalho: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome do(a) Professor(a) Presidente da Banca

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Professor(a) Presidente da Banca



## ANEXO B – Declaração de vivências em atividades culturais

Eu, \_\_\_\_\_ declaro que o(a) acadêmico(a)  
\_\_\_\_\_ esteve presente no evento  
\_\_\_\_\_, realizado no dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, sob a  
organização de \_\_\_\_\_.

A atividade do aluno caracteriza-se como uma experiência de (organizador, participante ou  
expectador) \_\_\_\_\_, com a duração de \_\_\_\_ horas.

Nome: \_\_\_\_\_

R.G.: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

Função na atividade realizada: \_\_\_\_\_

Telefones para contato: ( ) \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura com carimbo (preferencialmente)



## ANEXO IV

### REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

#### DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA - 2014

De acordo com as normas estabelecidas na Organização Didática do IFMT IFMT (2014, p. 65-66), temos que:

#### SEÇÃO XI DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Art. 335** Trabalho de Conclusão de Curso - TCC refere-se à atividade acadêmica, obrigatória ou não, que sistematiza o conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao curso.

**Art. 336** O TCC deve ser desenvolvido sob orientação e avaliação docente, em forma de monografia, estudo científico, estudo de caso, conforme os critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso e em resolução específica.

**Art. 337** O TCC constitui-se de atividade curricular que contempla a diversidade de aspectos de formação do discente, consolidado pela realização de um trabalho acadêmico em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso.

§ 1º Cada curso possui orientação específica no PPC, de acordo com as características da área de conhecimento.

§ 2º O TCC é obrigatório quando previsto no PPC.

§ 3º A avaliação do TCC será realizada de acordo com o estabelecido em regulamento próprio, que deverá ser anexado ao PPC.

§ 4º O TCC deverá ser desenvolvido, preferencialmente, nos cursos superiores.

**Art. 338** São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso:

I- consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de natureza projetual, através de pesquisa básica e/ou aplicada;

II- possibilitar o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos na teoria por meio de atividades práticas; e

III- desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado adquiridas no processo formativo.

**Art. 339** Compete ao colegiado de curso definir as normas e os instrumentos de acompanhamento e de cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Parágrafo único:** As normas de que trata o *caput* deste artigo deverão contemplar:

I- modalidade e objetivos específicos;

II- normas para elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso;

III- forma de orientação;

IV- distribuição de orientandos por orientador;

V- atribuições de orientadores e orientandos; e

VI- procedimentos e critérios de avaliação.

**Art. 340** Os trabalhos de conclusão de curso deverão ser disponibilizados em meio eletrônico, acessível via web, visando dar publicidade à produção científica do IFMT.

#### DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

**Art. 1º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório para os acadêmicos do Curso de Educação Física do IFMT e será desenvolvido a partir do 4º semestre, iniciando pelas disciplinas de “Produção de texto”, “Investigação Científica” e “Projeto de pesquisa”, além da elaboração do relatório final em formato de artigo nas disciplinas de “TCC 1” e “TCC 2”.



**Art. 2º** O TCC tem como objetivo principal a elaboração e o desenvolvimento pelo acadêmico de um projeto individual embasado em conhecimentos adquiridos ao longo do curso, e deverá ser desenvolvido em uma das áreas de pesquisa do Curso Licenciatura em Educação Física do IFMT, mais especificamente na área ESCOLAR.

### DA COMPETÊNCIA DA COORDENAÇÃO DO TCC

**Art. 3º** O TCC será coordenado pelo(s) professor(es) indicado(s) pela Coordenação do Curso de Educação Física do IFMT.

**Art. 4º** É da competência da Coordenação de TCC elaborar, aplicar e publicar as normas para organização e desenvolvimento do TCC, tanto nas instâncias administrativas, quanto pedagógicas, sendo:

- indicar professores para atuarem como orientadores;
- publicar lista de professores orientadores e respectivas áreas de atuação ou linhas de pesquisa;
- organizar e conduzir reuniões com os professores orientadores, visando o bom andamento dos trabalhos;
- encaminhar junto a coordenação do curso para o setor de Gestão de Pessoas a relação de professores orientadores, membros de banca para fins de organização administrativa;
- elucidar dúvidas sobre a correção de normas técnicas do TCC;
- organizar e publicar prazos, datas, horários, locais e recursos audiovisuais para as bancas de qualificação e defesa final;
- propor junto aos professores membros das bancas examinadoras instrumentos de avaliação dos TCCs;
- elaborar atestados para os professores avaliadores membros das bancas examinadoras.

### DA COMPETÊNCIA DOS PROFESSORES ORIENTADORES

**Art. 5º** O TCC dos alunos deverá ser elaborado e desenvolvido sob a supervisão de um professor orientador, de preferência lotado no Curso Licenciatura em Educação Física, ou professor do IFMT que se identifique com a área de pesquisa do aluno.

**Art. 6º** Cada professor orientador poderá orientar até seis (6) alunos por semestre. Casos especiais serão avaliados pela coordenação do curso.

**Art. 7º** É facultativo ao professor orientador a desistência da função de orientação, mediante justificativa por escrito entregue ao professor coordenador do TCC;

**Art. 8º** Caberá ao professor orientador:

- dominar e buscar o domínio do conhecimento amplo e profundo da área de conhecimento em pauta;



- desenvolver o trabalho de orientação com seriedade, honestidade e dedicação;
- estabelecer e cumprir horários para atendimento do orientando semanalmente para discussão e análise crítica do trabalho;
- orientar na delimitação do tema, objetivos e estruturação do trabalho como um todo, por meio de revisões, correções no trabalho proposto e indicações bibliográficas;
- buscar alternativas para adequação do trabalho proposto;
- atualizar a ficha de orientação a todo encontro com o aluno e apresentá-la mensalmente ao coordenador de TCC;
- participar das bancas examinadoras, quando convocado pela coordenação de TCC e coordenação do curso;
- participar de reuniões, cursos, seminários, palestras e atividades organizadas pela coordenação de TCC.

### DAS OBRIGAÇÕES DO ALUNO/ ORIENTANDO

**Art. 9º** Cumprir todas as atividades propostas, obedecendo aos horários e cronogramas previstos.

**Art. 10º** Assistir as aulas, participar dos estudos dirigidos e seminários, frequentar orientação semanal presencial e realização de trabalhos sujeitos às normas de frequência obrigatórias.

Obs.: a orientação é de caráter obrigatório, por isso, não serão aceitos artigos de alunos que não tenham participado desta atividade. Recomenda-se o mínimo de dez reuniões de orientação até a defesa final, sendo seis antes da qualificação e quatro após.

**Art. 11º** Convidar um professor orientador que seja especialista na área da pesquisa ou tenha afinidade com ela e se sinta em condições de orientar. Caso o professor concorde, ele deverá assinar o aceite de orientação e entregar ao aluno, este último, deverá entregar o aceite para o coordenador de TCC no prazo estipulado para tal.

**Art. 12º** Elaborar seu projeto de pesquisa.

**Art. 13º** Elaborar e entregar os trabalhos intermediários nos prazos determinados pela coordenação de TCC.

**Art. 14º** Elaborar o artigo e encaminhá-lo à coordenação de TCC, observando os prazos e normas de apresentação formal estabelecidas.

**Art. 15º** Apresentar e defender seu artigo na data e local definidos pela coordenação de TCC.

**Art. 16º** Apresentar o trabalho e defendê-lo perante banca examinadora composta por três professores, sendo um o orientador e outros dois convidados.



## DA ORGANIZAÇÃO DO TCC – ENTREGA DOS EXEMPLARES

**Art. 17º** Na qualificação ou defesa final, o TCC deverá ser encaminhado em três vias, nos prazos e locais determinados pela coordenação de TCC conforme publicado.

## DA QUALIFICAÇÃO E DA DEFESA

**Art. 18º** A banca examinadora será composta pelo professor orientador, e por mais dois professores que demonstrem domínio específico do assunto a ser trabalhado com a área do projeto em questão, sendo a escolha dos mesmos submetidos à aprovação do professor orientador.

**Art. 19º** Os membros da banca examinadora deverão ser professores do corpo docente do IFMT ou, em casos especiais, ser resolvido com a coordenação de TCC e do curso.

**Art. 20º** O aluno terá no máximo 20 minutos para apresentar o seu trabalho perante a banca examinadora, podendo utilizar-se de recursos audiovisuais e didáticos.

**Art. 21º** Cada membro da banca terá até 10 minutos para arguir o aluno.

## DA AVALIAÇÃO

**Art. 22º** O aluno para ser aprovado no TCC deverá ter nota igual ou superior a seis (6,0) na média final, sendo considerado reprovado sem direito a prova final quem tirar nota inferior a seis (6,0) na média final.

**Art. 23º** Quando sugerida reformulação de aspectos fundamentais sejam de conteúdo, de português ou de forma (normas de formatação) do artigo, o acadêmico deve procedê-las nos prazos estabelecidos.

**Art. 24º** O acadêmico que não entregar a artigo, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, não poderá receber o certificado de conclusão de curso de graduação.

## DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 25º** A substituição do professor orientador no trabalho de orientação por motivos de inviabilidade ou incompatibilidade, somente será permitida em casos de força maior, ou motivos justificáveis por escrito apresentado por este ou pelo aluno, a juízo do colegiado de curso, juntamente com o coordenador de TCC.

**Art. 26º** A colação de grau está vinculada à aprovação do TCC pela banca examinadora.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA

- Para aprovação o acadêmico deverá obter a nota maior ou igual 6,0;
- Os critérios de avaliação serão divulgados para acadêmicos e professores;



GOVERNO  
FEDERAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ - OCTAYDE JORGE DA SILVA

### OUTRAS NORMAS E DISPOSIÇÕES GERAIS:

- Serão entregues para título de orientação 8 formulários aos acadêmicos e aos professores(as): carta de aceite, autorização para banca de qualificação, autorização para a banca final, parecer da banca de qualificação, avaliação do artigo, termo de divulgação do artigo, declaração de autoria do artigo, termo de consentimento livre e esclarecido).

**Parágrafo Único:** Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação de curso, coordenação de TCC e 2 professores do corpo docente da instituição.





## ANEXO V



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC - SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO.  
CAMPUS CUIABÁ - CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA  
GABINETE DA DIREÇÃO

### PORTARIA N.º 204, DE 06 DE OUTUBRO DE 2014

O DIRETOR GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO CAMPUS CUIABÁ – Cel. OCTAYDE JORGE DA SILVA, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria IFMT n.º. 630, de 18.04.2013, publicada no D.O.U. de 19.04.2013;

#### RESOLVE:

I – Retificar a Portaria n.º 177, de 23/09/2014, que trata da composição da comissão para constituição do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física no IFMT – Campus Cuiabá, Octayde Jorge da Silva, conforme segue:

- GIULIA SCHAUFFERT – Presidente;
- ANTÔNIO JOSÉ SACIOTTI;
- ELISANGELA ALMEIDA BARBOSA;
- FABRÍCIO CESAR DE PAULA RAVAGNANI;
- ILSÓN DIAS DA SILVA;
- LARISSA BERALDO KAWASHIMA;
- LEILA AUXILIADORA DE ARRUDA ALENCAR;
- ROGÉRIO MARQUES DE ALMEIDA.

II – Revogar qualquer disposição anterior ou contrária a esta.

III – Cientifiquem-se e cumpram-se.



OCTAYDE JORGE DA SILVA  
Diretor Geral  
Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva  
Portaria n.º 204, de 06 de Outubro de 2014



## DOCUMENTOS ANEXADOS NO VOLUME I



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO.  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

IFMT  
FLS. 170

<b>INTERESSADO:</b> Diretor Geral do Campus Cuiabá- Octayde Jorge da Silva	<b>PROCESSO nº</b> 23194.036421.2014-58
<b>ASSUNTO: Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física</b>	
<b>DATA DE ENTRADA (PROEN):</b> 20 /04/2015	<b>DATA DE SAÍDA (PROEN):</b> 21/05/2015
<b>COMISSÃO:</b> Pró-Reitoria de Ensino	
<b>PARECER PROEN nº</b> 124/2015	<b>OBSERVAÇÃO:</b>

### CARACTERÍSTICAS GERAIS

**Curso:** Licenciatura em Educação Física  
**Modalidade:** Licenciatura  
**Carga Horária Total:** 2.835 horas  
**Formação Profissional:** Licenciado em Educação Física  
**TCC:** 100h obrigatório  
**Atividades Complementares:** 200 horas  
**Estágio Supervisionado:** 408h obrigatório  
**Turno:** Noturno  
**Periodicidade de seleção:** não especifica  
**Regime de matrícula:** Semestral  
**Integralização do Curso:** Oito semestres  
**Número de Alunos:** 30  
**Início do Curso:** 2016/1

#### I. ANÁLISE:

Em atendimento à solicitação de análise e apreciação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, orientamos:

1. Elementos pré-textuais: Corrigir o nome da diretora de ensino, a Pró-Reitoria de Ensino conta com duas direções; Cacilda Guarim, Diretora de Ensino Médio e Marilane Alves Costa, Diretora de Graduação e da diretora de relações internacionais Sonia Regina Guimarães Fonseca e demais informações constantes na folha 08.
2. Perfil Institucional: Acrescentar em seu perfil institucional, a criação, trajetória, áreas oferecidas no âmbito da graduação e da pós-graduação, área de atuação sua missão, seu perfil e seus valores fazendo referência ao PDI 2014-2018.

EDF



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC - SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO.  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

IFMT  
FLS. 171

3. Histórico: Atualizar os dados acerca dos dados do IFMT, de acordo com a sua expansão, uma vez que já temos no IFMT 18 campus, sendo 04 campi avançado: Diamantino, Lucas do Rio Verde, Tangará da Serra e Sinop.
4. Legislação: Incluir a Lei 10.639/03 folha 37.
5. Início do Curso: No projeto, o curso tem previsão de início para o primeiro semestre de 2016, porém parecer 137/DABC/2014 do campus menciona que só terão capital humano e infraestrutura para dar início ao curso a partir do segundo semestre de 2016 ou início de 2017. Dessa forma, recomendamos que apresentem a data precisa para o início do curso, principalmente levando-se em conta que o novo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, de 18 de março de 2015 exige maior atenção para as dimensões 02 e 03 que tratam, respectivamente, do Corpo docente e tutorial e da Infraestrutura. Além do mais, não podemos encaminhar o PPC ao CONSUP, sem essa definição.
6. Observar a Organização Didática: O referido Projeto deve estar de acordo com as diretrizes propostas pela Organização Didática do IFMT aprovada pela Resolução CONSUP Nº 104, de 15 de dezembro de 2014. Adequar todo o projeto (avaliação, matrícula, avaliação de aprendizagem, aproveitamento de estudo, transferência) com a organização vigente.
7. Periodicidade: Acrescentar no quadro de identificação do curso como será a periodicidade da seleção (anual ou semestral).
8. Sintetizar o Perfil Profissional do Egresso: No Projeto apresentado, consta um extenso Perfil Profissional, com muitas habilidades e competências. O Perfil Profissional deve estar plenamente definido e coerente com os objetivos do curso e as competências necessárias relacionadas com as funções que os egressos poderão exercer no mundo do trabalho.
9. Organização Curricular: Acrescentar como o curso será organizado: duração da hora aula, número de aula por dia, dias de aula na semana, quantidade de semanas no semestre. A redação deste item deverá contemplar o que se espera da estruturação do currículo, articulando-se essas ideias com os objetivos

ELF



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO.  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

apresentados, o perfil do egresso, pautadas no princípio didático e pedagógico da flexibilização curricular, sendo necessário enfatizar quais são os princípios norteadores da concepção curricular, destacando o trabalho interdisciplinar entre os eixos temáticos/disciplinas. Recomendamos, ainda, a observação de todos os itens constantes na Dimensão 01, do novo Instrumento de Avaliação, que trata da Organização Didático-Pedagógica, aliados à Organização Didática do IFMT.

10. Requisitos de acessibilidade: Acrescentar a redação questões relacionadas à acessibilidade pedagógica e atitudinal, definidas no novo Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação como:

Acessibilidade pedagógica: ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas. Acessibilidade atitudinal: refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

11. Quadro de Professores: O parecer 137/DABC/2014 campus alerta sobre o déficit de professores para assumir novos encargos didáticos e também sobre o quadro apresentado no projeto que conta com professores de outro campus. É preciso esclarecer como o campus resolverá a situação: atribuição de encargos, deslocamentos, remuneração para tais atividades, subordinação, definição das prioridades no cumprimento da docência, pesquisa e extensão a serem desenvolvidas no curso, estando o docente ligado à outro campus, entre outros.
12. Matriz Curricular: os nomes das disciplinas elencadas na matriz curricular do curso deverão ser redigidos por extenso. Dessa forma, LIBRAS é uma sigla de Língua Brasileira de Sinais e TCC sigla de Trabalho de Conclusão de Curso. Sugerimos, ainda, que os componentes curriculares voltados para os Fundamentos da Educação sejam trabalhados antes dos destinados à Organização do Trabalho Escolar.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO.  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

IFMT  
FLS. 173

13. Disciplinas optativas: inserir após a matriz curricular um quadro com a relação de todas as disciplinas optativas e suas respectivas cargas horárias.
14. Ementas: Algumas ementas apresentam divergência de carga horária em relação à matriz curricular, são elas: Didática da Educação Física, TCC I, Educação Física no Ensino Médio.
15. Adaptação Curricular: Inserir esse item no PPC em conformidade com a Organização Didática do IFMT, aprovada pela Resolução CONSUP Nº 104, de 15 de dezembro de 2014.
16. Definir ações de integração com escolas de educação básica. É importante que o referido curso defina ações ou convênios que promovam integração com as escolas da educação básicas das redes públicas de ensino, pois esse é um item obrigatório para os cursos de Licenciatura conforme Instrumento de Avaliação que subsidia os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento – nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância.
17. Metodologia: deve estar em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional PPI, sobretudo no que diz respeito aos princípios orientadores da prática pedagógica.
18. Inserir Cronograma: deverá ser apresentado um cronograma de ações futuras para melhorias do curso, incluindo estrutura física, bibliotecas, convênios para estágio, contratações de professores, dentre outros.
19. Inserir item de Atendimento ao Discente: que mencionará a estrutura física e profissional de atendimento psicopedagógico, pedagógico, dentário, saúde, acessibilidade, nivelamento, entre outros.
20. Período estimado para solicitação de reconhecimento: O prazo para se protocolar o pedido de reconhecimento de curso foi alterado pelo Decreto nº 8.142, de 21 de novembro de 2013, passando a ter a seguinte redação: “A instituição deverá protocolar pedido de reconhecimento de curso no período e na forma estabelecidos em ato do Ministro de Estado da Educação”.

ecf



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO.  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

IFMT  
FLS. 174

II – PARECER:

Encaminhar ao campus para realizar as retificações, ajustes necessários e posterior devolução do projeto de curso sendo uma cópia impressa e outra digital (versão editável e PDF) para a PROEN.

*Elizabeth C. Filha*  
Elizabeth da Cunha Filha  
Técnica em Assuntos Educacionais  
Port. nº. 610, de 05/07/2010

*ELC*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**



**Memorando Nº 277/2015,00,/PROEN – PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

Cuiabá, 22 de maio de 2015.

Da: Pró-Reitoria de Ensino/ Diretoria de Graduação  
Ao Diretor do Campus Cuiabá – Prof. Nelson Yoshio Ito Suzuki  
Assunto: Encaminhamento de PPC do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física

Senhor Diretor

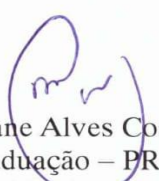
Estamos encaminhando o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física (Processo nº 23194.036421.2014-58) para as devidas adequações.

Solicitamos que anexem ao referido processo, a relação dos professores que trabalharão no referido curso, sua área de atuação e a titulação dos mesmos.

Sugerimos o agendamento de uma reunião dos responsáveis pelo projeto de curso com a equipe da Diretoria de Graduação para sanarmos algumas dúvidas suscitadas durante a análise do PPC. Para tanto, aguardamos a sua manifestação.

Em tempo, solicitamos que todo e qualquer documento anexado nesse Processo siga a numeração nele constante, bem como não se proceda nenhum tipo de encadernação. Ao findar o espaço para anexação de documentos, que se abra um novo volume, uma vez que estamos considerando este o Volume I.

Atenciosamente,

  
Marilane Alves Costa  
Diretora de Graduação – PROEN/IFMT  
Portaria 1.852 de 30/10/2013

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Pró-Reitoria de Ensino  
Avenida Senador Filinto Müller nº 953 Bairro Duque de Caxias CEP 78043-400 Telefone (65) 3616-4100



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ – Cel. OCTAYDE JORGE DA SILVA  
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

**DESPACHO Nº 75/2015**

**PROCESSO Nº 23194.036421.2014-58**


**INTERESSADO: Denise Stopa de Castro**

**ASSUNTO: Encaminhamento De PPC Para Análise e Parecer**

Cuiabá, 26 de maio de 2015.

**A Chefe de Departamento,**

Encaminhamos o processo referente ao Projeto de Curso de Educação Física, para providencias das solicitações contida na folha fls,174 e orientações da folha fls,175.

  
Vânia Regina de Souza  
Assistente em Administração  
Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva  
SIAPE 1444603





## DOCUMENTOS ANEXADOS NO VOLUME II DESTE PPC



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ – CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA  
GABINETE DA DIREÇÃO



**MEMORANDO Nº 249 – GD/2015**

Cuiabá, 06 de julho de 2015.

Ao Senhor Pró-Reitor de Ensino


**Assunto: Adequações PPC Licenciatura em Educação Física.**

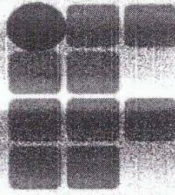
Em atendimento as adequações solicitadas no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, informamos que a data para abertura do curso, conforme memorando que segue anexado, deverá ser para o 1º semestre de 2018.

Encaminhamos ainda, o cronograma de ações futuras para melhorias do curso, incluindo estrutura física, biblioteca, convênios para estágio, dentre outras ações.

Colocamo-nos à disposição para prestar outras informações necessárias.

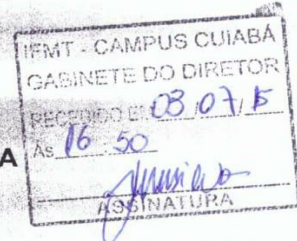
Atenciosamente,

  
Adriano Breunig  
Diretor de Sede  
Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva  
Portaria nº 267, de 09/02/2015 - IFMT  
Adriano Breunig  
Diretor Geral - Substituto  
Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva  
Portaria nº 869 de 10/04/2015 - IFMT



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Mato Grosso  
Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SEMTEC  
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Cuiabá - MT, 03 de junho de 2015

**MEMO Nº. 028/EDF/2015**

**Da: Coordenação de Educação Física**

**Para: Diretor de Sede IFMT Campus Cuiabá - Coronel Octayde Jorge da Silva**

Sr. Adriano Breunig

**C/C: Gabinete do Diretor do IFMT Campus Cuiabá - Coronel Octayde Jorge da Silva**

Sr. Nelson Yoshio Ito Suzuki

Senhor Diretor:

No processo de análise do PPC do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física a PROEN apontou em seu relatório 20 itens de adequação. O item 5, que recomenda a definição de uma data precisa para o início do curso, é um dos objetos deste memorando, pois faz referência ao parecer 137/DABC/2014, que menciona que só teremos capital humano e infraestrutura para abrir o curso no início de 2017, porém no PDI 2014-2018 a abertura do curso está prevista para o 1º semestre de 2016. Além disso, o item 18, solicita que seja inserido no projeto um cronograma de ações futuras para melhorias do curso, incluindo estrutura física, biblioteca, convênios para estágio, contratação de professores, dentre outros.

Desta forma, em reunião com a servidora Rheanni Fátima Sempio de Souza Rocha, coordenadora geral de gestão de pessoas, ficou confirmada a informação do parecer 137/DABC/2014, sobre a possibilidade de abertura do curso no início de 2017, no que se refere ao capital humano.



No entanto, conforme Memo nº 13/CEDF/IFMT, de 03/4/2014, enviado ao representante da Direção Geral deste Campus na construção do PDI 2014/2018, a comissão para adequação do projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação física para o campus Octayde Jorge da Silva, apontou a necessidade de efetuar reformas e adequações nos ambientes que estão edificados no complexo esportivo, para transformá-los em três salas de aula que comportem trinta alunos cada, o que não será possível até a data prevista, em função do corte orçamentário realizado pelo Governo Federal na Educação no ano de 2015.

Sendo assim, a nova data prevista para a abertura do curso, contando inclusive com melhorias em relação à proposta inicial, é o 1º semestre de 2018.

Abaixo detalhamos o cronograma e em anexo seguem as solicitações de materiais e/ou serviços com o detalhamento dos itens previstos.

Cronograma de ações futuras para melhoria do curso					
Itens	2015	2016	2017	2018	2019
Reforma do espaço físico do bloco da educação física		x			
Projeto de expansão física do bloco da educação física, com a construção de 4 (quatro) salas de aula e 1 (um) laboratório.	x	x			
Projeto de cobertura da piscina	x	x			
Construção de 4 salas de aula e laboratórios			x		
Aquisição de peças sintéticas para laboratório de anatomia		x	x		
Aquisição de 120 carteiras para sala de aula, 30 bancos e 4 bancadas para o laboratório		x	x		x
Aquisição de livros	x	x	x	x	x



técnicos da área					
Realização de convênios para estágio (DREC)			x	x	
Abertura do curso				x	



Atenciosamente

*[Assinatura]*  
Coordenação de Educação Física

*Antonio J. Sacilotti*  
Coordenador de Educação Física / IFMT - Cuiabá  
Portaria Nº 2136 de 27.12.2013



	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b>	<b>Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva</b>
--	---	--

ASSUNTO:	<b>SOLICITAÇÃO DE MATERIAIS OU SERVIÇOS</b>	DATA: 03/07/2015
----------	---	------------------

<b>SETOR REQUISITANTE</b>	<b>ASSINATURA</b>
<b>COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	 Antônio J. Saciloti Coordenador de Educação Física / IFMT - Cuiabá Portaria Nº 2126 de 27.12.2013

1. Especificar o material detalhadamente. Os prejuízos que eventualmente forem constatados por falta de detalhes técnicos, serão imputados ao requisitante;
2. Os materiais ou serviços especificados na requisição deverão pertencer a uma só classe, isto é, comum a todos os fornecedores indicados;
3. Não será aceita a requisição que contiver indicação de marca, ou que estiver em desacordo com os demais itens;
4. No campo "valor", informar a estimativa do custo do(s) produto(s) ou serviço(s) solicitado(s).

ITEM	UNID.	QUANT	ESPECIFICAÇÃO DO MATERIAL OU SERVIÇO
			Reformas do espaço físico da Educação Física para adequações em 02 salas de aulas e 01 laboratório de anat. OBS: As especificações da infraestrutura desta Coordenação está nos documentos anexo ao referido pedido.

Finalidade: Reformas do espaço físico da Educação Física para adequações em 02 salas de aulas 01 laboratório de anatomia, todos com capacidade para 30 alunos, tendo em vista a abertura do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do IFMT Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva	<b>VALOR ESTIMADO de 50.000,00 à 200.000,00</b>
---	---

	<b>ELEMENTO DE DESPESA</b>	Materiais			
		Serviço		<b>X</b>	

	<b>INFORMAÇÕES DO ALMOXARIFADO</b>	<b>FORNECEDORES (indicar no mínimo três)</b>
<b>GERENTE</b>	<input type="checkbox"/> Não há Estoque	1. Mc construção civil
<b>CHEFIA IMEDIATA</b>	<input type="checkbox"/> Há Estoque do(s) Item(s)	2. Global mão de obra especializada
		3. Maranhão construção civil

<b>CONTROLE DA VERBA</b>		<input type="checkbox"/> Aprovo a Solicitação
ND:		<input type="checkbox"/> Aprovo somente os itens abaixo:
		_____
		<input type="checkbox"/> Cancelo a Solicitação
FONTE:		
PTRES:		Em ___ / ___ / _____
	DATA: ___ / ___ / _____	
PI:	Ass.: _____	



Estrutura EDF atual

30.1 – Infraestrutura da coordenação de educação física

O complexo esportivo é composto por quadras poliesportivas, piscina, sala de lutas, sala de musculação, sala de ginástica e pista de atletismo com as seguintes especificações:

- 1- duas quadras poliesportivas cobertas denominadas Octayde Jorge da Silva, medindo 46,95 m x 41,80 m, totalizando 1.962,51 m<sup>2</sup>;
- 2- uma quadra poliesportiva coberta denominada Sabino Albertão Filho, medindo 38 m x 26,35 m, totalizando 1.001,30 m<sup>2</sup>;
- 3- uma pista de atletismo no entorno das duas quadras poliesportivas medindo 889,08 m<sup>2</sup> de circunferência x 04 m de largura, perfazendo 222,27 m<sup>2</sup> por volta;
- 4- um parque aquático denominado Emílio Albernaz Polzin, contendo piscina semi-olímpica nas medidas 26 m x 13,7 m, perfazendo total de 356,20 m<sup>2</sup>; dois banheiros/vestiários (masculino e feminino) cada um com oito chuveiros, três sanitários, quatro pias e, no masculino, dois mictórios;

Pavimento térreo anexo à Coordenação de Educação Física, contendo:

- 1- sala de lutas (tatame) com 238,80 m<sup>2</sup>;
- 2- sala de ginástica com 133,67 m<sup>2</sup>;
- 3- sala de reuniões com 13,26 m<sup>2</sup>;
- 4- sala da Coordenação de Educação Física com 9,36 m<sup>2</sup>;
- 5- sala dos professores de Educação Física com 20,80 m<sup>2</sup>;
- 6- sala anexa à sala dos professores com 16,81 m<sup>2</sup>;
- 7- dois banheiros (masculino e feminino);
- 8- sala de materiais com 11,61 m<sup>2</sup>;
- 9- dois banheiros/vestiários (masculino e feminino) entre as salas de lutas e ginástica, com as

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física – Modalidade Presencial – IFMT – Campus Cuiabá Cel. |Octayde Jorge da Silva

seguintes características: o feminino possui duas pias, quatro duchas e três sanitários; o masculino possui três duchas, dois sanitários, um mictório e três pias;



10- um bebedouro entre as salas de lutas e ginástica e um bebedouro em frente a porta de acesso para

a Coordenação de Educação Física

11- uma sala de musculação contendo 96 m<sup>2</sup>



		<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b>		<b>Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva</b>	
<b>ASSUNTO:</b>		<b>SOLICITAÇÃO DE MATERIAIS OU SERVIÇOS</b>		<b>DATA:</b> 03/07/2015	
<b>SETOR REQUISITANTE</b>			<b>ASSINATURA</b>		
<b>COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>			 Antonio J. Sacchetti Coordenador de Educação Física / IFMT - Cuiabá Portaria N.º 2115 de 27.12.2013		
1. Especificar o material detalhadamente. Os prejuízos que eventualmente forem constatados por falta de detalhes técnicos, será imputados ao requisitante; 2. Os materiais ou serviços especificados na requisição deverão pertencer a uma só classe, isto é, comum a todos os fornecedores indicados; 3. Não será aceita a requisição que contiver indicação de marca, ou que estiver em desacordo com os demais itens; 4. No campo "valor", informar a estimativa do custo do(s) produto(s) ou serviço(s) solicitado(s).					
<b>ITEM</b>	<b>UNID.</b>	<b>QUANT</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO DO MATERIAL OU SERVIÇO</b>		
			Peças Anatômicas do corpo humano fabricado em material sintético, para estudo no laboratório de anatomia do IFMT Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva OBS: Modelos, dimensões e especificações conforme documentos anexo ao referido pedido. <u>Necessário 10 unidades de cada item.</u>		
<b>Finalidade:</b> Para atender as necessidades de abertura do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do IFMT Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva			<b>VALOR ESTIMADO</b> <b>de 150.000,00 à 300.000,00</b>		
			<b>ELEMENTO DE DESPESA</b>	<b>Materiais</b>	<b>x</b>
				<b>Serviço</b>	
<b>GERENTE</b>		<b>INFORMAÇÕES DO ALMOXARIFADO</b>		<b>FORNECEDORES (indicar no mínimo três)</b>	
		<input type="checkbox"/> Não há Estoque		1. Civiam	
<b>CHEFIA IMEDIATA</b>		<input type="checkbox"/> Há Estoque do(s) Item(s)		2. Lojaroster	
				3. Institutosaopaulo (ispsaude)	
<b>CONTROLE DA VERBA</b>			<input type="checkbox"/> Aprovo a Solicitação		
			<input type="checkbox"/> Aprovo somente os itens abaixo:		
			<input type="checkbox"/> Cancelo a Solicitação		
<b>FONTE:</b>			_____		
<b>PTRES:</b>		Em ___ / ___ / _____			
		DATA: ___ / ___ / _____			
<b>PI:</b>		Ass.: _____			





<http://www.lojaroster.com.br/modelos-anatomicos/torso-humano-bissexual-85cm-e-40-partes/produto/444/6434> 1910,00

<http://www.lojaroster.com.br/modelos-anatomicos/sistema-nervoso/produto/444/6742> 964,00

<http://www.lojaroster.com.br/modelos-anatomicos/sistema-circulatorio-sangue/produto/444/6738> 909,00

<http://www.lojaroster.com.br/modelos-anatomicos/sistema-respiratorio-luxo-7-partes/produto/444/6732> 568,00

<http://www.lojaroster.com.br/modelos-anatomicos/sistema-digestorio/produto/444/6740> 876,00

<http://www.lojaroster.com.br/modelos-anatomicos/sistema-urinario-classico-4-partes/produto/444/27793> 682,00

<http://www.lojaroster.com.br/modelos-anatomicos/braco-musculado-6-partes/produto/444/6750> 1820,00

<http://www.lojaroster.com.br/modelos-anatomicos/perna-musculada-10-partes/produto/444/6756> 2274,00

<http://www.lojaroster.com.br/modelos-anatomicos/mao-musculada-5-partes/produto/444/6755> 773,00

<http://www.lojaroster.com.br/modelos-anatomicos/pe-musculado-9-partes/produto/444/6757> 782,00

<http://www.lojaroster.com.br/modelos-anatomicos/cabeca-musculada-5-partes/produto/444/6747> 637,00

<http://www.lojaroster.com.br/modelos-anatomicos/cabeca-corte-frontal/produto/444/6448> 320,00

<http://www.lojaroster.com.br/modelos-anatomicos/cabeca-corte-mediano/produto/444/6447> 410,00





<http://www.lojaroster.com.br/modelos-anatomicos/esqueleto-168cm-articulado-e-muscular-rodas/produto/444/6411> 2652,00

<http://www.lojaroster.com.br/modelos-anatomicos/cranio-colorido-3-partes/produto/444/6099>  
296,00



	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b>	<b>Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva</b>
--	---	--

ASSUNTO:	<b>SOLICITAÇÃO DE MATERIAIS OU SERVIÇOS</b>	DATA: 03/07/2015
----------	---	------------------

<b>SETOR REQUISITANTE</b>	<b>ASSINATURA</b>
<b>COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	 Antonio J. Saciloti Coordenador de Educação Física / IFMT - Cuiabá Portaria Nº 2747/2015 de 03/07/2015

1. Especificar o material detalhadamente. Os prejuízos que eventualmente forem constatados por falta de detalhes técnicos, serão imputados ao requisit
2. Os materiais ou serviços especificados na requisição deverão pertencer a uma só classe, isto é, comum a todos os fornecedores indicados;
3. Não será aceita a requisição que contiver indicação de marca, ou que estiver em desacordo com os demais itens;
4. No campo "valor", informar a estimativa do custo do(s) produto(s) ou serviço(s) solicitado(s).

ITEM	UNID.	QUANT	ESPECIFICAÇÃO DO MATERIAL OU SERVIÇO
1	Unid.	60	Cadeiras universitárias confeccionadas em tubo industrial, assento e encosto estofado ou almofadado com material em tecido ou curvim com espuma injetada, encosto para as costas, com ou sem apoio para braço e prancheta em madeira, tendo por medidas = Assento: Largura mín. 45cm e máx. 50cm, Profundidade assento mín. 40cm e máx. 45cm, Altura assento referência o solo: mín. 40cm e máx 45cm; Altura do Encosto: mín. 35cm e máx. de 40cm, Largura Encosto mín. 30cm e máx. 40cm, Altura do encosto como referência o assento: mín. 10cm e máximo 20cm; Largura prancheta: mín. 40cm e máx 50cm, Profundidade prancheta: mín. 35cm e máx. 45cm. Cor: verde
2	Unid.	30	Cadeiras universitárias com as mesmas especificações das acima citadas, <b>com exclusão</b> do apoio para o braço e da prancheta em madeira.
3	Unid.	03	Mesas com estrutura confeccionada em metal, e tampo em madeira com as seguintes medidas: Altura em relação ao solo: 73cm; largura do tampo: 150cm; comprimento tampo: 250cm, espessura do tampo: de 1,5cm à 3,0cm

Finalidade: Aquisição de cadeiras universitárias para instalação em 02 salas de aulas e 1 sala de laboratório de anatomia com capacidade para 30 alunos, tendo em vista a abertura do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do IFMT Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva

**VALOR ESTIMADO  
de 10.000,00 à 70.000,00**

ELEMENTO DE DESPESA	Materiais	<b>X</b>
	Serviço	

<b>GERENTE</b>	INFORMAÇÕES DO ALMOXARIFADO <input type="checkbox"/> Não há Estoque <input type="checkbox"/> Há Estoque do(s) Item(s)	<b>FORNECEDORES (indicar no mínimo três)</b>
<b>CHEFIA IMEDIATA</b>		1. dimoveisc      4. moveisdescriptoriovisual 2. H2moveis      5. profissional equipamentos 3. multiofficemoveis

<b>CONTROLE DA VERBA</b>	<input type="checkbox"/> Aprovo a Solicitação <input type="checkbox"/> Aprovo somente os itens abaixo: _____ <input type="checkbox"/> Cancelo a Solicitação
ND:	
FONTE:	
PTRES:	Em ___/___/_____
PI:	DATA: ___/___/_____ Ass.: _____



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**

**CAMPUS CUIABÁ- CEL.  
OCTAYDE JORGE DA SILVA**

ASSUNTO: **SOLICITAÇÃO DE MATERIAIS OU SERVIÇOS**

DATA: 06/07/2015

**SETOR REQUISITANTE**

**ASSINATURA**

**COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

*Antonio J. Sacilotti*  
Coordenador de Educação Física / IFMT - Cuiabá  
Postaria Nº 2126 de 27.12.2013

Especificar o material detalhadamente. Os prejuízos que eventualmente forem constatados por falta de detalhes técnicos, serão imputados ao requisitante. Os materiais ou serviços especificados na requisição deverão pertencer a uma só classe, isto é, comum a todos os fornecedores indicados; Não será aceita a requisição que contiver indicação de marca, ou que estiver em desacordo com os demais itens; No campo "valor", informar a estimativa do custo do(s) produto(s) ou serviço(s) solicitado(s).

ITEM	UNID.	QUANT	ESPECIFICAÇÃO DO MATERIAL OU SERVIÇO	VALOR ESTIMADO
1			Contratação de empresa para realizar a cobertura da piscina com iluminação da semi-olímpica e do parque com material em policarbonato, telha termoacústica, vidro, tendo por medidas: 43 metros de comprimento metros de largura x 05 metros de altura	<b>R\$ 50.000,00</b>
				Material
				Serviço
				<b>X</b>
GERENTE				
CHEFIA IMEDIATA				
CONTROLE DA VERBA				
D:				



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**

**CAMPUS CUIABÁ- CEL.  
OCTAYDE JORGE DA SILVA**

ASSUNTO: **SOLICITAÇÃO DE MATERIAIS OU SERVIÇOS**

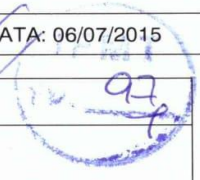
DATA: 06/07/2015

**SETOR REQUISITANTE**

**ASSINATURA**

**COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

*Abelardo J. Sacilotti*  
Coordenador de Educação Física / IFMT - Cuiabá  
Portaria nº 2426 de 27.12.2013



Especificar o material detalhadamente. Os prejuízos que eventualmente forem constatados por falta de detalhes técnicos, serão imputados ao requisitante. Os materiais ou serviços especificados na requisição deverão pertencer a uma só classe, isto é, comum a todos os fornecedores indicados; Não será aceita a requisição que contiver indicação de marca, ou que estiver em desacordo com os demais itens; No campo "valor", informar a estimativa do custo do(s) produto(s) ou serviço(s) solicitado(s).

ITEM	UNID.	QUANT	ESPECIFICAÇÃO DO MATERIAL OU SERVIÇO								
1			Contratação de equipe técnica para a elaboração do projeto arquitetônico para construção das salas de aulas e do laboratório de anatomia								
					<b>VALOR ESTIMADO R\$ 50.000,00</b>						
					<table border="1"> <tr> <th>ELEMENTO DE DESPESA</th> <th>Material</th> <th></th> </tr> <tr> <td></td> <td>Serviço</td> <td style="text-align: center;"><b>X</b></td> </tr> </table>	ELEMENTO DE DESPESA	Material			Serviço	<b>X</b>
ELEMENTO DE DESPESA	Material										
	Serviço	<b>X</b>									
		<b>INFORMAÇÕES DO ALMOXARIFADO</b> <input type="checkbox"/> Não há Estoque <input type="checkbox"/> Há Estoque do(s) Item(s) <input type="checkbox"/> Destina-se a Estoque		<b>FORNECEDORES (indicar no mínimo três)</b> 1. Architectonica projetos 2. Central de arquitetos 3. Arqsoft arquitetura							
<b>GERENTE</b>											
<b>CHEFIA IMEDIATA</b>											
<b>CONTROLE DA VERBA</b>											
<b>D:</b>											



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ – CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA**



Cuiabá, 06 de julho de 2015.

À Sra. **Elizabeth Cunha Filha**

Técnica em assuntos educacionais - PROEN

Em resposta ao parecer nº 124/2015, de 21/05/2015, que contem 20 itens, fizemos as seguintes alterações:

1. Atualizamos os nomes constantes nos elementos pré-textuais das páginas 3, 4 e 5.
2. Acrescentamos as informações do perfil institucional, a criação, trajetória, áreas oferecidas, seu perfil e valores, de acordo com o PDI 2014-2018, nas páginas 11 a 14.
3. Histórico, atualizamos os dados acerca da expansão do IFMT, na página 20.
4. Legislação: incluímos a Lei 10.639/03, na página 34, item IV.
5. Início do curso: conforme MEMO 028/EDF em anexo, ficou definido o 1º semestre de 2018 para início do curso. Esta informação foi corrigida na IDENTIFICAÇÃO DO CURSO, à página 16.
6. Organização didática: adequamos todo o PPC para a Organização didática aprovada pela Resolução CONSUP No. 104, de 15 de dezembro de 2014. Matrícula, à página 32; Avaliação de aprendizagem, página 82; aproveitamento de estudos, página 89; Adaptação curricular, página 91 e Colação de grau, página 94.
7. Periodicidade: No quadro de identificação do curso, página 16, foi acrescentada a periodicidade da seleção: anual.
8. O perfil profissional do egresso foi sintetizado, página 33.
9. Organização curricular: as informações solicitadas (duração da aula, número de aulas por dia, dias de aula na semana e quantidade de semanas no semestre) foram incluídas na página 36, e as dimensões do conhecimento, do novo instrumento de avaliação, nas páginas 37 e 38.
10. Requisitos de acessibilidade pedagógica e atitudinal, definidas no novo instrumento de avaliação dos cursos de graduação, foram incluídos na página 100.
11. Quadro de professores: em reunião com a coordenadora geral de gestão de pessoas, Rheanni Fátima Sempio de Souza Rocha, estimou-se que os 9 (nove) professores de educação física do Campus Octayde já estarão exercendo suas funções ativamente até 2017, o que não ocorrerá antes desta data em função de licença capacitação, licença saúde e férias, unidas ao pedido de aposentadoria de alguns professores, mais o tempo para abertura do edital de remoção e a remoção propriamente dita. Dessa forma, estes



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ – CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

professores poderão assumir tanto as aulas do ensino médio quanto as do curso Superior, conforme quadro 15, na página 81.

12. Matriz curricular: o nomes das disciplinas TCC e LIBRAS foi escrito por extenso, páginas 41 e 42. Componentes curriculares voltados para os Fundamentos da Educação antes dos destinados à Organização do Trabalho Técnico: a matriz foi organizada desta forma, porém algumas disciplinas técnicas precisam fazer parte dos primeiros semestres para que possam ter uma sequência lógica até o final do curso.
13. Disciplinas optativas: foi inserido um quadro após a matriz curricular, quadro 11, página 42.
14. Ementas: as cargas horárias foram revistas.

Disciplina	Matriz Curricular Carga horária e página	Ementa Carga horária e página
Didática da Educação Física	68h – página 41	68h – página 52
Educação Física no Ensino Médio	68h – página 41	68h – página 61
Trabalho de conclusão de curso 1	85h – página 41	85h – página 66

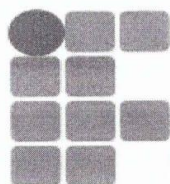
15. Adaptação curricular: item inserido na página 91.
16. Definir ações de integração com escolas de ensino básico: página 77.
17. Metodologia de acordo com o PPI: página 78.
18. Inserir cronograma de ações futuras para melhorias do curso: página 100. Algumas ações não foram expostas neste quadro porque serão realizadas antes da abertura do curso, uma vez que a abertura foi prorrogada para 2018, tais como construção de salas de aula e laboratório de anatomia e reformas no complexo esportivo.
19. Inserir atendimento ao discente: página 91.
20. Período estimado para solicitação de reconhecimento: inserido no final do quadro de identificação do curso, na página 17.

Atenciosamente,

Prof. MsC. Giulia Schauffert

Prof. Esp. Antônio José Saciloti

Antônio J. Saciloti  
Coordenador de Educação  
Física / IFMT - Cuiabá  
Portaria Nº. 2136 de 27.12.2013



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Mato Grosso  
Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SEMTEC  
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Cuiabá - MT, 07 de julho de 2015

**MEMO Nº. 029/EDF/2015**

**Da: Coordenação de Educação Física / Comissão de adequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física**

**Para: Pró Reitor de Ensino do IFMT**

Prof. Ghilson Ramalho Corrêa

Senhor Pró Reitor:

A Comissão de adequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física para o Campus Cuiabá - Coronel Octayde Jorge da Silva encaminha o PPC para análise, parecer e posterior devolução.

Atenciosamente

Antônio J. Sagliotti  
Coordenador de Educação Física / IFMT - Cuiabá  
Portaria Nº 2136, de 27.12.2013





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ – Cel. OCTAYDE JORGE DA SILVA  
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL



**MEMORANDO Nº 253 – GD/2015**

Cuiabá, 08 de julho de 2015.

Ao Senhor Pró-Reitor de Ensino

Assunto: **Encaminhamento de PPC Licenciatura em Educação Física.**

Encaminhamos o processo nº 23194.036421.2014-58, que refere-se a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, com as devidas alterações.

Respeitosamente,

  
Amarília Mathilde da Silva  
Chefe de Gabinete  
Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva  
Portaria nº 2.002/2014 - IFMT



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**



**Memorando Nº 657/2015/PROEN – PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

Cuiabá MT, 15 de dezembro de 2015.

Da: Pró-Reitoria de Ensino/ Diretoria de Graduação  
À Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional – Profª. Gláucia Mara Barros  
Assunto: Encaminhamento de PPC do Curso de Educação Física .

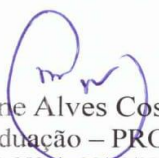
Senhora Pró-Reitora

Estamos em processo de análise do PPC do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Campus Cuiabá.

O Processo (Nº 23194.036421.2014-58) deu entrada na PROEN e já passou por uma análise inicial, tendo sido emitido um Parecer que consta do Volume I. Nele estão contidas algumas orientações.

Nesse sentido, solicitamos a manifestação da PRODIN para que possamos dar prosseguimento a nossas análises.

Atenciosamente,

  
Marilane Alves Costa  
Diretora de Graduação – PROEN/IFMT  
Portaria 1.852 de 30/10/2013

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Pró-Reitoria de Ensino  
Avenida Senador Filinto Müller nº 953 Bairro Duque de Caxias CEP 78043-400 Telefone (65) 3616-4100



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Proc. nº 23194.036421.2014-58  
Interessado: Denise Stopa de Castro  
Assunto: PPC Licenciatura em Educação Física

Trata-se de pedido encaminhado pelo *Câmpus* Cuiabá - Octayde Jorge da Silva à PROEN, para análise do PPC do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Esta Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional, manifesta antecipadamente para informar que o pedido vem amparado por previsão no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT, em vigência, apenas adiando seu início para 2018, quando a previsão seria 2016.

Quanto as instalações, também está previsto no PDI, reformas e adaptações das instalações esportivas, o que atenderá o curso proposto.

Assim, manifestamos de forma positiva ao pedido e encaminhamos à Pró-reitoria de Ensino para análise, manifestação e posterior encaminhamento ao Conselho Superior do IFMT para aprovação e autorização de funcionamento.

Cuiabá, 18 de dezembro de 2015.

  
**Gláucia Mara de Barros**  
Pro-Reitora de Desenvolvimento  
Institucional - Reitoria / IFMT  
Portaria IFMT nº 1.984, de 25/08/2015



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO.  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

<b>INTERESSADO:</b> Diretor Geral do Campus Cuiabá- Octayde Jorge da Silva	<b>PROCESSO nº</b> 23194.036421.2014-58
<b>ASSUNTO:</b> Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física	
<b>DATA DE ENTRADA (PROEN):</b> 20/07/2015	<b>DATA DE SAÍDA (PROEN):</b> 08/01/2016
<b>COMISSÃO:</b> Pró-Reitoria de Ensino	
<b>PARECER PROEN nº</b> 07/2016	<b>OBSERVAÇÃO:</b>

**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

**Curso:** Licenciatura em Educação Física  
**Modalidade:** Licenciatura  
**Carga Horária Total:** 3.209 horas  
**Formação Profissional:** Licenciado em Educação Física  
**TCC:** 170h obrigatório  
**Atividades Complementares:** 200 horas  
**Estágio Supervisionado:** 408h obrigatório  
**Turno:** Noturno  
**Periodicidade de seleção:** anual  
**Regime de matrícula:** Semestral  
**Integralização do Curso:** Sete semestres  
**Número de Alunos:** 30  
**Início do Curso:** 2018/1

I.

A – ANÁLISE:

Em atendimento à solicitação de análise do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do Campus Cuiabá- Octayde Jorge da Silva, em conformidade com a Resolução Nº 024, de 06 de Julho de 2011<sup>1</sup> e com a Organização Didática do IFMT<sup>2</sup>, a Pró-Reitoria de Ensino, cumprindo o que determina suas competências, orienta:

1. Adequar o Projeto pedagógico com a Resolução nº2 de 1 de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de formação inicial em

<sup>1</sup> Que aprovou a Normativa para elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores.

<sup>2</sup> Aprovada pela Resolução Nº 104, de 15 de dezembro de 2014.

EEF



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO.  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

2. Sábado Letivo: recomendamos analisar a necessidade da utilização do sábado como dia letivo, de acordo com a Organização Didática vigente, poderá ser atribuídas aulas aos sábados em função da necessidade de ajuste da matriz curricular do curso ou calendário acadêmico.
3. Duração do Curso: rever esse item, conforme a Resolução Nº 2, que no capítulo V, artigo 13 §1 define que a duração mínima do curso de licenciatura é de oito semestres.

Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo (...)

4. Núcleos: No capítulo IV artigo 12 define que os cursos de formação inicial, respeitada a diversidade nacional e autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos núcleos de: formação geral, aprofundamento e diversificação de estudo das áreas de atuação profissional e de estudos integradores. Será necessário descrever no projeto como esses núcleos serão trabalhados no curso.
5. Prática Como Componente Curricular: descrever como será a constituição, a organização, as formas de implementação e o acompanhamento da dimensão prática. De acordo com o Parecer CNE/CP 09/2001, p. 57, a prática deve ser entendida como "situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundas de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares". Dessa forma, a PCC deve ser trabalhada na perspectiva da transversalidade curricular desde o início até fim da formação inicial e da profissionalização da docência no espaço escolar.
6. Questão de Gênero- orientamos observar a Nota Técnica Nº 24/2015 CGDH/



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO.  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DPEDHUC/ SECADI/ MEC, que explicita conceito de gênero e de orientação sexual e aponta para a abordagem científica, para que se compreendam as desigualdades e a necessidade do fortalecimento das relações das escolas com as famílias. Indica ainda, que tais conhecimentos devam ser considerados para que se pensem estratégias de formação e gestão para as políticas educacionais e para o sucesso pedagógico.

7. Bibliografias: Todos os componentes curriculares obrigatórios e optativos deverão possuir bibliografia básica e bibliografia complementar. Vale lembrar que, de acordo com o instrumento de avaliação a *Bibliografia Básica* não deve ser inferior a 3 (três) para que se possa atingir nesse indicador o conceito 5 (nota máxima) no processo de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento do Curso, exceto quando for coleções. Os documentos apresentados na lista de bibliografias básicas devem estar disponíveis na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. Já na *Bibliografia Complementar* recomendamos que não seja inferior a 5 (cinco) para obter no indicador *Bibliografia Complementar* o conceito 5 ( nota máxima) no processo de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento do Curso exceto quando for coleções. Os documentos apresentados na lista de bibliografias complementares também deverão ser no mínimo de 2 (dois) exemplares de cada título listado, excetuando as coleções que podem variar de acordo com os volumes ou com acesso virtual. Por fim, ressalta-se a importância da adequação da bibliografia para atendimento das temáticas referentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena em conformidade com o indicador 1.6 do novo instrumento de avaliação publicado em março de 2015. Sugerimos que dentre as bibliografias básicas e complementares do curso, haja obras clássicas e



## **DOCUMENTOS ANEXADOS NO VOLUME III DESTE PPC**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ – CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA**

Cuiabá, 15 de abril de 2016.

À Sra. **Elizabeth Cunha Filha**

Técnica em assuntos educacionais - PROEN

Em resposta ao parecer n° 07/2016, de 20/07/2015, que contem 08 itens, fizemos as seguintes alterações:

### A – ANÁLISE:

1. Adequar o projeto pedagógico com a Resolução n°2 de 1 de julho de 2015: Ao analisarmos a referida resolução, compreendemos que o único ajuste que ainda se fazia necessário, era referente à carga horária do curso, que foi corrigido conforme item 3 deste documento.
2. Sábado Letivo: Mantivemos os sábados letivos a partir do 4º semestre, pois caso contrário não fecharia a carga horária. No entanto, não serão necessários todos os sábados do semestre para cumpri-la.
3. Duração do Curso:  
Consta no capítulo V, Art. 13, §1º que os cursos devem ter duração mínima de 8 (oito) semestres. Sendo assim, fizemos as devidas correções na Identificação do curso: pag. 16; na Organização Curricular: pag. 36; na Matriz Curricular: pag. 46; no Fluxograma, pag. 49 e nas Ementas: pag. 50. Em relação ao que consta nos incisos I, II, III e IV do mesmo parágrafo, o curso já atendia às orientações.
4. Núcleos: Foram descritos: pag.37 à 41.
5. Prática como componente curricular: foi descrita na pag. 41.
6. Questão de gênero: No item 12.14: pag. 88, estão descritas as disciplinas que tratarão do tema.
7. Bibliografia: Todas as disciplinas contêm três bibliografias básicas e 5 complementares. Além disso, as ementas das disciplinas optativas foram incluídas: pag. 80.
8. Organização curricular: Ao construirmos a matriz curricular deste curso, analisamos diversos Projetos de cursos de licenciatura em educação física, além disso, consultamos e discutimos a matriz com os coordenadores dos cursos de licenciatura em educação física da UFMT e UNIVAG. E desta forma, entendemos que para que haver efetiva e concomitante relação entre teoria e prática é importante que algumas disciplinas que tratam de fundamentos teóricos da educação permaneçam no mesmo



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ – CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA**

semestre de outra que trata da organização escolar como a Educação Física na Educação Infantil I e Prática de ensino I, por exemplo.

B – QUANTO AOS ANEXOS: Regulamento de estágio: anexo II, pag. 128; Regulamento TCC, anexo IV; pag. 174 e Regulamento de atividades complementares: anexo III, pag. 166.

Atenciosamente,

Profa. Msc. Giulia Schauffert

**Giulia Schauffert**  
Coordenadora de Educação Física  
IFMT - Campus Cuiabá  
Portaria N° 252, de 08/12/2015





**GOVERNO  
FEDERAL**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ - OCTAYDE JORGE DA SILVA**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ – OCTAYDE JORGE DA SILVA  
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL**

**DESPACHO Nº 180/2016**

**PROCESSO Nº 23194.036421.2014-58**

**INTERESSADO: DENISE STOPA DE CASTRO**

**ASSUNTO: ENCAMINHAMENTO DE PPC PARA ANÁLISE E PARECER**

Cuiabá, 19 de julho de 2016.

Ao Senhor Diretor de Ensino

Encaminhamos o Projeto Pedagógico do curso Superior de Licenciatura em Educação Física, para conhecimento e providências.

**Vânia Regina de Souza**

Secretaria do Gabinete  
Campus Cuiabá- Cel. Octayde Jorge da Silva  
Portaria IFMT Nº. 182/2015



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO.  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

IFMT  
FLS. 211

<b>INTERESSADO:</b> Diretor Geral do Campus Cuiabá- Octayde Jorge da Silva		<b>PROCESSO nº</b> 23194.036421.2014-58
<b>ASSUNTO:</b> Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física		
<b>DATA DE ENTRADA (PROEN):</b> 12 /04/2016		<b>DATA DE SAÍDA (PROEN):</b> 15 /07/2016
<b>COMISSÃO:</b> Pró-Reitoria de Ensino		
<b>PARECER PROEN nº</b> 144/2016	<b>OBSERVAÇÃO:</b>	

**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

**Curso:** Licenciatura em Educação Física  
**Modalidade:** Licenciatura  
**Carga Horária Total:** 3.209 horas  
**Formação Profissional:** Licenciado em Educação Física  
**TCC:** 170h obrigatório  
**Atividades Complementares:** 200 horas  
**Estágio Supervisionado:** 408h obrigatório  
**Turno:** Noturno  
**Periodicidade de seleção:** anual  
**Regime de matrícula:** Semestral  
**Integralização do Curso:** Sete semestres  
**Número de Alunos:** 30  
**Início do Curso:** 2018/1

**I. ANÁLISE:**

Em atendimento à solicitação de análise do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do Campus Cuiabá- Octayde Jorge da Silva, em conformidade com a Resolução Nº 024, de 06 de Julho de 2011<sup>1</sup> e com a

<sup>1</sup> Que aprovou a Normativa para elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores.

ef



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO.  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

IFMT  
FLS. 262

Organização Didática do IFMT<sup>2</sup>, a Pró-Reitoria de Ensino, cumprindo o que determina suas competências, orienta:

1. **Elementos pré-textuais:** atualizar os nomes dos gestores; Pró-Reitora de Ensino: Marilane Alves Costa; Pró-Reitor de Pesquisa: Wander Miguel de Barros e Diretora de Graduação: Luciana Maria Klamt.
2. **Legislação Educacional:** inserir também os seguintes dispositivos legais: a) a resolução nº2 de 1 de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; b) a lei nº 13.005 de 24 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação (retificar, pois no projeto esta a lei de 10.172 de 2001); dentre outras.
3. **Duração do Curso:** conforme a Resolução Nº 2 de 1 de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de formação inicial em nível superior, os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura terão no mínimo 3.200h de efetivo trabalho acadêmico divididos em pelo menos 2.200 horas dedicadas às atividades formativas, o projeto contempla 2.176h, será necessário o acréscimo de pelo menos duas aulas semanais para cumprimento dessa carga horária.

II – PARECER:

Encaminhar ao campus para realizar as retificações, ajustes necessários e posterior devolução do projeto de curso sendo uma cópia impressa e outra digital (versão editável e PDF) para a PROEN.

*Elizabeth C. Filho*  
Elizabeth da Cunha Filha  
Técnica em Assuntos Educacionais  
Port. nº. 610, de 05/07/2010

<sup>2</sup> Aprovada pela Resolução Nº 104, de 15 de dezembro de 2014.



**GOVERNO  
FEDERAL**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ - OCTAYDE JORGE DA SILVA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

IFMT  
FLS. 213

**Memorando Nº 0388/2016/PROEN – PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

Cuiabá, 15 de julho de 2016.

Da: Pró-Reitoria de Ensino/ Diretoria de Graduação  
Ao Diretor do Campus Cuiabá – Prof. Nelson Yoshio Ito Suzuki  
Assunto: Encaminhamento de PPC do Curso Superior de Licenciatura em  
Educação Física

Senhor Diretor

Estamos encaminhando o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física (Processo nº 23194.036421.2014-58) para as devidas adequações.

É importante que cada versão física encaminhada a esta Pró-Reitoria venha acompanhada de cópia digital (CD com versão em word e PDF), a última versão encaminhada veio sem esta cópia digital.

Solicitamos a devolução do mesmo à PROEN, no prazo de 15 dias a contar da data de recebimento.

Atenciosamente,

Luciana Maria Klamt

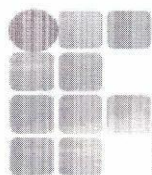
Diretora de Graduação – PROEN/IFMT

Portaria nº 1.819 de 30/06/2016

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Pró-Reitoria de Ensino  
Avenida Senador Filinto Müller nº 953 Bairro Duque de Caxias CEP 78043-400 Telefone (65) 3616-4100



## DOCUMENTOS ANEXADOS NO VOLUME IV DESTE PPC



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Mato Grosso  
Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SEMTEC  
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cuiabá - MT, 04 de agosto de 2016

MEMO Nº. 072/EDF/2016

Da: Coordenação de Educação Física

Para: Gabinete do Diretor do IFMT Campus Cuiabá - Coronel Octayde Jorge da Silva


Sr. Nelson Yoshio Ito Suzuki

Senhor Diretor:

A Coordenação de Educação Física solicita que a Direção Geral deste Campus que peça à PROEN a prorrogação do prazo de entrega do volume 4 do PPC do Curso de Licenciatura de Educação Física até o dia 19/08/2016, para que possamos realizar todas as adequações apontadas no parecer bem como a atualização dos quadros referentes aos servidores e corpo docente do Departamento de Áreas da Base Comum.

Atenciosamente

*Recebi em  
04/08/2016  
Kátia Karolima*

  
Giulia Schaufert  
Coordenadora de Educação Física  
IFMT - Campus Cuiabá  
Portaria Nº 252 de 08/12/2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ – CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Cuiabá, 18 de agosto de 2016.

À Sra. **Elizabeth Cunha Filha**

Técnica em assuntos educacionais - PROEN

Em resposta ao parecer nº 144/2016, de 15/07/2016, que contem 03 itens, fizemos as seguintes alterações:

1. Elementos pré-textuais: corrigidos nas páginas 3 e 4.
2. Legislação educacional: a resolução nº2 de 1 de julho de 2015 foi inserida no item IV da página 34, a lei nº 10.172 de 2001 foi suprimida e a lei nº 13.005 de 24 de junho de 2014 foi inserida no item III da página 34.
3. Duração do Curso: a disciplina Prática de ensino V, do sétimo semestre passou de 85 horas para 68 horas, diminuindo a carga horária do semestre de 425 horas para 408 horas. No oitavo semestre, a carga horária da disciplina de Educação Física Inclusiva passou de 34 horas para 68 horas, aumentando a carga horária do semestre de 357 horas para 391 horas. Desta forma, o resumo da matriz curricular ficou: Componentes curriculares: 2200 horas; Prática de ensino: 408 horas; Estágio: 408 horas e Atividades complementares: 200 horas, totalizando 3216 horas. Estas alterações foram feitas na matriz curricular e resumo da matriz curricular, na página 47; na Formação específica: aprofundamento e diversificação, nas páginas 38 e 39 e nas ementas das disciplinas de Práticas de ensino V, na página 75 e Educação Física inclusiva, na página 76.

Além disso, ainda atualizamos o quadro 14 – corpo docente na página 91; quadro 18 – estrutura administrativa do DABC e quadro 18 – quadro docente DABC, na página 107.

Atenciosamente,

Prof. MsC. Giulia Schauffert

Prof. Dra. Leila Auxiliadora de Arruda Alencar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ – CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Prof. Msc Ilson Dias da Silva

Prof. Esp. Sebastião Gomes da Silva

Prof. Esp. Evandro Ferreira da Silva

Prof. Esp. Wagner Ribeiro

Aldo Figueiredo Ricci



IFMT  
FL 324

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO.  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

<b>INTERESSADO:</b> Diretor Geral do Campus Cuiabá- Octayde Jorge da Silva		<b>PROCESSO n°</b> 23194.036421.2014-58
<b>ASSUNTO:</b> Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física		
<b>DATA DE ENTRADA (PROEN):</b> 18 /09/2016		<b>DATA DE SAÍDA (PROEN):</b> 01 /11/2016
<b>COMISSÃO:</b> Pró-Reitoria de Ensino		
<b>PARECER PROEN n°</b> 144/2016	<b>OBSERVAÇÃO:</b>	

**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

**Curso:** Licenciatura em Educação Física  
**Modalidade:** Licenciatura  
**Carga Horária Total:** 3.216 horas  
**Formação Profissional:** Licenciado em Educação Física  
**TCC:** 170h obrigatório  
**Atividades Complementares:** 200 horas  
**Estágio Supervisionado:** 408h obrigatório  
**Turno:** Noturno  
**Periodicidade de seleção:** anual  
**Regime de matrícula:** Semestral  
**Integralização do Curso:** oito semestres  
**Número de Alunos:** 40  
**Início do Curso:** 2018/1

I.

A – ANÁLISE:

1. Em atendimento à solicitação de análise e apreciação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física Campus Cuiabá- Octayde Jorge da Silva informamos que as orientações dos Pareceres PROEN 124/2015; 07e 144/2016 foram atendidas.

B - PARECER:

Encaminhar o Projeto Pedagógico para a aprovação do Conselho Superior do IFMT.

*Elizabeth C. Filha*  
 Elizabeth da Cunha Filha  
 Técnica em Assuntos Educacionais  
 Port. n.º 610, de 05/07/2010

1





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**Memorando Nº 234/2017/PROEN – PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

Cuiabá MT, 07 de junho de 2017.

Da: Pró-Reitoria de Ensino/ Diretoria de Graduação  
Ao Presidente do CONSUP – Prof. Willian Silva de Paula  
Assunto: Aprovação do PPC do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física – Campus Cuiabá – Octayde Jorge da Silva

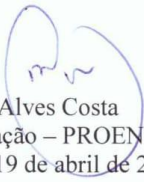
Senhor Presidente,

Estamos encaminhando ao Conselho Superior do IFMT o **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, do Campus Cuiabá – Octayde Jorge** (Processo nº 23194.036421.2014-52) para apreciação e aprovação do referido curso.

Trata-se de um curso novo que ainda não possui Autorização de Funcionamento.

Após manifestação da PRODIN, a equipe pedagógica da PROEN procedeu a análises do PPC, realizou reuniões com a coordenação do curso e emitiu o Parecer PROEN Nº 144/2016 considerando-o apto a ser encaminhado a este Conselho.

Atenciosamente,

  
Marilane Alves Costa  
Diretora de Graduação – PROEN/IFMT  
Portaria 873 de 19 de abril de 2017

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Pró-Reitoria de Ensino  
Avenida Senador Filinto Müller nº 953 Bairro Duque de Caxias CEP 78043-400 Telefone (65) 3616-4100



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

**Despacho 16/2017/PROEN**

**Processo:** 23194.036421.2014-58

**Interessado:** PROEN

**Assunto:** PPC do curso de Licenciatura em Educação Física

**Ao Presidente do CONSUP**

Magnífico Reitor Willian Silva de Paula

Senhor presidente

Estamos encaminhando o Processo 23194.036421.2014-58 do Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva, com as devidas considerações do Campus, acerca do PPC de Licenciatura em Educação Física.

Nele estão contidos:

- CD com PPC digital
- CD com minuta da Resolução

Respeitosamente,

Cuiabá, 08 de junho de 2017.

  
**Marilane Alves Costa**  
Diretora de Graduação - PROEN / IFMT  
Portaria nº. 873, de 1º de Abril de 2017



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CONSELHO SUPERIOR**

IFMT  
327

**RESOLUÇÃO N° , DE DE DE 2017**

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais que lhe foram conferidas pelo Decreto Presidencial de 11/04/2017, publicado no DOU de 12/04/2017, considerando as informações contidas no Processo 23194.78.036421.2014-58, e decisão em Reunião .... deste Conselho, realizada no dia .....

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, do IFMT/Campus Cuiabá – Octayde Jorge da Silva.

**Art. 2º** - O curso funcionará com as seguintes características:

**Curso:** Licenciatura em Educação Física em Educação Física

**Nível:** Superior

**Modalidade:** Presencial

**Turno de Funcionamento:** Noturno

**Formação Profissional:** Licenciado em Educação Física

**Carga horária total:** 3.216 horas

**Atividades Complementares:** 200 horas

**Trabalho de Conclusão de Curso:** 170 horas

**Estágio Supervisionado Obrigatório:** 408 horas

**Regime de matrícula:** Semestral

**Periodicidade de Seleção:** Anual

**Tempo de integralização do curso:** mínimo 08 (oito) semestres e máximo sugerido 12 (doze) semestres

**Número de alunos:** 40 vagas

**Início do curso:** 2018/1

**Art. 3º** - Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Cuiabá–MT, XX de XXXXXXXXXXXX de 2017.

**PROF. WILLIAN SILVA DE PAULA  
PRESIDENTE DO CONSUP/IFMT**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC-SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CONSELHO SUPERIOR



## PARECER

**Processo nº:**

23194.036421.2014-58

**Assunto:**

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física

**Interessada:**

Denise Stopa de Castro

**Relatora:**

Cláudia Marques da Paz dos Santos

**I – Histórico:**

Trata-se do **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física** do IFMT, Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva.

O curso apresenta as seguintes características:

**Curso:** Licenciatura em Educação Física

**Nível:** Superior

**Modalidade:** Presencial

**Carga Horária Total:** 3.216 horas

**Formação Profissional:** Licenciado em Educação Física

**Trabalho de Conclusão do Curso:** 170 horas obrigatório

**Atividades Complementares:** 200 horas

**Estágio Supervisionado:** 408 horas

**Turno:** Noturno

**Periodicidade de seleção:** anual

**Regime de matrícula:** Semestral

**Tempo de Integralização do Curso:** mínimo de oito semestres e máximo de doze semestres.

**Número de alunos:** 40

**Início do Curso:** 2018/1

A proposta do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física foi elaborada por uma Comissão instituída pela Portaria IFMT/CBA nº 204, de 06/10/2014. Deu-se início aos trâmites em 11/12/2014, no campus onde funcionará o curso. Conforme Parecer PRODIN (fls. 102 – vol II), de 18 de dezembro de 2015, estava previsto no PDI-IFMT para 2016, e por razões estruturais iniciará em 2018, assim que as adaptações das instalações fossem concluídas. O processo contém 325 páginas distribuídas em 04 volumes, sendo:

**Volume I** - Parecer PROEN/IFMT nº 124/2015, de 21/05/2015

**Volume II** - Parecer PROEN/IFMT nº 07/2016, de 08/01/2016

**Volume III** - Parecer PROEN/IFMT nº 144/2016, de 15/07/2016

**Volume IV** - Parecer PROEN/IFMT nº 144/2016, de 01/11/2016

Segundo os proponentes do Projeto, o objetivo do curso é “formar professores aptos a atuar no processo de construção das competências dos alunos dos diversos níveis e modalidades da educação básica, [...] para o exercício da cidadania sensível, crítica e autônoma no usufruto da cultura corporal de movimento, prezando pela ética [...]”. É um curso superior, na modalidade de Licenciatura; com previsão de início em 2018/1 com a oferta de 40



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC-SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CONSELHO SUPERIOR

(quarenta) vagas. Serão 08 semestres (noturno); com carga horária total de 3.216 horas, sendo: 2.200 horas para os componentes curriculares; 408 horas para prática de ensino; e também 408 horas para estágio supervisionado; e 200 horas de atividades complementares.

O processo foi submetido à análise da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), com retorno à interessada com as instruções para ajustes para que atendam às normas vigentes; as adequações foram realizadas e o PPC foi encaminhado a este Conselho para a apreciação.

A PROEN submete à apreciação do Conselho Superior/IFMT (Memorando nº 234/2017/PROEN de 07/06/2017), lembrando que é um curso novo e que ainda não possui Autorização de Funcionamento.

**II – Mérito:**

A construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior, e também nas Normatizações Internas desta Instituição de Ensino.

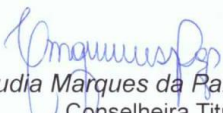
A Organização Curricular está de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, de 20/12/1996, com o objetivo de proporcionar ao estudante a formação necessária ao desenvolvimento das potencialidades permanentes do aluno.

É relevante refletir que os Projetos Pedagógicos de Curso, sejam instrumentos de diálogo constante entre alunos, servidores técnicos, docentes, equipe multidisciplinar, gestores dos Campi e PROEN com o objetivo de melhorias, atualização, expansão e, sobretudo ressignificação das práticas pedagógicas e administrativas à realidade social.

**III – Parecer e Voto da Relatora:**

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física atende as especificações físicas, pedagógicas e legais, pautada na avaliação da PROEN, é de parecer **FAVORÁVEL** à aprovação deste PPC.

Cuiabá-MT, 27 de julho de 2017.

  
Cláudia Marques da Paz dos Santos  
Conselheira Titular



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CONSELHO SUPERIOR**

IFMT  
329

**RESOLUÇÃO Nº 054, DE 27 DE JULHO DE 2017**

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais que lhe foram conferidas pelo Decreto Presidencial de 11/04/2017, publicado no DOU de 12/04/2017, considerando as informações contidas no Processo IFMT Nº 23194.036421.2014-58 e decisão em Reunião Extraordinária deste Conselho, realizada no dia 27/07/2017,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Autorizar o funcionamento do **Curso de Licenciatura em Educação Física**, do IFMT/Campus Cuiabá – Cel. Ocatyde Jorge da Silva, a partir de 2018/1.

**Art. 2º** - Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Cuiabá–MT, 27 de julho de 2017.

*Willian Silva de Paula*  
**PROF. WILLIAN SILVA DE PAULA  
PRESIDENTE DO CONSUP/IFMT**

*Arnonian A. Basilio*

*João de Deus*

*[Assinatura]*

*Financia*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CONSELHO SUPERIOR**

330

**RESOLUÇÃO Nº 055, DE 27 DE JULHO DE 2017**

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais que lhe foram conferidas pelo Decreto Presidencial de 11/04/2017, publicado no DOU de 12/04/2017, considerando as informações contidas no Processo 23194.036421.2014-58, e decisão em Reunião Extraordinária deste Conselho, realizada no dia 27/07/2017,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, do IFMT/Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva.

**Art. 2º** - O curso funcionará com as seguintes características:

**Curso:** Licenciatura em Educação Física em Educação Física

**Nível:** Superior

**Modalidade:** Presencial

**Turno de Funcionamento:** Noturno

**Formação Profissional:** Licenciado em Educação Física

**Carga horária total:** 3.216 horas

**Atividades Complementares:** 200 horas

**Trabalho de Conclusão de Curso:** 170 horas

**Estágio Supervisionado Obrigatório:** 408 horas

**Regime de matrícula:** Semestral

**Periodicidade de Seleção:** Anual

**Tempo de integralização do curso:** mínimo 08 (oito) semestres e máximo sugerido 12 (doze) semestres

**Número de alunos:** 40 vagas

**Início do curso:** 2018/1

**Art. 3º** - Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Cuiabá–MT, 27 de julho de 2017.

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

**PROF. WILLIAN SILVA DE PAULA  
PRESIDENTE DO CONSUP/IFMT**

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

IFMT  
331

**Memorando Nº 433/2017/PROEN – PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

Cuiabá, 28 de Agosto de 2017.

Da: Pró-Reitoria de Ensino/ Diretoria de Graduação  
Ao Diretor Geral do Campus Cuiabá/Octayde Jorge da Silva – Prof. Cristovam Albano da Silva  
Assunto: Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física

Estamos encaminhando o Processo nº 23194.036421.2014-58, onde constam todos os documentos tramitados para Aprovação do **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física**, bem como o Parecer do relator e a Resolução aprovada pelo CONSUP.

O campus pode fazer cópias das folhas que julgar necessárias e devolver esse Processo (na íntegra) à PROEN, no **prazo de 15 dias**. Deve encaminhar junto uma versão assinada pelo coordenador de curso e chefe de Departamento de Ensino, conforme itens abaixo.

Solicitamos ainda que a Resolução citada seja encaminhada ao Departamento de Ensino e a Coordenação do Curso, que deverão:

1. Imprimir uma versão do PPC aprovado;
2. Fazer constar no rodapé do PPC aprovado, em todas as páginas, o Nº das Resoluções que o aprovou;
3. Fazer constar no rodapé do PPC, em todas as páginas, as assinaturas do Coordenador do curso; do Chefe de Departamento de Ensino; do Pedagogo ou Técnico em Assuntos Educacionais responsáveis, para guarda e utilização;
4. Disponibilizar, em forma impressa e digital todas as informações acadêmicas exigidas pelo Art. 32 da Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010;

Pró-Reitoria de Ensino  
Avenida Senador Filinto Müller nº 953 Bairro Duque de Caxias CEP 78043-400 Telefone (65) 3616-4100





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

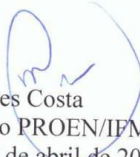
332

5. Dar ampla publicidade do mesmo aos docentes e discentes do respectivo curso, conforme Art. 47 da LDB.

Informamos ainda que a Matriz Curricular do referido curso já está lançada no Sistema Acadêmico. Por decisão da PROEN, desde o mês de julho que o lançamento ou alteração de matrizes esta sob a responsabilidade da Pró-Reitoria.

Sem mais, nos colocamos à disposição do campus, sempre que necessário.

Atenciosamente,

  
Marilane Alves Costa  
Diretora de Graduação PROEN/IFMT  
Portaria N° 873 de 19 de abril de 2017

Pró-Reitoria de Ensino  
Avenida Senador Filinto Müller nº 953 Bairro Duque de Caxias CEP 78043-400 Telefone (65) 3616-4100



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS CUIABÁ – OCTAYDE JORGE DA SILVA  
GABINETE DA DIREÇÃO GERAL

**DESPACHO Nº 445/2017**

**PROCESSO Nº 23194.036421.2014-58**

**INTERESSADO: DENISE STOPA DE CASTRO**

**ASSUNTO: ENCAMINHAMENTO DE PPC PARA ANÁLISE E PARECER**

Cuiabá, 30 de agosto de 2017.

À Diretoria de Ensino,

Encaminhamos o processo em epígrafe para conhecimento e devidas providências.

Atenciosamente,

  
Grazianno Farias de Souza  
Secretário de Gabinete  
Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva  
Portaria IFMT nº. 389/2016 de 03/11/2016



## DOCUMENTOS ANEXADOS NO VOLUME V DESTE PPC



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Campus Cuiabá  
ATA Nº 2/2020 - CBA-NUC/CBA-ENS/CBA-DG/CCBA/RTR/IFMT

Cidade	Cuiabá-MT
Data	09/04/2020
Convocação	Ata 002/2020 da reunião do Núcleo Docente Estruturante - NDE, do Curso de graduação em Licenciatura em Educação Física
Horário	09:00h
Local	webconferência ( <a href="https://meet.google.com/vwr-gbav-kkx">https://meet.google.com/vwr-gbav-kkx</a> )

PRESENCAS	
Participantes	Cargos/Funções
Larissa Beraldo Kawashima	Coordenação de curso/presidente NDE
Elias Martins	Professor/ Membro NDE
Elisângela Almeida Barbosa	Professor/ Membro NDE
Erica Lopes Rascher Costa Marques	Professor/ Membro NDE
Giulia Schaufert Gastão	Professor/ Membro NDE
Kleber Gonçalves Bignarde	Professor/ Membro NDE
Marcelo Gomes Alexandre	Professor/ Membro NDE
Sheyla Varela Lucena	Professor/ Membro NDE

PAUTA
- Análise e aprovação da atualização do PPC do curso de Licenciatura em Educação Física realizada pelos professores do curso;
- Referendar as bibliografias básicas e específicas constantes no PPC;
- Outros.
REUNIÃO
<b>1 - Informes Gerais</b>
A profa. Larissa iniciou a reunião apresentando as contribuições que os professores encaminharam via email para a última versão do PPC.
<b>2 - Ordem do Dia</b>
- Todos os membros do NDE aprovaram as atualizações realizadas no PPC e observaram que todo o acervo da bibliografia básica e complementar das disciplinas estão presentes na biblioteca do campus em quantidade suficiente para atender aos alunos do curso, observando a relação entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível.
- Ainda, estão adequadas em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC.
- O NDE observou que o IFMT possui assinatura e acesso digital gratuito pelo site do campus aos periódicos Capes e que os professores têm incluído indicação de leituras recomendadas e atualizadas em seus Planos de Ensino.
- A profa Érica lembrou que a própria instituição, de ano em ano, solicita uma lista de obras para serem adquiridas para o acervo da Biblioteca e que o NDE tem apresentado anualmente a demanda de obras para



aquisição pelo campus, através de estudos de atualização do PPC.

### 3 - Deliberações

- Os membros do NDE solicitam aos professores do curso o envio de lista de obras as serem adquiridas pelo campus, conforme disponibilidade da obra nas editoras e de acordo com ementas das disciplinas, enviando por email à coordenação de curso até dia 30/04/2020.

- Devido a situação atual de pandemia, o NDE decidiu que a próxima reunião será agendada para a primeira semana do mês de maio, com data e horário a definir.

### ENCERRAMENTO

Antes de finalizar a reunião, os membros do NDE fizeram trocas de experiências pedagógicas.

Eu, Larissa Beraldo Kawashima, lavrei a presente ata que será assinada por mim e pelos demais professores participantes da reunião.

Documento assinado eletronicamente por:

- Marcelo Gomes Alexandre, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/04/2020 19:24:40.
- Kleber Goncalves Bignarde, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/04/2020 18:39:36.
- Giulia Schaufert Gastao, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/04/2020 12:19:44.
- Erica Lopes Rascher Costa Marques, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/04/2020 11:03:26.
- Elias Martins, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/04/2020 10:33:41.
- Elisângela Almeida Barbosa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/04/2020 09:37:09.
- Sheyla Varela Lucena, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/04/2020 09:28:52.
- Larissa Beraldo Kawashima, COORDENADOR - FUC1 - CBA-CLEF, em 13/04/2020 09:03:35.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/04/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 48558

Código de Autenticação: 8dcd596d35

